

DADOS TÉCNICOS

REITORIA

Reitor

Prof. Dr. Telio Nobre Leite

Vice-Reitora

Prof.^a Dr.^a Lucia Marisy Souza R. de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão

Prof.^a Dr.^a Michelle Christini Araújo Vieira

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Prof.^a Dr.^a Maria Helena Tavares de Matos

Pró-Reitor de Ensino

Prof. Dr. Marcelo Silva de Souza Ribeiro

Pró-Reitor de Assistência Estudantil

Prof. Dr. Clébio Pereira Ferreira

Pró-Reitor de Gestão e Orçamento

Prof. Dr. Francisco Alves Pinheiro

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

TAE M.^a Margareth Pereira Andrade

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

TAE M.^a Kilma Carneiro da Silva Matos

*Dados do corpo administrativo da universidade em julho de 2024, mês da publicação da versão completa da revista (conforme informações do portal da Univasf).

Revista Extramuros

Editor-chefe

Prof. Dr. Fulvio Torres Flores

Estagiária

Maria Isabel Pinheiro de Almeida

Discente de Ciências Biológicas - Univasf

ARTE DA CAPA

Rayran Silva Araujo, discente de licenciatura em Artes Visuais da Univasf, Campus Juazeiro-BA.

Instagram: @zubumafuuu_

CONSELHO EDITORIAL

Prof.^a Dr.^a Darizy Flávia Vasconcelos

UFBA - Universidade Federal da Bahia

Prof. Dr. Donovan Casas Patiño

UAEM - Universidad Autónoma del Estado de México

Prof. Dr. Francisco Roberto Caporal (*in memoriam*)

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.^a Dr.^a Ghislaine Duque

UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São

Francisco

Prof.^a Dr.^a Gisele Giandoni Wolkoff

UFF - Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Hans-Joachim Appell Coriolano

DSHS - Deutsche Sporthochschule Köln, Alemanha

Prof. Dr. Helinando Pequeno de Oliveira

UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São

Francisco

Prof.^a Dr.^a Hosana dos Santos Silva

UNIFESP - Universidade Federal do Estado de São Paulo

Prof.^a Dr.^a Josefa Salette Barbosa Cavalcante

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Luís Manuel Mota Sousa

Uévara - Universidade de Évora, Portugal

Prof.^a Dr.^a Marcia Bento Moreira

UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São

Francisco

Prof.^a Dr.^a Nuria Castro-Lemus

USevilla - Universidad de Sevilla, Espanha

Prof.^a Dr.^a Olga Sousa Valentim

PLeiria - Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Prof.^a Dr.^a Paula Clara Ribeiro dos Santos

IPPorto - Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Prof.^a Dr.^a Simone Malaguti

LMU - Ludwig-Maximilians-Universität München, Alemanha

ISSN 2318-3640

Pareceristas ad hoc (2024)

Prof. Dr. André Luiz Dias de França - Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Dr.^a Angélica Margarete Magalhães - Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Caio Santiago Fernandes Santos - Universidade do Estado da Bahia

Prof.^a Dr.^a Camila Gonçalo Mialhe - Faculdade de Medicina de Jundiaí

Prof.^a Dr.^a Camilla Maria Ferreira de Aquino - Instituto Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro - Universidade Santa Úrsula

Prof.^a Dr.^a Cheila Nataly Galindo Bedor - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Prof. Dr. Edmarcius Carvalho Novaes - Universidade Vale do Rio Doce

Prof. Dr. Eduardo Seixas - Instituto Federal da Bahia

Prof.^a Dr.^a Emmy Uehara Pires - Universidade Federal Rural do Rio Janeiro

Prof. Me. Erasto Viana Silva Gama - Instituto Federal Baiano

Prof.^a Dr.^a Flora Romanelli Assumpção - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Prof. Dr. Francisco Gabriel de Almeida Rêgo - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Prof.^a Dr.^a Giuseppa Maria Daniel Spenillo - Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.^a Dr.^a Ivete Batista da Silva Almeida - Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. José Alessandro Cândido da Silva - Universidade Federal do Acre

Prof.^a Dr.^a Ludhana Marinho Veras - Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior

Prof.^a Dr.^a Luziléa Brito de Oliveira - Universidade Federal do Sul da Bahia

Prof.^a Dr.^a Marcília de Sousa Silva - Universidade Federal de Viçosa

Prof.^a Dr.^a Maria Tereza Pace do Amaral - Universidade Federal de São Paulo

Prof.^a Dr.^a Míria Izabel Campos - Universidade Federal da Grande Dourados

Prof.^a Dr.^a Patrícia de Oliveira e Silva Pereira Mendes - Univ. do Estado de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Ruth Ferreira Galduróz - Universidade Federal do Grande ABC

Prof.^a Dr.^a Simone Piletti Viscarra - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Prof.^a Dr.^a Tessy Iracema Pereira Alves - Instituto de Tecnologia e Pesquisa de Sergipe

Prof.^a Dr.^a Vanessa Cardoso Cezário - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

Prof.^a Dr.^a Vanessa Silveira Pereira Simon - Universidade do Estado de Santa Catarina

Prof. Dr. Venâncio Santana Tavares - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Sumário

Editorial

EDITORIAL	v-viii
<i>Fulvio Torres Flores e Maria Isabel Pinheiro de Almeida</i>	

Relatos de Experiência

NEUROPSICOLOGIA EM AÇÃO: RELATO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA EM PERNAMBUCO	2-15
<i>Weltmam João de Lima Filho, Dayana Evelin Pinheiro de Sousa Santos e Denise Dias Almeida</i>	
BEM VIVER NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA: PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS RESIDENTES	16-28
<i>Elian Santos Ferreira, Ana Caroliny Oliveira da Silva, Maria Anelice de Lima e Francisco Elizauo de Brito Júnior</i>	
A CIDADANIA PARTICIPATIVA ATRAVÉS DA DISCUSSÃO DE FILMES	29-40
<i>Lindomar Teixeira Luiz, Camila Aparecida Canteiro, Aladia Monike Toyama Nunes e Priscilla Elen Steche dos Santos</i>	
PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E DO COLO DO ÚTERO COMO ATIVIDADE EDUCATIVA NA SAÚDE DA MULHER	41-52
<i>Konde-Abalo Abeiya, Laura Antonia Torres Reis, Ana Paula da Silva Lima dos Santos, Miguel Afonso da Costa Pontes, Heloisa Ramos, Josiane Montanho Marino e Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi</i>	
SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	53-62
<i>Ezaquielly Ferreira Pereira Silani, Kedma Magalhães Lima, Rafaella Aguiar Bezerra, Michelle Christini Araújo Vieira e Sabrina Santos do Nascimento</i>	

Artigos

- WORKSHOP SIDAF – SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR 64-80
Ramão Jorge Dornelles e Marcos Antônio Vanderlei Silva
- PAPO DE CALÇADA: EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE, GÊNERO E SAÚDE E COMBATE AO ABUSO SEXUAL 81-96
Rebeca Mascarenhas Fonseca Barreto, Maria Edivânia Freire Carvalho, Maria Isabel Pinheiro de Almeida e Camila Silva de Lavor
- ANÁLISE DE REDES SOCIAIS: MODELO NETNOGRÁFICO DO PROJETO CAFÉ ELÉTRICO 97-114
Eneida Santana de Ávila Goulart, Leandro Brito Santos e Andressa Pereira Oliveira
- COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS SENSÍVEIS COM OS INDÍGENAS DO PARQUE DAS TRIBOS ATRAVÉS DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS-PEDAGÓGICAS COM A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS 115-132
Vanessa Benites Bordin
- PROJETO NEA², UM ESTUDO DE CASO DE GESTÃO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO 133-146
Suellen Paola Martins, Fernanda Rubio e Claudio Alexandre de Souza

EDITORIAL

O primeiro número de 2024 vem com uma novidade há muito aguardada, especialmente, por autoras e autores que publicam na Extramuros: a atribuição do número DOI (Digital Object Identifier – Identificador de Objeto Digital) por meio do Zenodo, um repositório digital multidisciplinar de acesso aberto que permite a pesquisadores e instituições compartilhar e disseminar seus resultados acadêmicos e científicos, de qualquer área de conhecimento, de forma gratuita. O DOI é um *link* único atribuído a publicações disponíveis na internet, facilitando a sua localização e garantindo a autenticidade da publicação, além de possibilitar a mensuração do número de vezes que um trabalho foi referenciado, razão pela qual é adotado por ferramentas como a Plataforma Lattes, do CNPq.

Este número também marca a segunda despedida do editor-chefe da gestão da revista, cuja primeira atuação se deu a partir de 2013, quando a criou (a pedido da Profa. Lucia Marisy, então pró-reitora de extensão), permanecendo até 2016. Do início de 2017 até abril de 2022, a revista teve cinco outros editores. O retorno para esta “segunda temporada” como editor-chefe iniciou-se em abril de 2022 e encerra-se neste julho de 2024. No segundo termo à frente dos trabalhos foi possível reorganizar as submissões da revista na plataforma, o que permite um maior cuidado editorial, e também torna a distância temporal entre a submissão e a publicação menor e mais atrativa para autoras e autores. Outro objeto de reorganização, a partir de 2024, refere-se ao mês de publicação de cada um dos dois números regulares da revista, a saber, os meses de janeiro (para o n. 1) e julho (para o n. 2), periodicidade que as próximas chefias editoriais devem seguir como compromisso ético com o público leitor e em atendimento às recomendações do Qualis-Capes. Outro ganho significativo desta gestão foi a atribuição do DOI, como detalhado acima. O editor-chefe agradece, em especial, a dedicação e o empenho dos estagiários Vladimir de Sales Nunes e Maria Isabel Pinheiro de Oliveira, discentes do Curso de Ciências Biológicas da Univasf, sem os quais não seria possível realizar as atividades da revista.

Apresentamos neste número uma seleção de dez textos, sendo cinco relatos de experiência e cinco artigos, avaliados por pareceristas em processo de avaliação sem identificação. Iniciando a seção **Relatos**, apresentamos o manuscrito “NEUROPSICOLOGIA EM AÇÃO: RELATO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

EM PERNAMBUCO”, de autoria de Weltmam João de Lima Filho, Dayana Evelin Pinheiro de Sousa Santos e Denise Dias Almeida. Os autores discorrem sobre o papel das Ligas Acadêmicas no desenvolvimento de conhecimentos extracurriculares dos alunos, oportunizando práticas em ensino, pesquisa e extensão. O relato apresenta a trajetória da Liga Acadêmica de Neuropsicologia de uma instituição particular de Pernambuco no período de 2020 a 2022 e as repercussões para os discentes do curso de graduação em Psicologia, destacando o impacto e aperfeiçoamento de habilidades, como trabalho em equipe.

O manuscrito “BEM VIVER NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA: PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS RESIDENTES”, de autoria de Elian Santos Ferreira, Ana Caroliny Oliveira da Silva, Maria Anelice de Lima e Francisco Elizauo de Brito Júnior, é um relato sobre as ações vivenciadas durante o curso da “Jornada Bem Viver”, que atendeu 36 profissionais residentes e aconteceu em três etapas: Círculo da Luz, Círculo da Paz e Círculo da Alegria, no período de abril de 2022 a fevereiro de 2023. Os autores ressaltam que a iniciativa busca melhorar a qualidade de vida desses profissionais por meio de uma abordagem holística.

Em “A CIDADANIA PARTICIPATIVA ATRAVÉS DA DISCUSSÃO DE FILMES”, os autores Lindomar Teixeira Luiz, Camila Aparecida Canteiro, Aladia Monike Toyama Nunes e Priscilla Elen Steche dos Santos apresentam as ações do Projeto “Filmes, Debates e Cidadania”, que objetivou resgatar a cidadania participativa e consciente do público envolvido. Foram realizadas discussões de oito filmes durante o ano de 2023, com os alunos do curso de Direito e de Psicologia do Centro Universitário de Adamantina – SP (FAI), bem como com toda a comunidade local da região da Nova Alta Paulista – SP. Os autores salientam o minucioso trabalho prévio com as discussões que foram fundamentadas em reflexões teóricas relacionadas aos conteúdos dos filmes assistidos.

Em “PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E DO COLO DO ÚTERO COMO ATIVIDADE EDUCATIVA NA SAÚDE DA MULHER”, de autoria de Konde-Abalo Abeiya, Laura Antonia Torres Reis, Ana Paula da Silva Lima dos Santos, Miguel Afonso da Costa Pontes, Heloisa Ramos, Josiane Montanho Marino e Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi, os autores relatam as práticas educativas de saúde da mulher na cidade de Coari-AM, incentivando a prevenção sobre câncer de colo de útero e de mama. A equipe, composta por sete acadêmicos de enfermagem e três docentes, desenvolveu palestras e oficinas, obtendo grande participação do público-alvo. Os autores concluem que a atividade extensionista foi de grande valor tanto para o ensino/aprendizagem dos acadêmicos como para a população-alvo.

Por fim, apresentamos o manuscrito “SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA”, de autoria de EzaquIELly Ferreira Pereira Silani, Kedma Magalhães Lima, Rafaella Aguiar Bezerra, Michelle Christini Araújo Vieira e Sabrina Santos do Nascimento, que relata a promoção de oficinas sobre educação sexual e reprodutiva em uma escola pública municipal no interior do Ceará, envolvendo a participação de pais, alunos e professores. As autoras destacam a importância das oficinas para os diferentes públicos, ressaltando o estreitamento de laços entre os professores e os profissionais de saúde, o que permite solidificar a relação entre saúde e educação na comunidade.

Iniciando a seção **Artigos**, em “WORKSHOP SIDAF – SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR”, Ramão Jorge Dornelles e Marcos Antônio Vanderlei Silva descrevem como a realização de dois *workshops* contribuiu para o desenvolvimento do Sistema de Informação da Agricultura Familiar (SIDAF). Os autores destacam a capacidade e celeridade com que conhecimentos e soluções podem ser construídos a partir desses eventos, bem como os desafios impostos para sua realização.

O manuscrito “PAPO DE CALÇADA: EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE, GÊNERO E SAÚDE E COMBATE AO ABUSO SEXUAL”, de autoria de Rebeca Mascarenhas Fonseca Barreto, Maria Edivânia Freire Carvalho, Maria Isabel Pinheiro de Almeida e Camila Silva de Lavor, apresenta os resultados obtidos por meio das ações do Projeto Papo de Calçada nos períodos de 2018 a 2019, no formato presencial, e 2021 a 2022, no formato *online*. As autoras concluem que o projeto se mostrou uma ferramenta socioeducativa fundamental para promoção de diálogos sobre sexualidade e saúde, questões de gênero e violência sexual.

Em “ANÁLISE DE REDES SOCIAIS: MODELO NETNOGRÁFICO DO PROJETO CAFÉ ELÉTRICO”, Eneida Santana de Ávila Goulart, Leandro Brito Santos e Andressa Pereira Oliveira abordam as ações do Projeto Café Elétrico, realizado pelo Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), iniciado em 2020. Os resultados analisados possibilitaram a análise da abrangência das temáticas, a otimização da disseminação do conhecimento através de iniciativas virtuais institucionais e a distribuição dos graus da rede semântica.

Em “COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS SENSÍVEIS COM OS INDÍGENAS DO PARQUE DAS TRIBOS ATRAVÉS DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS-PEDAGÓGICAS COM A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS”, de Vanessa Benites Bordin,

aborda-se a pesquisa realizada no campo das práticas pedagógicas e experiências poéticas vividas junto aos indígenas do Parque das Tribos. A autora ressalta que a pesquisa foi pautada em encontros, buscando o diálogo com os saberes indígenas e a criação de um espaço de conhecimento e trocas culturais entre os estudantes do curso de Teatro da Universidade do Estado do Amazonas e a comunidade indígena.

Encerrando esse número, o manuscrito “PROJETO NEA², UM ESTUDO DE CASO DE GESTÃO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO”, de autoria de Suellen Paola Martins Pedrosa, Fernanda Rubio e Claudio Alexandre de Souza, apresenta as ações do Projeto de Extensão NEA², o qual abordou a gestão de resíduos orgânicos e a educação ambiental realizadas no Instituto Federal do Paraná, Campus Foz do Iguaçu, nos anos 2019 e 2020, buscando promover a sustentabilidade e a redução e reciclagem dos resíduos orgânicos produzidos na instituição. Os autores verificaram a necessidade de uma execução contínua dessas ações para que sejam replicadas nas residências das pessoas e em outras instituições de ensino.

Esperamos que este número da Extramuros seja uma excelente leitura para todas as pessoas interessadas na área de extensão.

Prof. Dr. Fulvio Torres Flores
Editor-chefe
Docente do Colegiado de Artes Visuais

Maria Isabel Pinheiro de Almeida
Estagiária
Discente de Ciências Biológicas



EXTRAMUROS

**RELATOS DE
EXPERIÊNCIA**

**NEUROPSICOLOGIA EM AÇÃO:
RELATO DE UMA LIGA ACADÊMICA EM PERNAMBUCO**

**NEUROPSYCHOLOGY IN ACTION:
REPORT OF AN INTEREST GROUP IN PERNAMBUCO**

**NEUROPSICOLOGÍA EN ACCIÓN:
INFORME DE UNA LIGA ACADÉMICA EN PERNAMBUCO**

Weltmam João de Lima Filho¹
Dayana Evelin Pinheiro de Sousa Santos²
Denise Dias Almeida³

DOI: 10.5281/zenodo.12659931

RESUMO

O campo da Psicologia lidou com diversas transformações e, assim, houve o desenvolvimento de diferentes áreas de atuação. Desta maneira, os cursos de formação em Psicologia têm uma liberdade para o desenvolvimento de competências, assim, se torna vantajoso para estudantes buscarem conhecimentos extracurricularmente. Ligado a isso, as Ligas Acadêmicas surgem com o intuito de discutir e desenvolver atividades práticas fundamentadas em ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a capacitação de futuros profissionais qualificados. Portanto, o objetivo deste estudo é descrever a trajetória da Liga Acadêmica de Neuropsicologia de uma instituição particular de Pernambuco durante 2020 a 2022. O estudo possui caráter descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência, onde será destacada a organização e execução de atividades desta Liga. Esta iniciativa trouxe repercussões para os discentes do curso de graduação em Psicologia, enfatizando o impacto e aperfeiçoamento de habilidades como trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas.

Palavras-chave: Neuropsicologia; Liga Acadêmica; Estudantes de Psicologia; Extracurricular.

ABSTRACT

The field of Psychology has undergone many transformations and different areas of activity have developed. In this way, Psychology training courses have the scope to develop skills, so it is advantageous for students to acquire knowledge extracurricularly. In connection with this, the Interest Groups have emerged with the intention of discussing and developing practical activities based on teaching, research and extension, contributing to the training of qualified future professionals. Thus, the aim of this study is to describe the trajectory of the

¹ Graduado em Psicologia na Faculdade UNINASSAU - Campus Petrolina-PE. E-mail para correspondência: psiweltfilho@gmail.com.

² Mestre em Ciências da Saúde e Biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Graduada em Psicologia na Faculdade UNINASSAU - Campus Petrolina-PE. E-mail: dayanaevelin123@hotmail.com.

³ Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente do curso de Psicologia da Faculdade UNINASSAU - Campus Petrolina-PE. E-mail: denise_diasalmeida@hotmail.com.

Neuropsychology Interest Group of a private institution in Pernambuco between 2020 and 2022. The study is a descriptive and qualitative experience report, highlighting the organization and execution of the Group's activities. This initiative has had repercussions for undergraduate Psychology students, emphasizing the impact and improvement of skills such as teamwork, communication and problem-solving.

Keywords: Neuropsychology; Interest Group; Psychology students; Extracurricular.

RESUMÉN

El campo de la Psicología ha experimentado una serie de transformaciones y se han desarrollado diferentes áreas de actuación. De este modo, los cursos de formación en Psicología tienen la libertad para desarrollar competencias, por lo que es provechoso que los estudiantes busquen conocimientos de forma extracurricular. Unido a esto, han surgido Ligas Académicas con el objetivo de discutir y desarrollar actividades prácticas basadas en la enseñanza, la investigación y la extensión, contribuyendo a la formación de futuros profesionales calificados. Por lo tanto, el objetivo de este estudio, es describir la trayectoria de la Liga Académica de Neuropsicología de una institución privada de Pernambuco entre 2020 y 2022. El estudio es un informe descriptivo y cualitativo de la experiencia, destacando la organización y ejecución de las actividades de la Liga. Esta iniciativa ha repercutido en los estudiantes de pregrado de Psicología, destacando el impacto y la mejora de habilidades como el trabajo en equipo, la comunicación y la resolución de problemas.

Palabras clave: Neuropsicología; Liga Académica; Estudiantes de Psicología; Extracurricular.

INTRODUÇÃO

A Psicologia passou por muitas transformações, visto que foi somente a partir dos anos 1900 que a prática psicológica foi institucionalizada e regulamentada (Pereira; Pereira Neto, 2003). A partir disso, as discussões acerca da formação em Psicologia são constantemente estudadas e têm marcos significativos no que tange a como se instalou em território brasileiro e, claro, das influências da área da saúde (Magalhães; Rechtman; Barreto, 2015), principalmente da Medicina.

De fato, a Psicologia como profissão foi normatizada no Brasil no ano de 1962 (Brasil, 1962) e com isso, destacaram-se as funções de algumas práticas psicológicas, sendo estas a de diagnóstico psicológico, orientação e seleção profissional, orientação psicopedagógica e solução de problemas de ajustamento. Além de que, existiam áreas em destaque, a saber, clínica, educação e trabalho, mas que, de certa forma, existiram mudanças nas diretrizes curriculares, possibilitando a propagação de novas áreas de atuação (Rudá; Coutinho; Almeida Filho, 2015).

Nesse sentido, é possível dizer que o ensino superior não se resume a sua estrutura curricular, mas que existe uma liberdade de escolha para tal desenvolvimento de competências (Pereira *et al.*, 2017). O Conselho Federal de Psicologia oferece essa diversidade de conhecimentos, através da sua Resolução nº 23/2022, que em seu artigo 4º, dispõe sobre as especialidades reconhecidas, e dentre estas, se encontra a especialidade em Neuropsicologia, definindo como:

Atua no diagnóstico, no acompanhamento, no tratamento e na pesquisa da cognição, das emoções, da personalidade e do comportamento sob o enfoque da relação entre estes aspectos e o funcionamento cerebral. Utiliza-se para isso de conhecimentos teóricos angariados pelas neurociências e pela prática clínica, com metodologia estabelecida experimental ou clinicamente (Conselho Federal de Psicologia, 2004, s/p).

Com isso, a Neuropsicologia dedica-se aos conhecimentos do funcionamento cognitivo, constituindo uma análise do comportamento cotidiano do indivíduo, possibilitando explicitar que a área é uma ciência de caráter interdisciplinar, visto que se utiliza dos conhecimentos da Neurociência e da Psicologia (Seron, 1982⁴ *apud* Haase *et al.*, 2012). A interdisciplinaridade é fundamental para o desenvolvimento do parecer diagnóstico, no processo de avaliação de transtornos, até na busca de ações preventivas e de cuidado.

Para Soares, Ferreira e Almeida (2002), é durante o ensino superior que o indivíduo passa a ter mais autonomia, pois se torna o momento para lidar com novas responsabilidades, adaptar-se a um cenário totalmente diferente do que está acostumado no ensino brasileiro. Através desse processo de autonomização, é possível dizer que o estudante desenvolve a capacidade de corresponder às inúmeras demandas da vida acadêmica e, conseqüentemente, ter o êxito esperado.

Com esse objetivo, os estudantes passam por várias experiências, sejam estas através de afazeres obrigatórios, como o aprendizado em sala de aula, tal qual também das atividades informais, aquelas que envolvem o extraclasse. Estas de cunho informal, trazem diversos benefícios para o estudante como o desenvolvimento de habilidades, melhora nos relacionamentos interpessoais, eleva o contentamento com o curso, dentre muitas outras (Pereira *et al.*, 2017).

Desta forma, discentes de uma instituição particular, fundaram em 2020, a primeira liga acadêmica de Psicologia da instituição, a “Liga Acadêmica de Neuropsicologia”. Esta

⁴ SERON, Xavier. Toward a cognitive neuropsychology. *International Journal of Psychology*, v. 17, p. 149-156, 1982.

tem o intuito de oferecer discussões e atividades práticas extracurriculares fundamentadas no tripé da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), focando em uma atuação humanizada e na busca de novos entendimentos.

Essa iniciativa foi manifesta por uma necessidade de aprimorar conhecimentos, além de na busca dos benefícios para aqueles que anseiam um discernimento aprofundado ainda durante a graduação. Além do mais, por ser uma especialidade da Psicologia, a área de estudo da Neuropsicologia é levemente debatida durante a graduação, visto que as disciplinas ministradas durante o curso meramente oferecem uma visão generalizada da cognição e do funcionamento do cérebro.

Vale ressaltar que originalmente no Brasil, as ligas acadêmicas surgiram através da criação da Liga de Combate à Sífilis em 1920, “com objetivo de que os estudantes colocassem em prática os conhecimentos adquiridos nas universidades em favor da troca de saberes com a comunidade” (Cavalcante *et al.*, 2018, p. 199). Deste modo, discentes envolvidos na Liga Acadêmica de Neuropsicologia têm a possibilidade de aperfeiçoar as habilidades, contribuindo para a capacitação de futuros profissionais qualificados, possibilitando assim um maior engajamento na área.

Levando em consideração o exposto, este presente relato consiste na experiência da realização das atividades propostas pela Liga Acadêmica de Neuropsicologia de uma instituição privada de Pernambuco durante o intervalo de 2020 a 2022. O objetivo é descrever a trajetória nesse período, detalhando a sua constituição, destacando a sua organização e execução, e ainda trazer os impactos na formação do profissional da Psicologia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência, que visou explicitar as atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Neuropsicologia. Por pesquisa descritiva, Gil (2002, p. 42) entende como “a descrição das características de determinada população ou fenômeno”, já por qualitativa, Minayo (2007) elucida como significados, aspirações, além de atitudes e valores que fazem parte de uma realidade social.

Trabalhos do tipo relato de experiência, para Lopes (2012), se enquadram nas experiências humanas, contendo as impressões e observações pertencentes a um domínio social, tornando-se importante para o desenvolvimento de novos entendimentos acerca de um fenômeno. Desta forma, o intuito é descrever a constituição e organização das atividades desenvolvidas, dando destaque ao presidente, vice-presidente e coordenadora em exercício no

período estipulado, como também mostrar a repercussão que a liga acadêmica possui dentro do curso de Psicologia.

O relato foi construído por meio das atividades desenvolvidas no período que consiste desde a fundação da liga acadêmica em 2020 até dezembro de 2022. Todas as atividades realizadas neste período foram registradas de forma oficial, ou seja, encontram-se fichadas digitalmente, devidamente preenchidas e assinadas pelos membros ligantes e diretores presentes a cada encontro realizado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Formação e composição da Liga Acadêmica de Neuropsicologia

A criação da Liga Acadêmica de Neuropsicologia se deu no segundo semestre de 2020, momento em que a sociedade se encontrava em distanciamento e isolamento por conta da pandemia do vírus SARS-CoV-2. Assim, toda a concepção da proposta de fundação e organização inicial foi feita de forma *online*, para tanto, não houve processo seletivo, o ingresso dos membros foi realizado a partir de convites individuais, tanto aos estudantes como aos docentes. Deste modo, os envolvidos foram designados a determinados cargos, configurando-se desta forma:

Quadro 1 - Tabela da divisão dos cargos da LANPsi na sua criação em 2020

Presidente e Vice-Presidente
Diretoria de Comunicação
Diretoria Financeira
Diretoria do Secretariado
Diretoria de Pesquisa
Diretoria de Extensão
Orientadora de Psicologia
Orientador de Neurociências
Membros Efetivos (Ligantes)

Fonte: Elaboração própria dos autores.

Os membros da Diretoria, os cargos da presidência até o de extensão, atuaram de forma geral na administração das atividades, mas tendo funções diferentes para que nenhum discente fosse sobrecarregado. Desta maneira, a presidência conduzia as ações propostas, auxiliavam os orientadores nas questões oficiais e zelavam pela prática das diretrizes

estatutárias; a área de comunicação com a de extensão tinham a responsabilidade de organizar, fiscalizar e gerenciar os eventos, o que diferenciava é que a primeira cuidava das redes sociais e da divulgação, e a segunda, possibilitava o contato com profissionais e instituições.

As diretorias financeiras e secretariado tinham mais atribuições burocráticas, envolvendo o patrimônio e capital, bem como de emissão de ofícios, comunicados ou equivalentes, respectivamente. A diretoria de pesquisa era responsável pelo gerenciamento e incentivo a produção de trabalhos acadêmicos, até mesmo por ser a ponte com organizadores de simpósios, congressos e revistas para apresentação e publicação científica.

Os docentes nos cargos de orientação eram os responsáveis pela liga acadêmica, visto que, é de extrema necessidade o apoio de professores para o funcionamento da mesma em uma instituição de ensino. Assim, estes direcionavam o processo de ensino-aprendizagem, realizavam com os membros a programação semestral, além de representar a liga acadêmica em eventos sociais e acadêmicos, e claro, supervisionavam as ações de todos os membros.

Como mencionado anteriormente, no momento de fundação da liga acadêmica, não houve processo seletivo, com isso, não existiam discentes no cargo de ligantes, pois ainda era imprescindível uma melhor organização para possibilitar o recebimento de novos alunos. Logo após o estabelecimento das diretrizes e o bom desenvolvimento das atividades no decorrer do semestre, foi proposta a abertura da liga acadêmica para novos membros, visando as vagas de ligantes, que são os estudantes com permanência limitada e que oferecem suporte à diretoria.

Desta maneira, já ocorreram três processos seletivos, cada um propondo etapas diferentes. O primeiro aconteceu no período de dezembro de 2020 a janeiro de 2021, constava de uma carta de motivação na primeira etapa, o objetivo era conhecer a motivação do estudante em ingressar na liga acadêmica, e a segunda etapa consistia em uma entrevista breve, tendo como avaliadores a presidência e os docentes.

O segundo processo seletivo ocorreu durante os meses de julho a setembro de 2021, neste houve uma proposta diferente, dividindo-se em duas partes. Na primeira, consistia em uma aula aberta transmitida ao vivo no canal do *Youtube* da própria liga acadêmica com o tema “Neuropsicologia e substâncias (depressivas, estimulantes e perturbadoras)”. Esta aula foi ministrada por uma psicóloga especialista em Neuropsicologia. Os inscritos precisavam prestar bastante atenção, pois a segunda etapa consistia em uma entrevista *online* dividida em dois momentos. Inicialmente foram questionados sobre o interesse na liga, bem como da

motivação e, ao final, precisavam responder perguntas sobre o assunto abordado na aula aberta.

O último processo seletivo referente ao período determinado neste relato de experiência foi realizado de janeiro a fevereiro de 2022. Neste, o foco maior foi na desenvoltura de uma apresentação de artigo científico proposto pela diretoria e coordenação da LANPsi, cujo objetivo foi avaliar a capacidade de comunicação, desenvolvimento de uma apresentação concisa e coesa, com base em um barema de avaliação.

Com o decorrer da realização de atividades e de processos seletivos, foi-se percebido a necessidade de uma nova organização da Diretoria Executiva e até mesmo dos cargos para docentes. Foi uma medida necessária para garantir uma gestão mais eficiente e uma melhor distribuição de responsabilidades, sendo possível aprimorar a estrutura organizacional da LANPsi, garantindo uma maior eficácia na execução das atividades, conforme explicitado na tabela a seguir:

Quadro 2 - Tabela da Diretoria da LANPsi em 2022

Presidente e Vice-Presidente
Diretoria de Comunicação
Diretoria de Marketing
Diretoria Administrativa
Diretoria Científica
Diretoria de Extensão
Supervisora da LANPsi
Mentora de Psicologia
Tutora de Psicologia
Tutora de Neurociências
Tutora de Neuropsicologia
Membros Efetivos (Ligantes)

Fonte: Elaboração própria dos autores.

Esta nova divisão, tanto para a Diretoria Executiva como para as docentes, permitiu uma melhor contribuição de conhecimentos, habilidades e experiências no desenvolver das atividades da LANPsi. É perceptível que houve mais autonomia e recursos para o desenrolar dos projetos propostos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, que, de certa forma,

contribuiu para o aperfeiçoamento de habilidades e competências mais completas e abrangentes.

Devido à pandemia da COVID-19, a maioria das atividades e dos processos seletivos foram realizados de forma remota, com reuniões quinzenais através do *Google Meet*, e os eventos foram disponibilizados pela plataforma da *Even3* e transmitidos no canal do *Youtube* da LANPsi. Mais recentemente, está sendo utilizado o *Discord* como forma de conduzir e discutir as pautas das reuniões. Com a volta gradual ao presencial, pois grande parte da população já se encontra vacinada com a 2ª ou 3ª dose, algumas atividades foram feitas de forma presencial na instituição de ensino, porém, pela flexibilidade, algumas ainda permaneceram *online*.

Desenvolvimento das atividades da Liga Acadêmica de Neuropsicologia

No que diz respeito à motivação, muitos são os fatores para que o estudante tenha a iniciativa de ingressar em uma liga acadêmica. A procura pela melhoria curricular, reconhecimento social e busca de conhecimentos para aprimorar a formação, são alguns exemplos (Oliveira; Santos; Dias, 2016). Isso fez com que a Liga Acadêmica de Neuropsicologia atraísse os olhos daqueles com sede de conhecimento, desenvolvendo uma grande visibilidade, principalmente quando as atividades tinham caráter social e permitiam a participação do público externo.

Fazer parte de uma liga acadêmica possibilita o senso de responsabilidade e melhora a comunicação interpessoal, visto que, para Carneiro *et al.* (2022, p. 5), a “participação grupal é indispensável para o bom funcionamento”. Assim, enfatiza o valor da colaboração e do envolvimento coletivo nas atividades, de forma que destaca a função essencial que a participação ativa desempenha no enriquecimento do processo pedagógico e possibilita uma socialização do saber. Nesse sentido, cada vez mais são propostas atividades envolvendo o tripé universitário; ensino, pesquisa e extensão, incentivando o interesse dos membros.

Em relação à área de ensino, a liga acadêmica proporcionou diferentes atividades, como aulas teóricas ministradas por alunos e outras por profissionais, rodas de conversa, grupos de estudos, discussões com obras cinematográficas, etc. Na área de pesquisa, foram realizadas atividades que proporcionassem uma maior aproximação com a produção científica, por meio de oficinas ministradas pelos membros, de forma que aperfeiçoassem suas habilidades de investigação e análise crítica, contribuindo para o ganho de confiança para a realização de trabalhos acadêmicos.

Na área de extensão, o primeiro grande evento realizado foi o “Neuropsi Experience: A Importância da Saúde Mental e a Valorização da Vida”, realizado de forma virtual transmitido no *Youtube* nos dias 25 e 26 de setembro de 2020. A finalidade dessa atividade foi dar mais ainda visibilidade ao mês do Setembro Amarelo, que se volta para a temática de prevenção ao suicídio e valorização da vida. Desta maneira, as palestras voltaram para temáticas como ideação suicida, ansiedade, depressão, transtornos psicológicos, comportamento suicida, substâncias ilícitas e saúde mental.

Tais palestras deste evento ofereceram um caráter multidisciplinar, trazendo na sua programação, profissionais da Psicologia e da Psiquiatria, além de contar com uma participação especial de uma psicóloga atuante em Portugal. A proposta foi ofertar uma gama de especialistas com diferentes expertises e qualificações que se complementam, disponibilizando, assim, diferentes pontos de vistas. Os *feedbacks* dos participantes do evento foram bastante positivos.

As rodas de conversas denominadas Psi Meet; foram desenvolvidas a partir de uma ideia dos membros, visando desmitificar que a Psicologia só atua na área clínica, com esse intuito, foram convidadas psicólogas reconhecidas em suas respectivas áreas para dialogar sobre como é a atuação, o mercado de trabalho atual, dicas de como se preparar e muito mais. As áreas abrangidas foram a Psicologia do Esporte, Psicologia Hospitalar, Psicometria, Psicologia Organizacional, e claro, Neuropsicologia.

Assim, possibilitar o conhecimento de outras áreas de atuação da Psicologia é essencial para o estudante que acaba de ingressar na graduação, pois permite o anseio de obter outros entendimentos acerca das temáticas. De acordo com Oliveira, Santos e Dias (2016), o oferecimento desse tipo atividade promove o comprometimento do estudante com a formação, já que estes sinalizam sobre a importância de “oportunizar a exploração de aspectos da formação, que muitas vezes não são contemplados pelo currículo dos cursos de graduação” (p. 866).

No início de 2021, os membros tiveram uma grande oportunidade de realizar uma visita técnica de observação em um lar de idosos, respeitando as normas de segurança da pandemia da COVID-19. A proposta era de conhecer o local, como é o funcionamento, quais os profissionais atuantes e como se sustentam, já que é um espaço no qual não há financiamento por nenhum órgão do município. O local escolhido acolhe idosos que de alguma forma sofreram abusos físicos e/ou psicológicos, abriga também os que se encontravam em situação de vulnerabilidade, etc.

Durante a visita, os membros foram informados que a instituição se mantém mediante doações e que recebem visitas de estudantes de outros cursos da saúde, por exemplo, Fisioterapia e Enfermagem. Os profissionais atuantes nesta instituição são voluntários que se dispõem a ajudar no que for necessário, e contam com uma profissional da Psicologia que faz visitas de forma periódica. Os membros também tiveram a oportunidade de socializar com os idosos, de participar das atividades desenvolvidas e muito mais.

A visita ao lar dos idosos, possibilitou aos membros uma visão mais sensível a esta fase do desenvolvimento humano, sendo perceptível que a terceira idade pode estar associada a alterações cognitivas e comportamentais decorrentes do envelhecimento natural ou de doenças neurodegenerativas. Para Papalia e Feldman (2013), há dois tipos de envelhecimento, o primário correspondente ao processo inevitável de deterioração física, e o secundário, que envolve doenças e maus hábitos.

No ano de 2022, os membros se propuseram a realizar um evento intitulado “Os Desafios da Procrastinação e as Possibilidades de Motivação”, convidando uma psicóloga clínica cognitivo-comportamental e um psicólogo clínico analítico comportamental para palestras sobre as duas temáticas, respectivamente. A proposta tinha como alvo os estudantes do Ensino Médio e Ensino Superior que, de alguma forma, sentem que não estão dando o melhor de si nos estudos. Esse evento foi realizado no mês de maio de forma *online*, totalmente gratuito e disponibilizando horas complementares para os participantes.

Ademais, ainda no mesmo ano, foi realizada a segunda edição do Neuropsi Experience, propondo a temática de Saúde Mental e o Manejo em Psicofarmacologia em parceria com a Liga Acadêmica de Psicologia Jurídica de uma instituição pública. Foi um evento no formato híbrido, onde o primeiro dia foi realizado de forma *online* com palestras de noções de psicofarmacologia, classificação dos psicotrópicos, imputabilidade e inimputabilidade de pessoas com transtornos psicológicos, enquanto o segundo dia foi presencial, com palestras envolvendo a integração da farmacoterapia com a psicologia, saúde mental em cadeias e penitenciárias, luta antimanicomial.

Este evento foi de larga escala e necessitou conseqüentemente de uma grande organização de ambas as ligas acadêmicas, além de focar na interdisciplinaridade, convidando profissionais das áreas de Farmácia, Direito e Psicologia. Além disso, houve a arrecadação de materiais de higiene pessoal, configurando-se assim, em uma ação social, doados para a Cadeia Pública Feminina do município de atuação da liga acadêmica.

Considerando que a liga acadêmica é um projeto de extensão, conseqüentemente uma atividade extracurricular, é notório que os estudantes envolvidos possuem um maior incentivo a ter uma autonomia, têm uma vantagem na exploração de outras áreas de atuação na profissão, etc. (Oliveira; Santos; Dias, 2016). São bastante benéficos tais aperfeiçoamentos, visto que podem auxiliar a escolha profissional ao concluir o curso, além de já ter posse dos conhecimentos base para determinada atuação, em específico neste estudo, a Neuropsicologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Liga Acadêmica de Neuropsicologia oferece oportunidade de muitos aprendizados para aqueles que possuem uma sede de conhecimento e que percebem a necessidade de atividades extraclases. Além disso, desde a sua fundação, é notável que todos os membros que já participaram desse projeto tiveram uma melhora significativa em suas habilidades, relatando que refinaram a capacidade de falar em público, de ter fortalecido a capacidade crítica e analítica. Este fato é devido não somente para as atividades de extensão abertas ao público, mas dos afazeres internos, como grupo de discussão e rodas de conversa.

No entanto, houve algumas limitações iniciais, por ser a primeira liga acadêmica do curso de Psicologia da instituição. Por exemplo, ainda não havia um entendimento aprofundado do seu funcionamento e do que seria necessário para sua estruturação, juntamente com o período de adaptação de atividades presenciais para o *online* por conta da pandemia. Mesmo diante de tais desafios, foi possível superar essas dificuldades, construindo uma liga acadêmica bem executada com um ordenamento excelente.

Além disso, a Liga Acadêmica de Neuropsicologia da instituição se destacou por ser uma referência na promoção de atividades de ensino e extensão, proporcionando eventos em escala nacional e internacional, e outras atividades que fomentaram a difusão do conhecimento. Concomitantemente, com o seu sucesso alcançado, outras ligas acadêmicas de psicologia puderam surgir na instituição, ou seja, serviu como um exemplo a ser seguido por outras ligas, que se inspiraram na experiência acumulada ao longo do período.

Por conseguinte, é evidente que o trabalho em equipe vem melhorando a cada semestre que passa. Visto que uma liga acadêmica é construída por meio de um trabalho em conjunto com diversos estudantes e docentes, ou seja, é necessário existir um bom relacionamento interpessoal. Isso é perceptível através dos *feedbacks* que a presidência busca ao término de cada reunião quinzenal, como forma de pesquisa em relação ao progresso da liga acadêmica.

Observou-se nas atividades de ensino e extensão, a gama de comentários positivos sobre a desenvoltura perante os membros e, claro, dos profissionais envolvidos. Isto quer dizer que vários participantes explicitaram que a liga acadêmica está fazendo um ótimo trabalho em propagar de forma ampla e atualizada, os diversos conhecimentos da Psicologia para a comunidade. Exemplos de comentários são “excelente palestra”, “muitas informações valiosas”, “parabéns aos envolvidos, são profissionais de excelência e com uma ótima didática”, “foi um encontro incrível com muito conhecimento compartilhado”, dentre outros.

Os impactos são bastante positivos na formação dos estudantes, beneficiando a sua atuação profissional após a formatura, pois há uma oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos aprendidos não só em sala de aula, mas também no extraclasse. Tais habilidades que podem ser citadas como exemplo são o trabalho em equipe, comunicação e principalmente a de resolução de problemas, que contribui, de certa forma, na preparação de futuros profissionais capacitados para enfrentar qualquer desafio que seja na profissão da Psicologia.

Sendo assim, a Liga Acadêmica de Neuropsicologia vem apresentando resultados significativos desde a sua fundação até o momento atual, desenvolvendo as atividades com toda maestria e excelência. Muitos estudantes demonstram interesse em ingressar, até mesmo de outras instituições, bem como estudantes de pós-graduação, sendo perceptível a repercussão bastante positiva que a liga acadêmica vem fazendo não só para a sociedade, mas para a comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, p. 9253. Seção 1.

CARNEIRO, Estephania Lopes Costa *et al.* A Importância da Liga Acadêmica de Análise do Comportamento: experiência da Modulus. **Analecta – Centro Universitário**, v. 8, n. 1, pp. 1-13, 2022. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/view/3359/2353>. Acesso em: 30 abr. 2023

CAVALVANTE, Ana Suelen Pedroza *et al.* As Ligas Acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, pp. 199-206, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170081>. Acesso em: 20 fev. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 002, de 03 de março de 2004.** Reconhece a Neuropsicologia como especialidade em Psicologia para finalidade de concessão e registro do título de Especialista.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 23, de 13 de outubro de 2022.** Institui condições para concessão e registro de psicóloga e psicólogo especialistas; reconhece as especialidades da Psicologia e revoga as Resoluções CFP nº 13, de 14 de setembro de 2007; nº 3, de 5 de fevereiro de 2016; nº 18, de 5 de setembro de 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 176 p.

HAASE, Vitor Geraldi *et al.* Neuropsicologia como ciência interdisciplinar: consenso da comunidade brasileira de pesquisadores/clínicos em Neuropsicologia. **Neuropsicologia Latinoamericana.** Calle, v. 4, n. 4, p. 1-8, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnl/v4n4/v4n4a01.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. Sobre estudos de casos e relatos de experiências. **Revista Rene,** v. 13, n. 4, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4019>. Acesso em: 30 abr. 2023.

MAGALHÃES, Emilie Pedreira; RECHTMAN, Raizel; BARRETO, Vitória. A liga acadêmica como ferramenta da formação em Psicologia: experiência da LAPES. **Psicologia Escolar e Educacional,** v. 19, n. 1, p. 135-141, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0191813>. Acesso em: 20 fev. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 26ª ed. Petrópolis: Editora Vozes. 110 p., 2007.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; SANTOS, Anelise Schaurich dos; DIAS, Ana Cristina Garcia. Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão,** v. 36, n. 4, p. 864-876, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/5c6gDMHGT6wRYGxQDwrc4HR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2023.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano.** 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 800 p., 2013.

PEREIRA, Alice Freitas de Andrade *et al.* A importância das atividades extracurriculares no desempenho acadêmico de estudantes da área de saúde. *In:* XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, XI ENPEC, 2017, Florianópolis. **Anais eletrônicos [...]** Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/busca.htm?query=A+import+E2ncia+das+atividades+extracurriculares+no+desempenho+acad+EAmico+de+estudantes+da+E1rea+de+sa%FAde>. Acesso em: 20 fev. 2022.

PEREIRA, Fernanda Martins; PEREIRA NETO, André. O psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização. **Psicologia em Estudo**. 2003, v. 8, n. 2, p. 19-27. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/4xwr4p3tC9DjRTvW75X9Dkh/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2022.

RUDÁ, Caio; COUTINHO, Denise; ALMEIDA FILHO, Naomar Monteiro de. Formação em Psicologia no Brasil: o período do currículo mínimo (1962-2004). **Memorandum**, v. 19, p. 59-85, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18385/1/rudacoutinhoalmeidafilho01.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SERON, Xavier. Toward a cognitive neuropsychology. **International Journal of Psychology**, v. 17, p. 149-156, 1982.

SOARES, Ana Paula; FERREIRA, Joaquim Armando G.; ALMEIDA, Leandro S. Contributos para a validação do Inventário de Desenvolvimento da Autonomia de Iowa com estudantes universitários portugueses. **Revista Psicologia e Educação**, v. 1, p. 91-106, 2002. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12099>. Acesso em: 20 fev. 2022.

Recebido em: 06 de setembro de 2023.

Aceito em: 11 de janeiro de 2024.

**BEM VIVER NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA:
PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA PROMOÇÃO
DA SAÚDE MENTAL DOS RESIDENTES**

**LIVING WELL IN COLLECTIVE HEALTH RESIDENCY:
INTEGRATIVE PRACTICES IN PROMOTING
RESIDENTS' MENTAL HEALTH**

**VIVIR BIEN EN RESIDENCIA DE SALUD COLECTIVA:
PRÁTICAS INTEGRADORAS EN LA PROMOCIÓN
DE LA SALUD MENTAL DE LOS RESIDENTES**

Elían Santos Ferreira¹
Ana Caroliny Oliveira da Silva²
Maria Anelice de Lima³
Francisco Elizau do Brito Júnior⁴

DOI: 10.5281/zenodo.12684523

RESUMO

Os profissionais inseridos em programas de residência são expostos a inúmeros riscos ocupacionais que afetam sua saúde e qualidade de vida. Nessa perspectiva, o projeto “Bem Viver na residência em saúde coletiva da URCA” configura-se uma alternativa para promover saúde integral a essa população, através da utilização de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Objetiva-se relatar a experiência vivenciada durante o curso da “Jornada Bem Viver”. Trata-se de relato de experiência acerca do projeto de extensão intitulado “Bem Viver na residência em saúde coletiva da URCA: práticas integrativas e complementares na promoção da saúde mental dos residentes”, com 36 profissionais residentes assistidos pelo projeto. A Jornada ocorreu em três etapas: Círculo da Luz, Círculo da Paz e Círculo da Alegria, durante o período de abril de 2022 a fevereiro de 2023, com as práticas integrativas: meditação coletiva guiada, práticas de Atenção Plena ou *mindfulness*, aromaterapia, Terapia Comunitária Integrativa, alongamento e exercícios respiratórios, trilha meditativa, biodança e danças circulares. O exercício do projeto Bem Viver vem oportunizando a percepção da saúde por uma visão holística, utilizando as Práticas

¹Graduando em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri, Crato-CE, Brasil. E-mail do autor: elian.santos.ferreira2018@gmail.com. Orcid: 0009-0009-4150-214X.

²Graduanda em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri, Crato-CE, Brasil. E-mail para correspondência: caroliny.oliveira@urca.br. Orcid: 0000-0003-2457-2663.

³Enfermeira, Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri, Crato-CE, Brasil. E-mail: anelicelima08@gmail.com. Orcid: 0000-0002-3221-5634.

⁴Doutor em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Crato-CE, Brasil. E-mail: francisco.brito@urca.br. Orcid: 0000-0001-8343-2244.

Integrativas e Complementares em Saúde como instrumento para proporcionar qualidade de vida para residentes da área da saúde.

Palavras-chave: Profissionais de saúde; Terapia comunitária em saúde; Integralidade.

ABSTRACT

Professionals enrolled in residency programs are exposed to numerous occupational risks that affect their health and quality of life. From this perspective, the project “Bem Viver na URCA collective health residency” represents an alternative to promote comprehensive health for this population, through the use of Integrative and Complementary Health Practices. The objective is to report the experience lived during the course of the “Jornada Bem Viver”. This is an experience report about the extension project entitled “Bem Viver na URCA collective health residency: integrative and complementary practices in promoting the mental health of residents”, with 36 resident professionals assisted by the project. The Journey took place in three stages: Circle of Light, Circle of Peace and Circle of Joy, during the period from April 2022 to February 2023, with integrative practices: guided collective meditation, Mindfulness practices, aromatherapy, Therapy Integrative Community, stretching and breathing exercises, meditative trail, biodance and circular dances. The exercise of the Bem Viver project has provided opportunities for the perception of health through a holistic vision, using Integrative and Complementary Health Practices as an instrument to provide quality of life for residents in the healthcare area.

Keywords: Health professionals; Community health therapy; Integrality.

RESUMEN

Los profesionales matriculados en programas de residencia están expuestos a numerosos riesgos laborales que afectan su salud y calidad de vida. El proyecto “Residencia en Salud Colectiva Bem Viver na URCA” representa una alternativa para promover la salud integral de esta población, mediante el uso de Prácticas Integrativas y Complementarias de Salud, el objetivo es relatar la experiencia vivida durante el transcurso del “Jornada Bien Viver”. Este es un relato de experiencia sobre el proyecto “Residencia en salud colectiva Bem Viver na URCA: prácticas integradoras y complementarias en la promoción de la salud mental de los residentes”, con 36 profesionales asistidos por el proyecto. El Viaje se desarrolló en tres etapas: Círculo de Luz, Círculo de Paz y Círculo de Alegría, durante el período de abril de 2022 a febrero de 2023, con prácticas integrativas: meditación colectiva guiada, prácticas de Mindfulness, aromaterapia, Terapia Integrativa Comunitaria, estiramientos y respiración. ejercicios, sendero meditativo, biodanza y danzas circulares. El ejercicio del proyecto Bem Viver ha brindado oportunidades para la percepción de la salud a través de una visión holística, utilizando las Prácticas Integrativas y Complementarias de Salud como instrumento para brindar calidad de vida a los residentes en el área de salud.

Palabras clave: Profesionales de la salud; Terapia de salud comunitaria; Integralidad.

INTRODUÇÃO

A jornada do Bem Viver na residência em saúde coletiva ressalta o cuidado em saúde de maneira biocêntrica, ou seja, a harmonia do homem com a natureza na sua busca pelo equilíbrio. As práticas corporais integrativas e complementares são benéficas para a saúde, resultando em relaxamento, alívio de dores, aumento do bem-estar, diminuição da ansiedade e estresse, melhora do sono, contribuem para os processos de autocuidado e novas perspectivas ao lidar com os processos saúde-doença, proporcionando aos participantes uma visão holística da saúde (Antunes *et al.*, 2018).

A expressão Bem Viver tem origem no equilíbrio entre as necessidades da humanidade e os recursos disponíveis e também envolve a qualidade de vida (Rodrigues; Leandro Neto; Souza, 2021). Além disso, o Bem Viver se encontra vinculado a questões como espiritualidade, natureza, modos de vida e consumo, política e ética (Alcantara; Sampaio, 2017).

O Bem Viver pode ser entendido como algo que transcende a condição material, socioeducacional e de saúde, sendo um estado particular de felicidade (Sampaio; Parks; Junior, 2017), no qual pode-se encontrar caminhos alternativos às diferentes concepções de vida, formas de viver, de se planejar, de se conectar com a Terra e meio ambiente (Pozzer; Díaz, 2019).

Nesse contexto da origem e entendimento da expressão “Bem Viver”, o projeto Bem Viver se inseriu na residência em saúde coletiva da URCA ofertando práticas integrativas complementares para os residentes. O programa de residência, embora seja considerado uma das melhores formas de qualificação profissional, caracteriza-se como um período que acarreta intenso desgaste físico e emocional, assim correspondendo a um cenário de possibilidades para ações de prevenção a agravos de natureza física e mental, visando a promoção da saúde dos profissionais (Muller *et al.*, 2022).

Denominadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como medicinas tradicionais e complementares, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram institucionalizadas no SUS por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), aprovada pela Portaria GM/MS nº 971 de 3 de maio de 2006, em que traz a perspectiva de trabalhar com base em uma escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (Brasil, 2018).

Segundo Tesser, Sousa e Nascimento (2018) a promulgação da PNPIC oficializou no SUS cinco práticas integrativas e complementares: homeopatia, acupuntura, medicina antroposófica, fitoterapia e termalismo social/crenoterapia; havendo em 2017 a inclusão de outras modalidades: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga. Posteriormente, em 2018, incluiu-se outras terapias: apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição das mãos, ozonioterapia e terapia floral.

No que se refere ao quesito mundial, a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou em 2019 um relatório que analisa o avanço global das PICS nas últimas décadas, a partir das contribuições de 179 países Estados Membros da OMS. Até 2018, um total de 98 Estados Membros haviam desenvolvido políticas nacionais de Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas, 109 haviam publicado leis ou regulamentações nacionais e 124 haviam implementado regulamentações sobre medicamentos fitoterápicos (Amado *et al.*, 2020).

Em termos de oferta das PICS no mundo, na Europa, o percentual de indivíduos que utilizaram alguma vez representa 31% na Bélgica, 75% na França, 48% na Austrália e no Canadá estima-se que 70% da população fazem uso de alguma dessas práticas (Amado *et al.*, 2020).

O impacto da implantação da PNPIC alcança os campos econômicos, técnicos e sociopolíticos, estabelecendo a inclusão de práticas integrais de cuidado no discurso e na ação dominadora do mercado em serviços da racionalidade biomédica. As práticas dão relevância a singularidade do paciente e sua totalidade como elemento biopsíquico e, além disso, elas significam a retomada dos princípios fundamentais do SUS, sobretudo, na medida em que reafirmam a integralidade da atenção (Nascimento *et al.*, 2016).

Os profissionais inseridos em programas de residência multiprofissional, assim como os trabalhadores da área da saúde como um todo, são expostos a riscos ocupacionais provenientes de jornadas de trabalho prolongadas, alto nível de estresse e privação do sono, circunstâncias que afetam a saúde e qualidade de vida destes profissionais (Vieira *et al.*, 2019).

Muller *et al.* (2022) revelaram a prevalência de ansiedade, estresse, depressão, diminuição da qualidade do sono e da qualidade de vida em residentes de programas

multiprofissionais. Assim, a residência pode aumentar o risco de problemas de saúde para os profissionais, o que requer o desenvolvimento de ações que promovam a sua saúde.

Nessa perspectiva, o projeto “Bem Viver na residência em saúde coletiva da URCA” surge como uma alternativa para proporcionar momentos de reflexão, repouso físico e mental a uma população sobrecarregada por afazeres e que, apesar de cuidarem essencialmente do público coletivo, também carece de cuidados. Para tanto, a utilização de práticas integrativas e complementares torna-se uma ferramenta da qual o projeto pôde dispor a fim de desenvolver atividades focadas na saúde integral desses profissionais.

Diante disso, objetiva-se relatar a experiência vivenciada durante o curso da “Jornada Bem Viver” traçando um paralelo com as PICS experimentadas e o que é trazido pela literatura científica a respeito do uso dessas práticas para a promoção da saúde e prevenção de agravos à saúde mental de residentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca do projeto de extensão intitulado “Bem Viver na residência em saúde coletiva da URCA: práticas integrativas complementares na promoção da saúde mental dos residentes” desenvolvida para atender a comunidade de residentes multiprofissionais em saúde coletiva da Universidade Regional do Cariri – URCA, na cidade de Crato – CE.

Assim, a população assistida pelo projeto foi composta de 36 profissionais residentes das áreas de Enfermagem, Biologia, Educação Física, Farmácia, Nutrição e Fisioterapia, que atuam no contexto da saúde coletiva, orientados pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) para atender às demandas da comunidade.

As atividades executadas pelo grupo incluíram essencialmente práticas integrativas. Dessa forma, o cronograma de atividades foi dividido em encontros que corresponderam a seis ciclos de forma a contemplar onze meses com vivências e experiências diversas. Programaticamente, a Jornada seria dividida em Círculo da Luz, Círculo da Paz, Círculo da Alegria, Círculo da Terra, Círculo do Ar e Círculo da Água, distribuídos entre os meses de abril a dezembro de 2022 e janeiro a fevereiro de 2023.

As ações do projeto ocorreram distribuídas nos turnos da manhã e tarde, e contaram com a organização e execução por parte dos discentes envolvidos com o docente orientador e, por vezes, alguns convidados, com média de duração de 3h a 4h. As práticas estabelecidas para serem desenvolvidas incluíam meditações, terapias comunitárias, aromaterapia, oficinas

expositivas e práticas sobre comunicação não-violenta, danças circulares, yoga, oficina sobre alimentação saudável, terapias corporais, arteterapia e tai chi chuan. E a proposta do projeto é que esses conhecimentos sobre o “bem viver” sejam construídos através de vivências.

O Círculo da Luz, ocorreu em 3 ocasiões, durante os meses de abril e maio, realizado no Instituto Integra Ser e na floresta nacional do Araripe em Crato-CE, objetivando a promoção da percepção e autoconhecimento para o autocuidado, contando com a colaboração de uma profissional de fisioterapia convidada. Durante os meses de junho e julho, considerando o contexto pandêmico de Covid-19 e a alta de casos de infecções, os encontros referentes à Jornada Bem Viver precisaram ser suspensos temporariamente e um novo cronograma foi elaborado em consonância com a disponibilidade dos residentes envolvidos no projeto e dos locais para desenvolvimento das atividades.

O Círculo da Paz, desenvolvido no mês de agosto, objetivou construir um caminho para desenvolvimento da paz interior, contando com uma especialista no assunto para integrar o grupo. A presença de um profissional qualificado facilitou a exposição da temática, além de fomentar a discussão sobre comunicação não violenta entre os residentes por meio de dinâmicas interativas.

O Círculo da Alegria, desenvolvido na prática em outubro, foi realizado na Chácara Estrela (Saberes da caatinga) em Exu - Pernambuco, abordou o tema “trilha dos sentidos” e objetivou o resgate da alegria pelo viver por meio de uma trilha meditativa. Em seguida, foi realizada a prática de biodança e danças circulares, com a contribuição de uma facilitadora convidada.

Pontua-se que as atividades do projeto se encontram em andamento, de forma que nem todos os círculos planejados no cronograma foram realizados. Ainda estão planejadas para esta vigência do projeto Bem Viver ações com oficina de alimentação saudável; terapias comunitárias; yoga; oficina celebrando a leveza e tai chi chuan.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No tocante a experiência do desenvolvimento das atividades do referido projeto de extensão, foi possível a efetivação de três ciclos de ações práticas integrativas: Círculo da Luz, Círculo da Paz e o Círculo da Alegria.

O Círculo da Luz foi desenvolvido em três momentos; o primeiro encontro foi realizado no Instituto Integra Ser e contamos com o apoio de uma profissional fisioterapeuta convidada para conduzir uma meditação coletiva guiada, práticas de Atenção Plena ou

mindfulness, seguida de práticas de aromaterapia. Posteriormente, o coordenador do projeto introduziu o conceito de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) e oportunizou o debate em grupos acerca do tema.

A aromaterapia é uma das práticas complementares mais antigas do mundo, utilizada tanto para tratamento de problemas de saúde como na promoção do bem-estar, fazendo uso de óleos essenciais. Quando os óleos atuam através do olfato, suas moléculas são absorvidas pelos nervos, levando o estímulo ao sistema límbico; responsável pelos sentimentos, memórias, impulsos e emoções (Pessoa *et al.*, 2021). Segundo Huang & Capdevila (2017) a aromaterapia tem eficácia comprovada na melhoria do desempenho no trabalho e na redução do estresse no local de trabalho.

As rodas de TCI têm seis etapas: acolhimento, escolha da inquietação, contextualização, problematização, rituais de encerramento (agregação e conotação positiva) e, por fim, a avaliação. Os participantes da roda têm a oportunidade de partilhar sentimentos e experiências vivenciadas e parecidas; isso favorece a autonomia, consciência e corresponsabilidade. Assim, a TCI tem sido uma importante ferramenta na promoção da saúde mental, propiciando a partilha de emoções e sentimentos, a criação de vínculos, a restauração da autoestima, a construção do autocuidado, a ressignificação dos seus problemas e, conseqüentemente, a busca de novas soluções (Albuquerque, 2021).

Ao final deste primeiro encontro, os participantes que totalizaram 17 residentes, ficaram à vontade para expressar seus sentimentos diante das atividades e podemos perceber relatos de desabafo sobre a rotina cansativa dos residentes, a saudade da família e o desgaste físico e principalmente mental.

Tais fatos relatados pelos residentes são confirmados pela literatura. Uma pesquisa que avaliou o estresse de pós-graduandos de um Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, evidenciou que 96,2% dos pesquisados apresentaram estresse. Destes, 72% estavam na fase de resistência e 28% na quase exaustão, predominando os sintomas psicológicos (68%). Concluindo ser indispensável elaborar políticas públicas que contribuam para a promoção da saúde física e mental dos residentes (Silva; Moreira, 2019).

Em segunda ocasião, realizamos uma trilha até o mirante do serrano através da trilha do picoto, local com uma bela vista no alto da Chapada do Araripe localizada no Belmonte em Crato – CE, a perspectiva da atividade foi efetuar uma trilha meditativa em grupo, em completo silêncio, contemplando a natureza da localidade. Foram também realizadas práticas corporais; alongamento e exercícios respiratórios, e ao final fizemos um lanche colaborativo,

ação onde compartilhamos os alimentos e momentos de interação social. O registro da atividade está ilustrado na figura 01.

O contato com a natureza possui a capacidade de produzir efeitos relaxantes, promoção de bem-estar e redução do estresse, assim como a troca de experiências por meio de rodas de conversas, são apontados como formas de reduzir o estresse, promover o autoconhecimento, partilha de sentimentos e produção de vínculos afetivos, de confiança e estímulo à capacidade de reflexão e análise das situações cotidianas, além da interação social (Ribeiro; Mota; Giraldez, 2019).

No último encontro referente ao Círculo da Luz, foram realizadas práticas meditativas, guiadas pela profissional convidada Áurea Brito no Instituto Integra Ser, ilustrada na figura 02. As atividades desempenhadas objetivaram promover o despertar da percepção e o autoconhecimento para o autocuidado dos residentes. Na ocasião, contamos com o número de 27 pessoas (entre residentes e colaboradores do projeto).

Figura 01 – Trilha Floresta Nacional do Araripe.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

Referente ao Círculo da Paz, a prática ocorreu no Instituto Integra Ser, com início às 14:30h e prolongando-se até as 17:00 e contou com 13 residentes. Foram realizadas exposições dialogadas sobre comunicação não violenta e a prática realizada através de meditação, na qual foram formadas duplas para a submersão na experiência. As práticas foram orientadas pela profissional Áurea Brito e objetivaram construir um caminho para o

desenvolvimento da paz interior, empatia e ética nas relações interpessoais. Além de promover o despertar sobre a comunicação empática e não violenta.

Figura 02 – Meditação coletiva guiada.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

Os benefícios potenciais para a prática de meditação são a diminuição do estresse e aumento da autocompaixão. A meditação, também, parece estar associada à redução do pensamento repetitivo, com benefícios ao humor, à regulação emocional, ao aprimoramento do funcionamento cognitivo, à intersecção mente-corpo-ambiente e, por fim, ao exercício do autocuidado, do autoconhecimento e da autotransformação, além de implicar redução dos custos em cuidado em saúde, pela natureza preventiva e com baixo investimento financeiro (Bonfim, 2022).

O Círculo da Alegria desenvolveu-se na Chácara Estrela (saberes da Caatinga) em Exu – Pernambuco. Na ocasião, o encontro que durou das 13 às 17h, as atividades desenvolvidas foram propostas e norteadas pela profissional Liala Menezes. As práticas, que compuseram o encontro com a temática “trilha dos sentidos”, envolveram desde uma trilha meditativa até biodança e danças circulares. O registro da atividade está ilustrado nas figuras 03 e 04.

A biodança vai além do conceito de movimentar-se, pois trabalha a evolução do indivíduo e o desenvolvimento do seu emocional. As Danças Circulares buscam uma experiência de integração, sejam estas meditativas, folclóricas e/ou contemporâneas, respeitando a forma como cada um coloca seu corpo em movimento em uma prática coletiva

na qual as individualidades também têm seu papel. Além disso, a dança pode ter as funções de autoexpressão, motivação, comunicação, prazer, espiritualidade e identificação cultural (Araújo *et al.*, 2022).

Figura 03 – Biodança.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

Figura 04 – Trilha: Chácara Estrela.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

A vivência do projeto Bem Viver promoveu, tanto para os residentes quanto para os membros do projeto, experiências únicas; as ações de cuidados com as PICS corroboraram para diminuição do nível de ansiedade e estresse, o despertar do autocuidado e momentos de

relaxamento e conhecimentos para promoção de saúde integral. Ademais, a aprendizagem das PICS também pode vir a compor as práticas profissionais dos residentes, e também dos bolsistas do projeto como futuros profissionais da saúde, como um caminho inovador nos cuidados em saúde ofertados à comunidade.

Nesse cenário, percebeu-se a necessidade e relevância do autocuidado, em especial relacionado à saúde mental, para prestação de um cuidar mais efetivo, pautado no bem viver, dimensão necessária, porém negligenciada.

A experiência impactou significativamente a vida dos bolsistas, oportunizando o desenvolvimento de ações voltadas para o planejamento de ações de promoção de saúde, gerenciamento, pensamento crítico e potencializou as ideias sobre as PICS pouco abordadas na grade curricular, trazendo ensinamentos que certamente serão utilizados em um exercício profissional futuro. Portanto, recomenda-se a realização e o desenvolvimento de projetos que abordem as PICS com a perspectiva do bem viver com variados perfis populacionais, objetivando a promoção da saúde e qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades visaram proporcionar momentos de reflexão e autocuidado ao grupo de residentes visto que, devido à rotina prolongada de trabalho, estes profissionais costumam delongar práticas de cuidado pessoal voltadas para a própria saúde, especialmente relacionadas à saúde mental.

O exercício do projeto Bem Viver vem oportunizando a percepção da saúde por uma visão holística, utilizando as PICS como instrumentos para proporcionar qualidade de vida para residentes da área da saúde. Na prática, ao oferecer PICS aos residentes, pode-se perceber que as terapias foram bem aceitas e representaram cuidado, respeito e valorização para com os residentes.

A participação dos bolsistas neste projeto tornou as atividades de extensão particularmente valiosas, pois possibilitou a interação de graduandos com profissionais, vivenciando aspectos relacionados à saúde do trabalhador e vivência de cuidados integrais em saúde através do uso das PICS, experiência que certamente será um diferencial na formação dos mesmos.

AGRADECIMENTOS

Ao incentivo financeiro da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri - PROEX/URCA através de uma bolsa remunerada de extensão para fomentar o desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento de. Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de promoção da saúde nas universidades. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 11, n. 1, Jun/2021. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/6611>. Acesso em: 27 out. 2022.

ALCANTARA, Liliane Cristine Schlemmer; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível? **Desenvolv. Meio Ambiente**, v. 40, abr/2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/48566/32108>. Acesso em: 27 out. 2022.

AMADO, Daniel Miele; BARBOSA, Fernanda Elizabeth Sena; SANTOS, Layza Nogueira Dias Dos; *et al.* Práticas integrativas e complementares em saúde. **APS em Revista**, v. 2, n. 3, Set-Dez/ 2020. DOI 10.14295/aps.v2i3.150. Acesso em: 27 out. 2022.

ARAÚJO, Alex Santos de; SILVA, Antônio Eduardo de Oliveira; CUNHA, Renata Micaella de Oliveira. A dança como forma de induzir benefícios à saúde física e psicossocial do idoso: um estudo de revisão bibliográfica integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, mai/2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29824>. Acesso em: 27 out. 2022.

ANTUNES, Priscilla de Cesaro; LAGRANHA, Daniela Meirelles; SOUSA, Marcel Farias de; *et al.* Revisão sistemática sobre práticas corporais na perspectiva das práticas integrativas e complementares em saúde. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 30, n. 55, set/2018. Acesso em: 28 out. 2022.

BONFIM, Andrew Gomes de Vasconcelos. Implantando grupos de meditação mindfulness para o cuidado na atenção primária. **Revista de saúde Dom Alberto**, v. 9, n. 1, ago/2022. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesausedomalberto/article/view/765>. Acesso em: 28 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p.

HUANG, Lin; CAPDEVILA, Lluís. Aromatherapy Improves Work Performance Through Balancing the Autonomic Nervous System. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v.23, n.3, mar/2017. Acesso em: 29 out. 2022.

MÜLLER, Francieli Ester; LENZ, Flávia Camef Dorneles; PRETTO Carolina Renz; *et al.* Saúde de residentes de programas de residência multiprofissional: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, març./abr. 2022. Acesso em: 28 out. 2022.

NASCIMENTO, Maria Valquíria Nogueira do; OLIVEIRA, Isabel Fernandes de. As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 21, n. 3, Jul-Set/2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1678-4669.20160026>. Acesso em: 29 out. 2022.

PESSOA, Débora Luana Ribeiro; SANTOS, Bruno Oliveira; ABREU Carla Bianca Rodrigues; *et al.* O uso da aromaterapia na prática clínica e interprofissional. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, mar/2021. Acesso em: 29 out. 2022.

POZZER, Adecir; DÍAZ, José María Hernández. O bem viver como filosofia da vida: contribuições à educação intercultural. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, Brasil, v. 28, n.2, p. 121-137, maio/ago 2019. Acesso em: 29 out. 2022

RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck; MOTA, Adeir Archanjo da; GIRALDEZ, Carlos Gonzalo. **Saúde mental e território: coleção geografia e saúde**. Instituto Federal Catarinense. 1^oed, 2019.

RODRIGUES, Tayronne de Almeida; LEANDRO NETO, João; SOUZA, Francisca Laudeci Martins. O conceito de Bem Viver na agenda da pesquisa no Brasil: um estudo historiográfico no período de 2017 a 2019. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.12, n.3, mar/2021. Acesso em: 28 out. 2022.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; PARKS, Craig David; JUNIOR, Oklinger Mantovaneli; *et al.* Bem viver para a próxima geração: entre subjetividade e bem comum a partir da perspectiva da ecossocioeconomia. **Saúde Soc.** São Paulo, v. 26, n.1, Jan-Mar/2017. Acesso em: 28 out. 2022.

SILVA, Robson Mechel Berto da; MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz. Estresse e Residência Multiprofissional em Saúde: Compreendendo Significados no Processo de Formação. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online], Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, v. 43, n. 4, out- dez/2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4RB20190031>. Acesso em: 29 out. 2022.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; Nascimento, Marilene Cabral do. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, set/2018. Disponível em: scielo.br/j/sdeb/a/SY9PZWpk4h9tmQkymtvV87S/?format=pdf . Acesso em: 29 out. 2022.

VIEIRA, Adriane; GOMES, Gisele de Cássia; DECONTO, João Antonio; *et al.* A qualidade de vida de quem cuida da saúde: a residência multiprofissional em análise. **Revista de Gestão e Sistemas de Saúde – RGSS**, São Paulo, v. 8, n. 3, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/revistargss/article/view/14419>. Acesso em: 28 out. 2022.

Recebido em: 24 de outubro de 2023.

Aceito em: 12 de abril de 2024.

A CIDADANIA PARTICIPATIVA ATRAVÉS DA DISCUSSÃO DE FILMES

PARTICIPATORY CITIZENSHIP THROUGH FILM DISCUSSION

CIUDADANÍA PARTICIPATIVA A TRAVÉS DEL DISCUSIÓN CINE

Lindomar Teixeira Luiz¹
Camila Aparecida Canteiro²
Aladia Monike Toyama Nunes³
Priscilla Elen Steche dos Santos⁴

DOI: 10.5281/zenodo.12684855

RESUMO

Em nossa sociedade é recorrente a existência de múltiplas mazelas sociais (desigualdade social, preconceitos, autoritarismo, violência etc.), que quase sempre não são devidamente debatidas e esclarecidas. Ademais, com a ajuda das redes sociais, que criam bolhas entre vários segmentos sociais, existe um espaço público permeado de preconceito, desinformação e total alienação. O projeto *Filmes, Debates e Cidadania* objetivou resgatar a cidadania participativa e consciente do público participante, pois procurou contribuir na construção de um outro espaço público, por meio da discussão de temáticas sociais através de diversos filmes. Realizou-se profícua discussão de oito filmes sobre diversos assuntos, no transcorrer do ano de 2023, com os alunos dos cursos de Direito e de Psicologia do Centro Universitário de Adamantina – SP (FAI), bem como com toda comunidade local da região da Nova Alta Paulista - SP. Efetuiu-se um minucioso trabalho prévio com a discussão de textos acerca das temáticas trabalhadas, pois houve a preocupação de se fundamentar tais debates a partir de reflexões teóricas relacionadas aos conteúdos das películas assistidas.

Palavras-chave: Espaço público; Pensamento crítico; Participação democrática.

ABSTRACT

In our society, there is a recurrent existence of multiple social ills (social inequality, prejudice, authoritarianism, violence, etc.), which are almost always not properly debated and clarified. Furthermore, with the help of social networks, which create bubbles between various social segments, there is a public space permeated with prejudice, misinformation and total alienation. The Films, Debates and Citizenship project aimed to rescue the participatory and conscious citizenship of the participating public, as it sought to contribute to the construction of another public space, through the discussion of social themes through various films. A

¹Doutor em Serviço Social pela UNESP. Professor adjunto na FAI (Centro Universitário de Adamantina – SP). E-mail: lindomar@fai.com.br.

²Graduanda do curso de Direito na FAI (Centro Universitário de Adamantina – SP). E-mail: camila_cant@outlook.com.

³Graduanda do curso de Direito na FAI (Centro Universitário de Adamantina – SP). E-mail: aladia.toyama@gmail.com

⁴Graduanda do curso de Direito na FAI (Centro Universitário de Adamantina – SP). E-mail: steche_pk@hotmail.com.

fruitful discussion of eight films on various subjects took place over the course of 2023, with students from the Law and Psychology courses at the Centro Universitário de Adamantina – SP (FAI), as well as with the entire local community in the Nova region. Alta Paulista - SP. A thorough preliminary work was carried out with the discussion of texts about the themes discussed, as there was a concern to base such debates on theoretical reflections related to the contents of the films watched.

Keywords: Public place; Critical thinking; Democratic participation.

RESUMEN

En nuestra sociedad es recurrente la existencia de múltiples males sociales (desigualdad social, prejuicios, autoritarismo, violencia, etc.), que casi siempre no son adecuadamente debatidos y esclarecidos. Además, con la ayuda de las redes sociales, que crean burbujas entre diversos segmentos sociales, se crea un espacio público impregnado de prejuicios, desinformación y alienación total. El proyecto Cine, Debates y Ciudadanía tuvo como objetivo rescatar la ciudadanía participativa y consciente del público participante, pues buscó contribuir a la construcción de otro espacio público, a través de la discusión de temas sociales a través de diversas películas. A lo largo de 2023 tuvo lugar una fructífera discusión de ocho películas de temática diversa, con estudiantes de las carreras de Derecho y Psicología del Centro Universitario de Adamantina – SP (FAI), así como con toda la comunidad local de la región de Nova. Alta Paulista - SP. Se realizó un minucioso trabajo preliminar con la discusión de textos sobre los temas discutidos, ya que existía la preocupación de basar tales debates en reflexiones teóricas relacionadas con los contenidos de las películas vistas.

Palabras clave: Lugar público; Pensamiento crítico; Participación democrática.

INTRODUÇÃO

O presente relato é resultado do projeto de extensão *Filmes, Debates e Cidadania* cujo público-alvo foram os alunos dos cursos de graduação – principalmente dos cursos de Direito e Psicologia – da FAI (Centro Universitário de Adamantina – SP), bem como toda a comunidade da região da Nova Alta Paulista – SP. A efetivação da referida atividade extensionista recebeu o apoio da Pró-reitoria de Extensão (PROEX – FAI) daquela instituição de ensino superior pois, através dos recursos alocados à coordenação e aos alunos bolsistas, permitiu sua realização.

A proposta extensionista desenvolvida realizou o debate de oito filmes abordando temáticas que tem a ver com relevantes questões socioeconômicas vivenciadas em nossa sociedade. Para tanto, foi desenvolvida uma atividade de preparação teórica dos alunos protagonistas participantes deste projeto, ou seja, procurou-se discutir ampla bibliografia acerca das temáticas sociais abordadas a partir do enredo dos filmes.

A presente atividade extensionista procurou contribuir no processo construção de um

espaço público com outra configuração: cultura democrática e cidadania participativa, contribuindo para melhor formação dos alunos envolvidos e democratizando algumas reflexões para a comunidade local participante. O público-alvo foi majoritariamente composto por estudantes dos cursos de graduação em Direito e em Psicologia, porém o convite foi estendido a todos os cursos da FAI, bem como para toda a comunidade local. Os referidos cursos participantes foram priorizados em razão do professor-orientador ministrar aulas em tais cursos.

METODOLOGIA

Para a realização desta proposta extensionista, adotamos os seguintes procedimentos metodológicos. Em primeiro lugar, realizamos um trabalho de preparação teórica com os dois alunos realizadores desse projeto, ou seja, promovemos leituras e discussões sobre os conteúdos correlatos às temáticas centrais abordadas pelos filmes (violência, racismo, fascismo etc.). A partir das referidas discussões teóricas foi deliberado entre o coordenador e os alunos participantes quais seriam as temáticas relevantes para serem debatidas. Após a definição das temáticas, houve também a decisão concernente aos filmes que poderiam ser explorados, ou seja, a escolha dos filmes foi relacionada aos assuntos considerados relevantes para o debate. Nessa linha, em cada filme há uma temática priorizada para a realização dos debates. Todas as temáticas fazem menção à cidadania, direta ou indiretamente.

Os filmes selecionados e suas respectivas temáticas foram os seguintes:

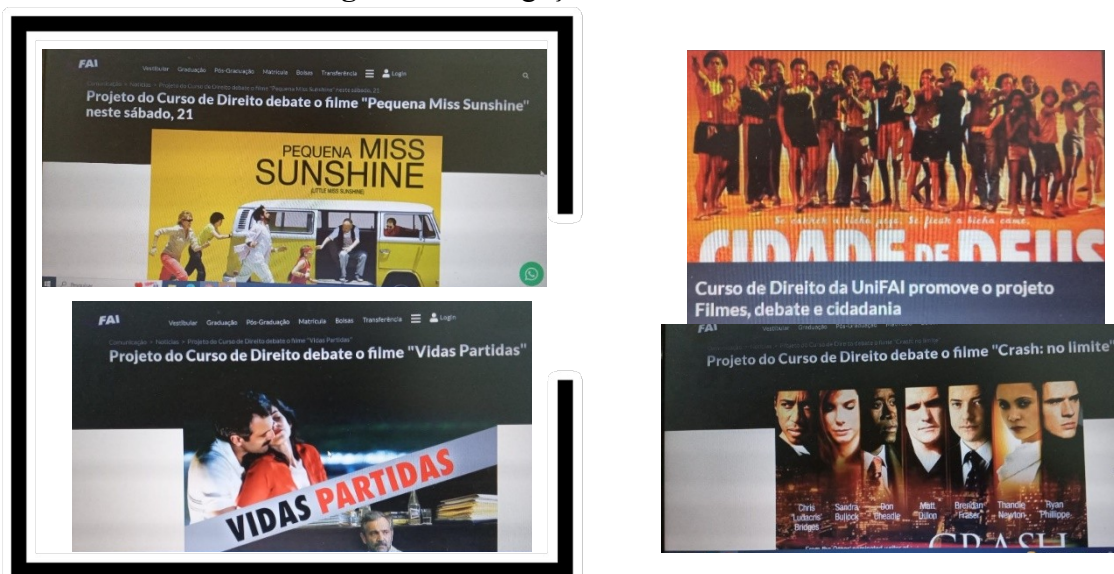
- 1- *Cidade de Deus* – Filme de Fernando Meireles, baseado no livro de mesmo nome de Paulo Lins (Brasil, 2002). Tema enfatizado: Violência.
- 2- *O Parasita* – Filme de Bong Joon-ho (Coreia do Sul, 2019). Tema enfatizado: Desigualdade social e luta de classes.
- 3- *Vidas Partidas* – Filme de Marcos Schechtman (Brasil, 2016). Tema enfatizado: Violência doméstica.
- 4- *Crash: no limite*. Filme de Paulo Haggis (EUA, 2005). Tema enfatizado: Racismo e outras formas de preconceito.
- 5- *Bicho de 7 cabeças*. Filme de Laís Bodanzky (Brasil, 2001). Tema enfatizado: Individualidade e repressão.
- 6- *Pequena Miss Sunshine*. Filme de Valerie Faris e Jonathan Dayton (EUA, 2006). Tema enfatizado: Família e sociedade contemporânea.
- 7- *A Onda*. Filme de Denis Gansel (Alemanha, 2008). Tema enfatizado: Nazismo.

8- *O Crime do Padre Amaro*. Filme de Carlos Carrera (México, Espanha, França e Argentina, 2003). Tema enfatizado: Ética e religião.

Numa segunda etapa, os alunos envolvidos no projeto de extensão *Filmes, Debates e Cidadania* assistiram os filmes, articulando-os com a base teórica proposta a partir do material oferecido pelo professor. Afora isto, os alunos elaboraram relatórios sobre as atividades desenvolvidas e resenhas dos filmes dos textos indicados pelo professor. Na terceira etapa, fizemos uma necessária divulgação sobre esse projeto, informando a comunidade local sobre nossa proposta, bem como sobre o local e data em que seriam realizados os cine-debates. Tal divulgação teve total apoio da área de comunicação do Centro Universitário de Adamantina (SP), que expôs no *site* da referida instituição imagens sobre os filmes abordados (ver Imagem 1 e 2), bem como as datas e locais para realização dessa atividade extensionista.

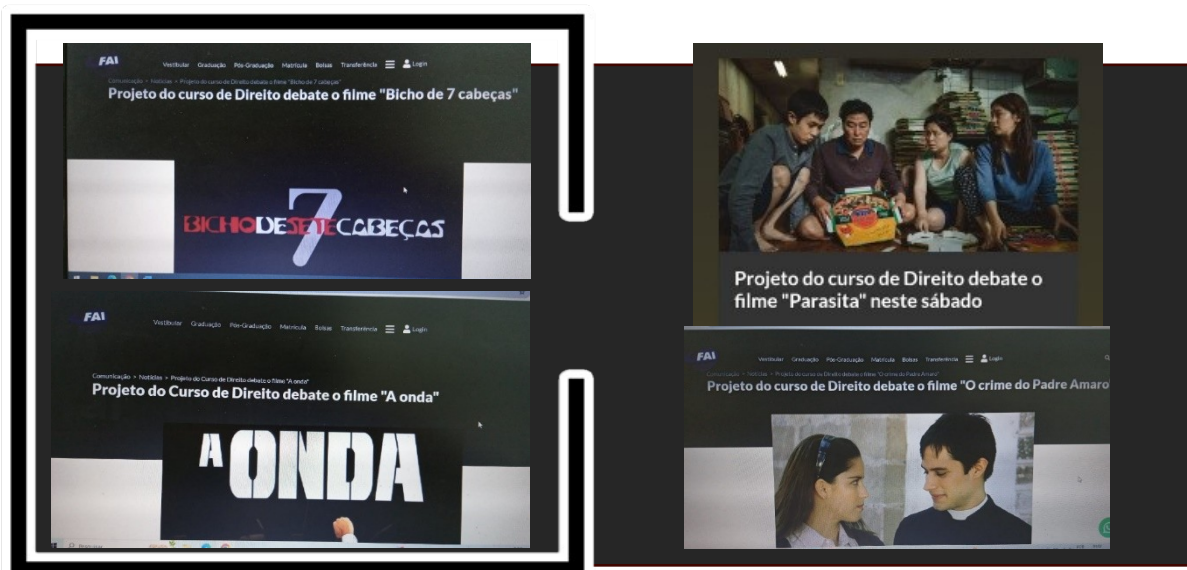
O quarto momento foi a realização da atividade propriamente dita: discussão de um filme por mês, durante 8 meses, no transcorrer do ano de 2023. Cada sessão obedeceu a duração em média de 4h 30 e teve a participantes média de 15 alunos, seja do curso de Psicologia, seja do curso de Direito. Todos os filmes foram assistidos e debatidos nas dependências da FAI, aos sábados, no período da manhã, das 7h30 às 12h. Ao término de cada discussão, os alunos envolvidos na realização do projeto fizeram um relatório sobre o desenrolar das atividades efetivadas.

Imagem 1 - Divulgação de 4 filmes abordados



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Imagem 2 - Divulgação de 4 filmes abordados



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Contribuição acadêmica no ensino, pesquisa e extensão do projeto

A atividade de extensão desenvolvida teve repercussão direta no âmbito do ensino pois, de um lado, as temáticas trabalhadas versaram sobre a questão da cidadania em seus múltiplos aspectos: violência, negacionismo, sociedade de massas, repressão, família, ética, racismo, condições socioeconômicas, cultura autoritária, violência contra mulher, religião, entre outros. Portanto, a discussão dos filmes abordou conteúdos desenvolvidos em sala de aula nos cursos de graduação em Direito e em Psicologia. Por outro lado, através do debate, contribuiu no desenvolvimento de várias habilidades e competências (respeito mútuo, autoconhecimento, postura dialógica e democrática etc.), importantes tanto para o ensino, quanto para a vida prática do futuro profissional.

Concernente à pesquisa, houve também uma contribuição desse projeto: os dois alunos participantes (organizadores protagonistas) realizaram investigação bibliográfica e leituras acerca das temáticas que foram discutidas, bem como procuraram maiores informações sobre toda a produção fílmica, objeto de discussão. Portanto, os alunos protagonistas da efetivação dessa atividade extensionista, ao se prepararem para concretização do debate, inevitavelmente executaram várias atividades que têm relação com o procedimento investigativo de pesquisa, uma vez que a extensão se configura numa atividade muito além da prática, é *práxis*, ou seja, articula a teoria com a prática.

Contribuição para a sociedade

As atividades do presente projeto de extensão ofereceram relevante contribuição para a sociedade. Em razão dos debates sobre os filmes ocorrerem nas dependências da FAI, houve a singular oportunidade do público em geral (comunidade local) participar do evento, com isso ampliou o processo de *participação*, auxiliou na construção de *pensamento crítico*, ajudando na efetivação da cidadania participativa e nutrindo o campo democrático com o processo dialógico.

Pelo fato desta atividade extensionista ser realizada por alunos dos cursos de Direito e de Psicologia, há também uma precípua contribuição no que concerne à formação de futuros profissionais dessas áreas. Nesse sentido, as discussões auxiliaram muito na formação de profissionais do campo jurídico e da psicologia comprometidos com a efetivação da cidadania em suas várias dimensões: cultura democrática, direitos sociais, ética, visão crítica, participativa, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dois alunos participantes ampliaram seu *capital cultural* sobre questões envolvendo cidadania (violência, preconceito, desigualdade social, democracia etc.) e contribuindo para o desenvolvimento de *habilidades e competências* necessárias para o êxito profissional: *postura ética* (respeito às diferenças, sensibilidade social, valorização da liberdade etc.), *capacidade* para debater, para mediar antagonismos etc.

Através dos cine-debates fomentamos na comunidade local importantes discussões, suscitando a reflexão e o pensamento crítico a partir de temas acerca da cidadania. Contribuímos – ainda que timidamente – no processo de alteração do desenho da atual opinião pública sobre inúmeras questões relevantes em nossa sociedade. Ademais, ajudamos na elaboração de um espaço público onde os princípios éticos, as liberdades democráticas e as vozes dissonantes sejam predominantes, ao contrário do que determinadas visões de mundo vêm demonstrando: negacionismo, alienação e desinformação.

Imagem 3 - Participantes do Projeto de Extensão *Filmes, Debates e Cidadania*



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Imagem 4 - Participantes do Projeto de Extensão *Filmes, Debates e Cidadania*



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Fundamentos teóricos

Há dois relevantes fenômenos sociais, de grande repercussão, transcorridos na sociedade brasileira recentemente: a pandemia de Covid-19 e a tóxica polarização política⁵, envolvendo a atuação da extrema direita no processo político no Brasil. Ambos trouxeram à cena inúmeros problemas socioeconômicos, políticos e culturais historicamente conhecidos em nossa sociedade. Em um certo sentido, houve expressiva exposição e agudização de várias mazelas sociais, que nunca foram totalmente resolvidas: desigualdade social, violência, desemprego, trabalho precário, cultura antidemocrática, racismo, machismo entre outros. Por um lado, com a referida tragédia sanitária ficou visível como a exclusão social – decorrência direta da desigualdade social – permeia a coletividade, impactando negativamente em todos os setores da coletividade: saúde, educação, moradia, emprego etc. Assim, “Não se pode limitar a pandemia do corona vírus às chaves de explicação biológicas ou da natureza. Trata-se de uma crise eminentemente social e histórica” (Mascaro, 2021, p. 6). Por outro lado, quanto à explicitação da recente tóxica polarização política, ela mostra-se também como algo de suma relevância, pois por meio dela houve a elucidação de tendências até então quase desconhecidas de nossa realidade social, a saber, grupos com posturas antidemocráticas expressando-se de diferentes formas, seja por meio de violência física, mobilizada pela valorização do ódio, seja através de inúmeras outras formas de violência e de comportamentos problemáticos: preconceito, alienação, despolitização, negacionismo, intolerância, aversão às minorias etc.

Evidentemente, as questões socioeconômicas, políticas e culturais evocadas pela pandemia de Covid-19 e pela tóxica polarização política transcendem esses dois fenômenos, confundindo-se com a formação social da sociedade brasileira: *desigualdade social* (Dowbor, 2017) é sua marca genuína com a *cultura autoritária* (antidemocrática) (Chauí, 2013). Nas palavras de Chauí (2013, p. 257):

O Brasil é uma sociedade autoritária, na medida em que não consegue, até o limiar do século XXI, concretizar nem sequer os princípios (velhos, de quase quatro séculos) do liberalismo e do republicanismo. Indistinção entre o público e o privado, incapacidade para tolerar o princípio formal e abstrato da igualdade perante a lei, combate da classe dominante às ideias gerais contidas na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (de 1789) e na Declaração dos Direitos Humanos (de 1948), repressão às formas de luta e de organização sociais e populares, discriminação étnica, sexual e de classe; a sociedade brasileira, sob a aparência de fluidez, estrutura-se de modo

⁵Evidentemente, que numa sociedade plasmada pela desigualdade social engendrada pela luta de classes, a polarização entre classes antagônicas é plausível e necessária, porém o que chamamos de *tóxica polarização política* se refere a toda e qualquer prática conflituosa oriunda da extrema direita que tem o ódio, o preconceito e a destruição das instituições democráticas como um dos instrumentos para a luta política.

fortemente hierárquico (Chauí, 2013, p. 257).

Nessa linha, elencamos dois grandes encaminhamentos teóricos: aqueles ligados direta ou indiretamente às desigualdades sociais, bem como os concernentes à questão da cultura democrática. Tanto a questão das desigualdades sociais, quanto à cultura democrática estão visceralmente ligada à cidadania. Cidadania seria “[...] a capacidade conquistada por alguns indivíduos, ou... por todos os indivíduos, de se apropriarem dos bens socialmente criados, de atualizarem todas as potencialidades de realização humana” (Coutinho, 1999, p. 42).

Há cerca de duas décadas aproximadamente, tínhamos um desenho diferente acerca da opinião pública, girando em torno daquilo que os meios de comunicação tradicionais (Jornal, TV, Rádio, fundamentalmente) veiculavam. Tais meios de comunicação social tradicionais sempre manipularam, expressaram diversos preconceitos e habitualmente difundem a visão de mundo dos segmentos dominantes. Contudo, em alguns aspectos eles caminhavam a partir da visão liberal, preconizando *algum respeito* a algumas regras⁶ democráticas, ou seja, é direita liberal. O que ocorre com a atuação da extrema direita é uma total aversão há princípios mínimos de convivência respeitosa numa sociedade democrática. A atuação dessa extrema direita, entre outras razões, tem a ver com a presença expressiva das ferramentas da *internet*.

Vinte anos atrás, aproximadamente, nossa sociedade ainda não dispunha das inúmeras ferramentas do universo *online* que pudessem impactar a opinião pública, mas agora é diferente. Com a chegada da *internet* há significativa mudança sobre o conteúdo compartilhado com toda população. As diversas ferramentas do universo *online*, como as redes sociais, *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*, vêm contribuindo muito para a atomização de uma série de grupos, segmentos e classes sociais, que se radicalizam de forma tóxica e se fecham em suas *bolhas*. Desta forma, “O Brasil converge com os demais países quanto à premência da identificação e superação do discurso de ódio[...] diante dos avanços das redes sociais e sua onipresença, o discurso de ódio migrou para essas plataformas” (Barreto, 2022, p. 15).

Nesses espaços restritos (as *bolhas*) é muito comum a total desinformação, despolitização, negacionismo, intolerância e a disseminação de várias formas de preconceito. Portanto, existe a premente necessidade de se procurar construir um *outro espaço público*,

⁶Essa afirmação é muito temerária, pois também é notória a transgressão das próprias regras democráticas pelos meios de comunicação tradicionais, pois os exemplos mais nítidos formam o golpe de 1964, chancelado pela Rede Globo, e o recente golpe à presidente Dilma Rousseff em 2016, que teve também apoio dos meios de comunicação social.

onde o debate, a reflexão e a cultura democrática possam prevalecer. Diz Dowbor (2016, p. 30):

Na Suécia, o cidadão participa em média de quatro organizações comunitárias. Na Colômbia, generalizou-se a organização comunitária nas 'veredas'. O Estado de Kerala, na Índia, tem ótimos resultados nas suas políticas em virtude do sistema participativo. Cidades que conseguiram excelência de qualidade de vida, desde Barcelona a Vancouver ou Amsterdã, todas geraram processos decisórios com ampla autonomia local e sistemas participativos sofisticados. Os exemplos se encontram por toda parte, numa verdadeira explosão de organizações que se caracterizam pela gestão participativa do espaço local.

Nessa linha, a ausência dessa cidadania participativa implica num *déficit* em termos de opinião pública em sintonia com posturas cidadãs: críticas, conscienciosas e democráticas. Portanto, visando preencher esta lacuna é que se justificou a proposta extensionista *Filmes, Debates e Cidadania*, tendo como escopo a discussão de oito filmes que envolvem a questão da cidadania em suas várias facetas: questões de cunho socioeconômico, político e cultural, agregando, assim, expressivo capital cultural aos alunos participantes desse projeto.

Sabemos que os desafios dos futuros profissionais das ciências jurídicas e da psicologia são imensos, complexos e demandam posturas conscienciosas, críticas, éticas e humanistas. Nesse sentido, por um lado, a presente proposta procurou oferecer, aos graduandos dos cursos de Direito e de Psicologia, interessante oportunidade para pensar, analisar e debater importantes temas de natureza social, visando garantir a formação humanista, ética e sensível para o exercício de suas atividades em prol da cidadania e da cultura democrática.

Por outro lado, o objetivo precípua visado por toda vida universitária é formar cidadãos críticos, éticos e empenhados em transformar a sociedade. Tal formação se efetiva com uma melhor formação do aluno, mobilizando o pleno desenvolvimento de múltiplas habilidades e competências para tanto. Nessa ótica, evidentemente a formação intelectual é crucial, mas não suficiente, ou seja, se faz necessário pleitear outros atributos importantes (habilidades e competências) na formação do aluno: relacionar situações diversas com reflexões teóricas; capacidade para debater, acolher ou mediar posições diversas; contextualizar e analisar fenômenos que estejam ligados ao seu universo de atuação (campo jurídico e psicologia), entre outros. Portanto, o desiderato deste projeto também foi contribuir no desenvolvimento de habilidades e competências pelos estudantes realizadores desta atividade proposta, visto que,

Se esse aprendizado não for associado a uma ou mais práticas sociais, suscetíveis de ter um sentido para os alunos, será rapidamente esquecido, considerado como um dos obstáculos a serem vencidos para conseguir um diploma, e não como uma competência a ser assimilada para dominar situações da vida (Perrenoud, 1999, p. 45).

Enfim, as habilidades e competências procuraram ser contempladas em todos os processos de execução desta atividade extensionista. Portanto, nosso propósito foi contribuir para que todo conhecimento desenvolvido dentro da sala de aula pudesse ser ampliado, aprofundado e conectado com realidades socioeconômicas vivenciadas no cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Filmes, Debates e Cidadania* procurou recuperar dois grandes instrumentos da cidadania, a saber, a participação ativa dos envolvidos e a prática dialógica, que são instrumentos imprescindíveis para construção de um novo espaço público onde a democracia e a capacidade crítica possam vigorar.

As atividades concernentes ao projeto extensionista articularam o ensino com a pesquisa. Os alunos realizadores dessa proposta, ou seja, aqueles que ajudaram a coordená-la, fizeram inúmeras reflexões teóricas, e todos os participantes puderam recuperar e aprofundar conteúdos teóricos ministrados nos cursos de graduação em Direito e em Psicologia. Assim, toda discussão teórica foi aprofundada e elucidada com o recurso didático fílmico, pois por meio dele possibilitou o esclarecimento de inúmeras situações do cotidiano apresentadas pelas películas.

A eminente desinformação, despolitização, negacionismo, intolerância e a disseminação de várias formas de preconceito está presente nas chamadas *bolhas* do universo *online*, por isso é urgente a construção de *outro espaço público*, fugindo da massificação desumanizante, onde a reflexão crítica e o espírito democrático possam imperar. Evidentemente, não alteramos o desenho do espaço público de forma total, porém foi perceptível a ressonância do trabalho pelo empenho, participação e envolvimento de todos nessa atividade. Ou seja, a efetivação desse projeto extensionista, juntamente com as atividades desenvolvidas em sala de aula, contribuíram para melhor formação dos alunos participantes, pois os temas debatidos nesse referido projeto fazem parte do universo de atuação profissional, seja dos futuros psicólogos, seja dos profissionais das ciências jurídicas.

Sabemos que o elemento central da cidadania e da democracia é a capacidade de participação crítica dos envolvidos, assim, é crucial o pensamento crítico e reflexivo, que

foram contemplados entre os protagonistas nessa atividade extensionista, nutrindo o regime democrático, estimulando a cidadania e contribuindo na melhor formação humanista, ética e conscienciosa dos universitários envolvidos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Irineu. **Fake news: anatomia da desinformação, discurso de ódio e erosão da democracia.** São Paulo: Saraiva, 2022.

CHAUÍ, Marilena. **Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro.** São Paulo: Autêntica, 2013.

COUTINHO, Carlos Nelson. Cidadania e Modernidade. **Revista Perspectivas**, v. 22, São Paulo, p. 41-59, 1999. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/2087/1709>.

DOWBOR, Ladislau. **A era do capital improdutivo.** São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

DOWBOR, Ladislau. **O que é poder local.** Imperatriz, MA: Ética, 2016. Disponível

MASCARO, Alysson Leandro. **Crise e pandemia.** São Paulo: Boitempo, 2021.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

Recebido em: 19 de março de 2024.

Aceito em: 28 de maio de 2024.

**PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E DO COLO DO ÚTERO
COMO ATIVIDADE EDUCATIVA NA SAÚDE DA MULHER**

**PREVENTION OF BREAST AND CERVICAL CANCER
AS AN EDUCATIONAL ACTIVITY IN WOMEN'S HEALTH:**

**PREVENCIÓN DEL CÁNCER DE MAMA Y CUELLO UTERINO
COMO ACTIVIDAD EDUCATIVA EN LA SALUD DE LA MUJER**

Konde-Abalo Abeiya¹
Laura Antonia Torres Reis²
Ana Paula da Silva Lima dos Santos³
Miguel Afonso da Costa Pontes⁴
Heloisa Ramos⁵
Josiane Montanho Marino⁶
Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi⁷

DOI: 10.5281/zenodo.12690134

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem sobre práticas educativas da saúde da mulher realizadas na cidade de Coari-AM incentivando a prevenção sobre câncer de colo de útero e de mama. **Método:** Intervenção pedagógica educativa, desenvolvida no Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE) do Instituto de Saúde e Biotecnologia, com equipe composta por sete acadêmicos de enfermagem e três docentes, sendo um médico, uma enfermeira e uma farmacêutica. **Resultados:** As atividades ocorreram com a palestra com apresentação sobre o câncer do colo do útero e o câncer de mama enfatizando a importância e conscientização sobre a prevenção e diagnóstico precoce. A apresentação seguiu-se metodologicamente de acordo com os tópicos definidos para cada acadêmico extensionista, reforçando sempre a importância do Papanicolaou e autoexame da

¹Médico, especialista em Ultrassonografia fetal. Professor no Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, Coari-Amazonas, Brasil. E-mail: kakonde@gmail.com.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas, Coari-Amazonas, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas, Coari-Amazonas, Brasil. E-mail: paulinha190799@gmail.com.

⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas, Coari-Amazonas, Brasil. E-mail: pontes20salvador@gmail.com.

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas, Coari-Amazonas, Brasil. E-mail: enf_josiane@yahoo.com.br.

⁶Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunta no Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, Coari-Amazonas, Brasil. E-mail: enf_josiane@yahoo.com.br.

⁷Doutora em Química pela Universidade Federal do Amazonas. Professora Adjunta no Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, Coari-Amazonas, Brasil. E-mail para correspondência: klenicy@gmail.com.

mama, assim como da importância de se procurar uma UBS com mais frequência. Durante a realização da atividade educativa obtivemos grande participação do público-alvo, com levantamento de dúvidas sobre o câncer de colo do útero, exame de Papanicolau e também sobre questões relacionadas ao câncer de mama e colo uterino. **Conclusão:** A atividade extensionista foi de grande valor tanto para o ensino/aprendizagem dos acadêmicos como para a população-alvo.

Palavras-chave: Neoplasia; Teste de Papanicolau; Prevenção Secundária; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of nursing students regarding educational practices in women's health conducted in the city of Coari, Amazonas, as an encouragement for the prevention and clarification of cervical and breast cancer. **Method:** The methodology employed was an educational pedagogical intervention, carried out within the activities of the Extension Curricular Activity Program (PACE) of the Institute of Health and Biotechnology (ISB/UFAM), with a team composed of seven nursing students and three instructors, including a physician, a nurse, and a pharmacist. **Results:** The activities have presentation began with an overview of cervical cancer, followed by a discussion on breast cancer, emphasizing the importance and awareness of prevention and early diagnosis of the respective cancers presented in this report. The presentation methodologically followed the topics defined for each student extensionist, always emphasizing the importance of Pap smear and breast self-examination, as well as the significance of seeking a Primary Health Care Unit more frequently for women's health care. During the educational activity, we experienced active participation from the target audience, with raised questions about cervical cancer, Pap smear, and issues related to breast and cervical cancer. **Conclusion:** The extension activity was of great value both for the learning of the students and for the target population.

Keywords: Neoplasia; Pap smear; Secondary Prevention; Primary Health Care.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de los académicos del curso de enfermería sobre prácticas educativas en la salud de la mujer llevadas a cabo en la ciudad de Coari, Amazonas, como estímulo para la prevención y la información sobre el cáncer de cuello uterino y de mama. **Método:** La metodología empleada fue una intervención pedagógica educativa, desarrollada como parte de las actividades del Programa de Actividades Curriculares de Extensión (PACE) del Instituto de Salud y Biotecnología (ISB/UFAM), con un equipo compuesto por siete estudiantes de enfermería y tres docentes, incluyendo un médico, una enfermera y una farmacéutica. Las actividades se inició con una charla sobre el cáncer de cuello uterino y luego sobre el cáncer de mama, enfatizando la importancia y concienciación sobre la prevención y el diagnóstico temprano de los respectivos cánceres presentados en este informe. La presentación siguió metodológicamente los temas definidos para cada estudiante extensionista, reforzando siempre la importancia del Papanicolaou y del autoexamen mamario, así como la importancia de acudir a una Unidad Básica de Salud con mayor frecuencia para el cuidado de la salud de la mujer. Durante la realización de la actividad educativa, obtuvimos una gran participación del público objetivo con la presentación de preguntas sobre el cáncer de cuello uterino, el examen de Papanicolaou y también sobre cuestiones relacionadas con el cáncer de mama y de cuello uterino. **Conclusión:** La actividad

extensionista tuvo un gran valor tanto para la enseñanza/aprendizaje de los académicos como para la población objetivo.

Palabras clave: Neoplasia; Prueba de Papanicolaou; Prevención Secundaria; Atención Primaria de Salud.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é uma doença crônica causada por alterações intraepiteliais que podem se transformar em um processo invasivo, originados no epitélio escamoso ectópico (carcinoma de células escamosas - CCE) ou no epitélio escamoso colunar do colo do útero (adenocarcinoma cervical - ACC). O CCE e o ACC respondem por 90% e 10% dos casos de CCU, respectivamente (Tsuchiya *et al.*, 2017).

A infecção é causada pelo Vírus Papiloma Humano (HPV), uma condição necessária para o surgimento do câncer cervical. Geralmente, o câncer cervical é causado por um dos 15 tipos de HPV oncogênicos, sendo os mais comuns os HPV 16 e 18. Existem também outros motivos que contribuem para o aparecimento deste câncer, como tabagismo, baixa ingestão de vitaminas, iniciação da vida sexual e uso de pílulas anticoncepcionais (Aoyama *et al.*, 2018; Carvalho *et al.*, 2021).

A prevalência do câncer de colo de útero e de mama no Brasil tem sido considerado uma questão de saúde pública devido a sua grande incidência e, quando não diagnosticados a tempo, podem causar um alto índice de mortalidade (INCA, 2023).

De acordo com a International Agency for Research on Cancer, o CCU ocupa a quarta posição tanto na incidência quanto na mortalidade em mulheres, com cerca de 530 mil novos casos por ano no mundo (Ferlay *et al.* 2021). No Brasil, é a terceira principal causa de câncer entre as mulheres. O número estimado de casos de câncer do colo do útero esperados para o Brasil, para o triênio 2020-2022, é de 16.590 casos novos por ano (INCA, 2023).

A principal medida de prevenção do CCU é a vacina, recomendada para meninas e meninos dependendo dos padrões de idade em cada país. A vacinação antes da exposição ao HPV proporciona proteção duradoura para ambos os sexos (Osis *et al.*, 2013; Rêgo *et al.*, 2017). Como método secundário de prevenção, tem-se a citologia oncótica do colo de útero, conhecida como exame do “Papanicolaou”. Essa é considerada a melhor estratégia para identificar as lesões precursoras de câncer e impacta diretamente na diminuição dos índices de câncer nas mulheres (Moreira; Andrade, 2018). O componente terciário de prevenção, visa

reduzir o número de óbitos devido ao CCU, através da facilidade do diagnóstico e tratamento da doença, além de cuidados paliativos que pretendem o alívio da dor e do sofrimento das pacientes (Tsuchiya *et al.*, 2017).

Assim como o câncer do colo do útero, o câncer de mama (CM) é considerado um problema de saúde pública, sendo o tipo de câncer que mais acomete mulheres em todo o mundo (Santos; Gonzaga, 2018). O CM é uma neoplasia que causa um crescimento anormal de células nos seios, na sua maioria em mulheres, mas pode também afetar o sexo masculino (1%). Existe muitos fatores para o seu desenvolvimento, tendo relação direta com a genética, ambiente e o estilo de vida. Há vários tipos de câncer de mama. Alguns têm desenvolvimento rápido, enquanto outros crescem lentamente. A maioria dos casos, quando tratados adequadamente e em tempo oportuno, apresentam bom prognóstico e possibilitam melhores resultados estéticos (INCA, 2023).

Os exames para detecção do CM são realizados bienalmente em mulheres com idade de 50 a 69 anos, seguindo protocolos nacionais. A incidência de CA é baixa em mulheres jovens, mais quando acontece, em sua grande maioria são casos graves. A ausência de planejamentos para rastreamento desse público, baixa precisão nas interpretações dos resultados dos exames, percepção errônea de baixo risco por parte dos profissionais de saúde, fazem com que atrase os diagnósticos dessa faixa etária (Dourado *et al.*, 2022; Campos *et al.*, 2022).

O predomínio mundial do diagnóstico de câncer de mama em avançado estágio foi de 43,67% e que elevados predomínios de diagnóstico nessa situação foram em mulheres com idade de 49 anos ou menos, apresentando raça/cor da pele preta e parda, que estavam sem companheiro(a). Dessa forma, é possível perceber a necessidade de métodos para diagnosticar precocemente o CM em mulheres com essa faixa etária. O obstáculo de acesso a bens, serviços, recursos sociais e de saúde da população com raça/cor da pele preta ou parda, são alguns dos fatores primordiais para o diagnóstico tardio (Santos *et al.*, 2022). O CCU e CM são as principais causa de morte por câncer em mulheres no Brasil. Cerca de 4.800 vítimas acometidas de CCU vão a óbito todos os anos e são encontrados 18.430 novos casos.

As pesquisas na literatura vêm demonstrando que o aumento no número de campanhas e incentivos por parte do governo e de projetos extensionistas nas comunidades têm contribuído com a redução dos casos de mortalidade por meio de medidas preventivas e de um maior esclarecimento relacionado ao diagnóstico precoce (Azevedo *et al.*, 2017). Dessa forma, capacitar e esclarecer as pessoas com conhecimentos sobre medidas preventivas cria

uma base sólida na continuidade servindo como alicerce para práticas em saúde que perduram ao longo do tempo. A educação em saúde é, portanto, um investimento duradouro na construção de comunidades saudáveis e resilientes.

Nesse sentido, verifica-se que ações educativas na área da saúde são importantes e contribuem para a qualidade e desenvolvimento da sociedade como um todo. O objetivo desse projeto é relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem sobre práticas educativas da saúde da mulher realizadas na cidade de Coari, Amazonas como incentivo à prevenção e esclarecimento sobre câncer de colo de útero e de mama.

METODOLOGIA

A metodologia empregada foi uma intervenção pedagógica educativa, desenvolvida dentro das atividades do Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE) do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB/UFAM), com uma equipe composta por sete acadêmicos de enfermagem e três docentes, sendo um médico, uma enfermeira e uma farmacêutica.

Inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o tema e preparados os materiais utilizados para o PACE, tais como camisetas de identificação da equipe, banners e pôsteres, além da realização de reuniões preparatórias e de planejamento. O projeto sobre câncer de mama e de colo de útero foi realizado aproveitando a alusão ao mês outubro Rosa, mês referência de combate e prevenção a saúde da mulher. Em seguida, a equipe foi orientada e preparada para as palestras informativas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Coari, interior do estado do Amazonas. Essa cidade se localiza cerca de 365 km em linha reta da capital Manaus e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que a população seja de 86.713 habitantes, sendo o quinto município mais populoso do estado.

As ações foram divulgadas para a comunidade pelos funcionários da UBS e as palestras ocorreram com os dois temas: Câncer de Útero e Câncer de mama. Os principais pontos que deveriam ficar claros eram os aspectos da oncogênese, os fatores de risco, as formas de prevenção primária e os métodos de diagnóstico precoce, assim como os tratamentos que poderiam ser realizados. Para uma comunicação mais abrangente, a equipe foi orientada a utilizar uma linguagem simplificada durante a intervenção pedagógica, tornando a compreensão para todos os participantes das palestras mais acessível.

As palestras na UBS aconteceram utilizando *banners* e pôsteres de forma expositiva para cerca de 40 usuários do serviço de saúde, bem como para os colaboradores/ funcionários

da Unidade. Sempre que surgiam dúvidas, a equipe buscava fornecer esclarecimentos individuais sobre o assunto, além de indicar os procedimentos adequados a quem quisesse realizar algum acompanhamento. Em sequência, fez-se a distribuição de fôlderes para os participantes para que a comunicação e informação fosse distribuída de forma prática e concreta.

Houve a realização de uma oficina para demonstrar os procedimentos do autoexame por meio da palpação. Nessa atividade os extensionistas fizeram demonstração para a comunidade de como ocorria o processo e as formas de realizar o procedimento.

Ao final das atividades, houve a avaliação do projeto pela comunidade, em que os participantes/comunitários informaram se conseguiram esclarecer as dúvidas e se haviam entendido a importância de medidas preventivas para saúde da mulher. Além disso, houve um encontro de avaliação do projeto pelos participantes extensionistas (graduandos e os coordenadores) em que por meio de uma roda de conversa eles informaram os pontos positivos, negativos e as contribuições do projeto de extensão para a suas respectivas formações profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A promoção da saúde por meio da prevenção de doenças são pilares essenciais para construir uma comunidade mais esclarecida e buscar uma melhoria para saúde da população como um todo. Nesse sentido, os projetos de extensão que incorporam práticas educativas desempenham um papel vital na disseminação de conhecimentos fundamentais para a adoção de medidas preventivas, principalmente em casos como a prevenção das patologias que acometem as mulheres. Essas iniciativas não apenas capacitam indivíduos, mas também fortalecem os alicerces de sociedades saudáveis e informadas.

Além disso, os projetos de extensão aproximam a universidade da sociedade, oportunizando troca de experiências e difusão dos conhecimentos. No projeto realizado houve práticas educativas sobre a saúde da mulher e as medidas de prevenção e esclarecimento sobre o câncer de mama e do colo do útero. Na figura 1 é possível visualizar a atividade realizada.

No primeiro momento, a equipe multiprofissional do estabelecimento recebeu calorosamente a turma do projeto, onde a coordenação da unidade prestou todo apoio estrutural para que se fosse possível o desenvolvimento da palestra. As parcerias entre instituições acadêmicas, profissionais de saúde e a comunidade que ocorrem nos projetos de extensão fortalecem redes comunitárias e não apenas otimiza a entrega de informações, mas

também cria um ambiente propício para a implementação eficaz de medidas preventivas. O fortalecimento desses laços sociais é crucial para a construção de comunidades mais coesas e preparadas para enfrentar desafios de uma realidade nem sempre acessível no ambiente universitário.

Ao iniciar, todos se apresentaram ao público, exibindo a temática sobre o câncer do colo do útero. Entre os pontos abordados, explicou-se sobre o que é o câncer; suas causas; transmissão; sinais e sintomas. Em seguida abordou-se o tópico sobre os fatores de riscos e medidas preventivas, os diagnósticos, tratamentos e, para finalizar, concluiu-se a parte expositiva falando sobre onde procurar ajuda.

Figura 1 - Aplicação do projeto.



Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Ações de educação em saúde desempenham um papel central ao capacitar as comunidades com conhecimentos essenciais sobre práticas preventivas por meio de atividades originárias de centros de pesquisa e universidades. Ao fornecer informações sobre hábitos saudáveis, medidas de prevenção e a importância da detecção precoce, pôde-se socializar com uma linguagem simples, informações relevantes para os sujeitos participantes. A

disseminação de informações acessíveis e compreensíveis é um passo crucial para garantir que todas as camadas da sociedade possam ter acesso a recursos valiosos.

Em todas as etapas os coordenadores do projeto complementaram a apresentação de cada tópico exposto pelos universitários, enfatizando a importância da prevenção precoce e a importância de procurar uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Dessa forma percebe-se que há um empoderamento individual, em que os graduandos iniciam o contato com o público.

No segundo momento, após a apresentação sobre o câncer do colo do útero, iniciou-se a palestra sobre o câncer de mama, fazendo alusão ao outubro rosa, mês referência a campanha e conscientização sobre a importância da prevenção e do diagnóstico dos respectivos cânceres apresentado neste relato. A apresentação seguiu-se metodologicamente como anteriormente foi citado para o câncer de mama, de acordo com os tópicos definidos para cada acadêmico extensionista, reforçando sempre a importância do autoexame da mama, da importância de procurar uma UBS e dos exames clínicos.

Verifica-se que o diagnóstico precoce é fundamental para aumentar as chances de cura e projetos que visem aumentar a adesão das mulheres aos exames torna-se indispensável e contribuem significativamente para a prevenção e redução de doenças. O outubro rosa através das mídias de comunicação e palestras no Brasil, buscam valorizar o diagnóstico precoce e a prevenção primária, subsidiando informações sobre a mamografia e outras formas de prevenção que são dimensões primordiais para o enfrentamento da doença no cenário de saúde (Assis *et al.*, 2020).

A conscientização gerada por esses projetos motiva mudanças de comportamento, incentivando a adoção de hábitos saudáveis e a eliminação de práticas prejudiciais. Essa mudança de mentalidade não apenas beneficia os indivíduos diretamente envolvidos, mas também cria um ambiente propício para o impacto positivo que se espalha por toda a comunidade.

Durante a prática educativa houve a oficina para demonstrar como fazer o autoexame e o que é possível ser achado durante a palpação. O exame clínico das mamas é fundamental para o diagnóstico, é de extrema importância, podendo ser realizado como parte do exame físico juntamente com o exame ginecológico, além da solicitação de exames complementares. A mamografia é o principal método de diagnóstico por imagem, é o mais utilizado para confirmar o CM, a mamografia detecta lesões menores e impalpáveis ou em estados iniciais, aumentando significativamente as chances de cura (Sartori; Basso, 2019).

Nesse sentido, ressalta-se o benefício das atividades demonstrativas que abrem a perspectiva de ver na prática sobre como realizar o autoexame e de esclarecer dúvidas que nem sempre são externadas pelos atendentes. Acioli (2008) cita que projetos de extensão que incorporam práticas educativas não apenas beneficiam indivíduos e comunidades, mas também contribuem para o fortalecimento do sistema de saúde como um todo. Ao educar a população, essas iniciativas reduzem a carga nos serviços de saúde, permitindo uma distribuição mais eficiente de recursos e uma abordagem mais proativa na gestão da saúde pública.

Em sequência a palestra houve vários questionamentos como “O homem também pode ter Câncer de Mama?” e “Mulheres que tiram as mamas ainda tem risco de voltar a ter o câncer?”, provando que a palestra surtiu efeito e instigou para que outras pessoas colocassem a timidez de lado e perguntas sobre suas dúvidas. Todas as perguntas foram esclarecidas pelos profissionais. Após, foi oferecido um café da manhã e sorteio de camisetas do projeto para os participantes.

Cita-se ainda que os participantes das atividades foram estimulados e instigados a compartilhar e multiplicar essas informações com seus vizinhos e amigos. Dessa forma, o projeto contribuiu para estimular e fomentar a criação de redes de prevenção primária e secundária dos cânceres.

Na avaliação das atividades (terceira etapa) foi verificada a perspectiva dos extensionistas em relação ao projeto. Verificou-se de forma majoritária uma contribuição para a formação dos futuros enfermeiros e como ponto negativo, segundo os participantes, a insegurança deles em falar em público e participar de um projeto educativo.

No entanto, ressalta-se que esse item foi superado, pois a aplicação do projeto foi realizada com muito sucesso, com a colaboração e empenho de todos envolvidos, atingindo o objetivo proposto. Isso foi comprovado por meio dos questionamentos dos ouvintes e pelos relatos informais após a execução das atividades, o que ocasionou aos acadêmicos a confiança de desenvolver a melhor forma de compartilhamento de informações sobre os temas abordados.

De acordo com Santana *et al.* (2021), a extensão universitária é uma estratégia fundamental e peculiar que atua com caráter educativo, científico-cultural e tecnológico, favorecendo o desenvolvimento das competências dos profissionais da saúde e atua na integração docente-discente-comunidade em contextos reais e do cotidiano.

É importante que os acadêmicos possam vivenciar as particularidades e vulnerabilidades do local onde a universidade está inserida, oportunizando aos alunos uma dinâmica que possa aprimorá-los e aproximá-los da prática, permitindo-os unir o conhecimento aprendido na universidade com o conhecimento obtido da sua própria experiência

Corroborando com os relatos de práticas educativas para saúde das mulheres, verifica-se que os projetos de extensão que atuam dessa forma, por meio do esclarecimento, são peças-chave na construção de sociedades mais saudáveis, informadas e preparadas para enfrentar os desafios da saúde. Essas iniciativas não apenas previnem doenças, mas também cultivam uma cultura de cuidado e bem-estar, transformando comunidades de maneira positiva e duradoura.

Diante desta situação, nota-se a importância do desenvolvimento de práticas educativas que abordem a prevenção do câncer ginecológico, detecção precoce e a promoção da saúde e assistência ao tratamento. Sendo assim, é de extrema relevância o papel realizado pela equipe de saúde no desenvolvimento de práticas educativas, visando tanto à saúde individual quanto à coletiva, obtendo a transformação da realidade e a participação da comunidade nesse processo (Oliveira *et al.*, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de extensão relacionadas a educação em saúde trazem a perspectiva de contribuir com o esclarecimento e promoção de saúde, aproximando processos que envolvem a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana. Por meio desse projeto pôde-se contribuir com a capacitação de agentes comunitários e da comunidade como um todo, buscando a melhoria das suas condições de saúde por meio do esclarecimento e difusão das informações relacionadas a saúde da mulher.

A prática educativa atingiu com êxito o objetivo de difundir informações relevantes sobre a oncogênese, os fatores de risco, as formas de prevenção primária e os métodos de diagnóstico precoce do câncer de mama e de colo de útero, permitindo o acesso a conhecimentos e informações adequadas para o enfrentamento dessas enfermidades.

Esse projeto de extensão contribuiu para a estimulação do diálogo, da reflexão, da ação partilhada e do questionamento entre todos os participantes, estimulando trabalhos futuros sobre essa temática. Embora exista outros trabalhos descritos na literatura sobre essa linha, ressalta-se a necessidade de que práticas educativas na área da saúde possam acontecer

sempre, e em diferentes locais e contextos sociais, pois é por meio da educação e do conhecimento que esse cenário pode ser melhorado.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, Sonia. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 61, n. 1, p. 117-121, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000100019>. Acesso em: 10 dez. 2023.

AOYAMA, Elisângela de Andrade *et al.* Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero / Nursing assistance in the prevention of cervical cancer. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 162-170, 2018. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/877>. Acesso em: 29 out. 2023.

ASSIS, Mônica de; SANTOS, Renata. Oliveira M. dos; MIGOWSKI, Arn. Detecção precoce do câncer de mama na mídia brasileira no Outubro Rosa. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, e300119, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300119>.

AZEVEDO, Thamiris G. *et al.* Importância da prevenção do câncer de colo uterino. **Anais VI CONGREFIP**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/27885>. Acesso em: 29 out. 2023.

CAMPOS, Milena dos Santos *et al.* Os benefícios dos exercícios físicos no câncer de mama. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 119, n. 6, p. 981-990, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20220086>. Acesso em: 29 out. 2023.

CARVALHO, Newton S. *et al.* Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spe1, p. e2020790, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100014.esp1>. Acesso em: 29 out. 2023.

DOURADO, Cynthia Angelica Ramos O. *et al.* Câncer de mama e análise dos fatores relacionados aos métodos de detecção e estadiamento da doença. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, maio 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.81039>. Acesso em: 29 out. 2023.

INCA. **Estimativa INCA**. Brasil. Ministério da Saúde/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva [Internet]. Rio de Janeiro; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-uterio>. Acesso em: 29 out. 2023.

MOREIRA, Aliciane da S.; ANDRADE, Erci Gaspar da S. A importância do exame papanicolau na saúde da mulher. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v.1, n.Esp 3, p. 267-271, 2018. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/94>. Acesso em: 16 jan 2024.

OLIVEIRA, Andresa. M. *et al.* Ações extensionistas voltadas para a prevenção e o tratamento do câncer ginecológico e de mama: relato de experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 240-245, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100032>. Acesso em: 29 out. 2023.

OSIS, Maria José D.; DUARTE, Graciana A.; SOUSA, Maria Helena. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 123-133, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005026>. Acesso em: 29 out. 2023.

RÊGO, Raiana Laryssa S.; ALENCAR, Rosália Roberta S.; RODRIGUES, Ana Paula Rebelo A. A educação em saúde para adolescentes e a vacina contra o HPV. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT-ALAGOAS**, v. 4, n. 1, p. 181-181, 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/3991/2281>. Acesso em: 29 out. 2023.

SANTANA, Regis Rodrigues *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>. Acesso em: 29 out. 2023.

SANTOS, Taiane. A.; GONZAGA, Márcia Féldreman N. Fisiopatologia do câncer de mama e os fatores relacionados. **Revista Saúde em Foco**, v. 2, n. 6, edição 10, p. 359-366, 2018.

SANTOS, Tainá. B. *et al.* Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 471-482, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.36462020>. Acesso em: 29 out. 2023.

SARTORI, Ana Clara N.; BASSO, Caroline S. Câncer de mama: uma breve revisão de literatura. **Perspectiva**, Erechim, v. 43, n. 161, 2019.

SUNG Hyuna *et al.* Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, v. 71, n. 3, p. 209-249, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3322/caac.21660>. Acesso em: 29 out. 2023.

TSUCHIYA, Carolina.T. *et al.* O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher, **J. bras. econ. Saúde**, v. 9, n. 1, p. 137-147, 2017. Disponível em: <https://www.jbes.com.br/images/v9n1/137.pdf>. Acesso em: 16 jan 2024.

Recebido em: 16 de janeiro de 2024.

Aceito em: 29 de maio de 2024.

**SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**SEXUALITY AND HEALTH EDUCATION IN SCHOOL:
AN EXPERIENCE REPORT**

**SEXUALIDAD Y EDUCACIÓN EN SALUD EN LA ESCUELA:
UN RELATO DE EXPERIENCIA**

Ezaquielly Ferreira Pereira Silani¹
Kedma Magalhães Lima²
Rafaella Aguiar Bezerra³
Michelle Christini Araújo Vieira⁴
Sabrina Santos do Nascimento⁵

DOI: 10.5281/zenodo.12690955

RESUMO

O texto relata a experiência de profissionais de uma Equipe de Saúde da Família que desenvolveram, em parceria com uma escola pública municipal no interior do Ceará, oficinas sobre educação sexual e reprodutiva. As atividades tinham como objetivo promover discussões sobre a importância de uma abordagem adequada da sexualidade, envolvendo a participação de pais, alunos e professores no ambiente escolar e sensibilizar sobre a relevância da educação sexual e reprodutiva em sala de aula. As oficinas foram divididas em momentos distintos, direcionados respectivamente aos pais, alunos de 13 a 15 anos e professores, os quais receberam explicações lúdicas e dinâmicas sobre o tema. Os resultados indicaram que os pais e os adolescentes foram receptivos, porém pouco participativos nas oficinas, demonstrando certo constrangimento e dificuldade em discutir o assunto em família. Por outro lado, a maioria dos professores aproveitou o momento para expressar suas dúvidas e as barreiras encontradas ao abordar o tema em sala de aula, estreitando os laços com os profissionais de saúde a fim de solidificar a relação entre saúde e educação na comunidade.

Palavras-chave: Educação sexual; Oficinas; Adolescentes.

¹Discente do Programa de Mestrado Profissional em Extensão Rural – UNIVASF. Enfermeira Especialista em Saúde da Família pela UFC. E-mail: ezaquielly@gmail.com.

²Doutora em Medicina Tropical pela UFPE. Docente do Programa de Mestrado profissional em Extensão Rural – UNIVASF. Líder do Grupo de Pesquisa em Processos Infectocontagiosos e Cuidados Intensivos – GPPICI. E-mail: kedma.magalhaes@univasf.edu.br.

³Mestre em Extensão Rural – UNIVASF. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família do município de Petrolina. E-mail: rafaella.aguiar@hotmail.com.

⁴Doutora em Saúde Pública pelo ISC/UFBA. Docente do Programa de Mestrado profissional em Extensão Rural – UNIVASF. Docente do programa de Doutorado profissional em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. E-mail: michelle.christini@univasf.edu.br.

⁵Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: santosnascimentosabrina@gmail.com.

ABSTRACT

The text reports the experience of professionals from a Family Health Team who developed, in partnership with a municipal public school in the interior of Ceará, workshops on sexual and reproductive education. The activities aimed to promote discussions on the importance of an appropriate approach to sexuality, involving the participation of parents, students, and teachers in the school environment, and to raise awareness about the relevance of sexual and reproductive education in the classroom. The workshops were divided into distinct moments, directed respectively at parents, students aged 13 to 15, and teachers, who received playful and dynamic explanations on the topic. The results indicated that parents and adolescents were receptive but not very participative in the workshops, demonstrating some embarrassment and difficulty in discussing the subject within the family. On the other hand, the majority of teachers took advantage of the moment to express their doubts and the barriers encountered when addressing the topic in the classroom, thus strengthening the relationship with health professionals in order to solidify the connection between health and education in the community.

Keywords: Sexual education; Workshops; Adolescents.

RESUMEN

El texto narra la experiencia de profesionales de un Equipo de Salud Familiar que desarrollaron, en colaboración con una escuela pública municipal en el interior de Ceará, talleres sobre educación sexual y reproductiva. Las actividades tenían como objetivo fomentar discusiones sobre la importancia de un enfoque adecuado de la sexualidad, involucrando la participación de padres, estudiantes y profesores en el entorno escolar y concienciar sobre la relevancia de la educación sexual y reproductiva en el aula. Los talleres se dividieron en momentos distintos, dirigidos respectivamente a padres, estudiantes de 13 a 15 años y profesores, quienes recibieron explicaciones lúdicas y dinámicas sobre el tema. Los resultados indicaron que los padres y los adolescentes fueron receptivos, aunque poco participativos en los talleres, mostrando cierto embarazo y dificultad para discutir el tema en familia. Por otro lado, la mayoría de los profesores aprovecharon el momento para expresar sus dudas y las barreras encontradas al abordar el tema en el aula, estrechando así los lazos con los profesionales de la salud para solidificar la relación entre salud y educación en la comunidad.

Palabras clave: Educación sexual; Talleres; Adolescentes.

INTRODUÇÃO

A sexualidade pode ser compreendida como um processo de transformações, intrinsecamente ligado ao desenvolvimento de cada indivíduo, desde a infância, abrangendo práticas, desejos e prazeres corporais. Esse processo é influenciado pelo contexto social e cultural, começando de forma informal nas interações cotidianas, como família e amigos, e posteriormente de maneira formal, através da educação nas escolas e instituições sociais (Lins *et al.*, 2017).

Ao entender a sexualidade para além da saúde reprodutiva, como resultado de um impulso histórico e social moldado gradualmente sob perspectivas morais e religiosas, até mesmo considerada um instrumento de controle populacional, destaca-se sua amplitude, exigindo cada vez mais, debates racionais e educativos (Nunes, 2011).

É importante ressaltar os desafios enfrentados pelos adolescentes durante a transição da infância para a fase adulta, incluindo mudanças físicas, emocionais e cognitivas, além de uma nova visão de mundo e experiências. Nessa etapa, a expressão da sexualidade desempenha um papel crucial na construção da identidade dos jovens, destacando a importância de um ambiente de apoio e segurança para discutir suas experiências e dúvidas (Barbosa *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a educação sexual tem sido discutida por profissionais das áreas de educação e saúde no Brasil desde o século XX, evoluindo de esferas moralizadoras e higienistas para uma pauta presente no âmbito da saúde, integrada ao currículo escolar brasileiro (Furlanetto *et al.*, 2018).

A instituição escolar tem passado por diversas transformações, refletindo um embate entre seus papéis conservador, revolucionário, progressista ou liberal. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), introduzidos pelo governo brasileiro em 1997, incluem a educação sexual como uma das pautas obrigatórias a serem abordadas nas escolas (BRASIL, 1997). A disseminação de informações qualificadas como ferramenta primordial de enfrentamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez precoce, representa um aliado importante dentro do ambiente escolar, devido ao seu potencial como espaço privilegiado para a educação em saúde.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) desempenha um grande papel ao promover uma abordagem integral à saúde, estabelecendo conexões com as comunidades e superando as barreiras físicas das unidades de saúde por meio de parcerias com entidades e organizações sociais (Ferreira *et al.*, 2019). As diretrizes da ESF a permite que os profissionais convivam nas comunidades, no ceio familiar e dentro ambiente escolar, o que é de grande valia para a construção de uma educação sexual saudável para os adolescentes.

No entanto, apesar dos avanços nas políticas de saúde e da educação escolar, a educação em saúde sexual continua sendo um desafio devido à história de repressão, influência religiosa e familiar, disseminação de informações falsas sobre o assunto, dificultando sua discussão pela sociedade e pelos jovens. Além disso, para trabalhar com a

temática da Educação Sexual e Sexualidade, requer profissionais que sejam capacitados e atualizados, para que estes consigam transpassar as barreiras culturais, religiosas e os estigmas que cercam o assunto (Silva; Rosário; Silva, 2021).

Ainda sobre as dificuldades enfrentadas pelas instituições escolares, estudos apontam que a falta de preparo de docentes para abordar a sexualidade e a educação sexual está ligada a posturas limitadas, discriminatórias e influenciadas por crenças culturais e pressão social, reflexo da escassez de capacitação permanente e apoio institucional. A persistência dessas posturas contribui para comportamentos de risco à saúde entre os jovens, como iniciação sexual cada vez mais precoce e relações sexuais desprotegidas (Barbosa; Folmer, 2019).

Diante desse cenário, é evidente a necessidade de abordar a sexualidade, que continua sendo um tabu na sociedade, envolto em mitos, estereótipos e inversão de valores. A falta de diálogo sobre sexualidade é exacerbada pelo acesso dos jovens a fontes de informação duvidosas como a internet, aumentando a propensão a comportamentos de risco e consequências adversas (Torquato *et al.*, 2017).

Assim, o objetivo desse texto é relatar a experiência de profissionais de uma Equipe de Saúde da Família, que promoveram discussões sobre a importância da abordagem adequada da sexualidade e saúde sexual no ambiente escolar, por meio de oficinas direcionadas a pais, alunos e docentes de uma escola pública municipal no interior do Ceará.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, baseado em ações educativas promovidas por profissionais de uma Equipe de Saúde da Família e profissionais do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família), que através do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (PSE) desenvolveram oficinas sobre educação sexual no contexto escolar, envolvendo professores, estudantes entre 13 e 15 anos e pais de alunos de uma escola pública no Sítio Lagoa do Mato, Zona Rural de Brejo Santo – CE.

O Programa Saúde na Escola (PSE) é um programa dos Ministérios da Saúde e da Educação e constitui estratégia para a integração e a articulação entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar, das equipes de atenção básica e da educação básica pública. Esse programa, instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, visa contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das

vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (Brasil, 2017).

A iniciativa para desenvolver as oficinas sobre educação sexual e reprodutiva, se deu a partir da solicitação dos profissionais da Educação que buscaram auxílio da Equipe de Saúde da Família, após observarem a necessidade de uma intervenção sobre a temática, pois vinham enfrentando dificuldades em discutir sobre o tema em sala de aula, devido aos muitos tabus envolvendo o assunto e as interferências dos pais e familiares que cobravam da escola um posicionamento tendencioso aos preceitos religiosos e socioculturais da região.

Situações recorrentes de preconceitos com relações homoafetivas entre alunos, gravidez precoce entre as adolescentes e vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis por relações sexuais desprotegidas, foram as principais queixas dos professores. Buscou-se atender as necessidades de docentes e pais de alunos, diante das dificuldades apontadas por eles. Inicialmente, houve uma reunião de planejamento, entre profissionais da Equipe de Saúde da Família e a direção da escola, para articular como seriam os encontros.

O modelo escolhido para a abordagem dos adolescentes foi a oficina, pois esse método propõe uma aprendizagem compartilhada através de dinâmicas e discussões em grupo. Essas interações viabilizam um debate abrangente, facilitando a troca de ideias e valores. Essa abordagem possibilita a autorreflexão e a adoção de posturas mais críticas diante dos temas discutidos, além de serem menos formais e facilitar a interação entre participantes e facilitadores (Ferreira *et al.*, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas aconteceram em três momentos principais: o primeiro deles, com os pais dos alunos, a fim de informar e obter consentimento sobre o trabalho de Educação Sexual na escola. Nessa ocasião houve um resgate no que diz respeito à sexualidade e um convite a refleti-la. Foram ouvidas as dúvidas e inseguranças sobre como abordar o assunto com os filhos em casa e foram lançados questionamentos sobre o que eles esperam da instituição escolar no desenvolvimento da temática sexualidade em sala de aula. Ainda foram abordados temas relacionados a identidade de gênero e homossexualidade.

A maioria dos pais e mães presentes refletiram muita insegurança e pouco conhecimento sobre como abordar o assunto com seus filhos, principalmente nos quesitos

sobre orientação sexual e doenças sexualmente transmissíveis. Alguns afirmaram preferir que o assunto seja abordado pela escola, por não saber como fazê-lo.

A literatura mostra que essa constatação ressalta a importância de incluir os pais no processo educacional sobre sexualidade e aponta para a necessidade de maior suporte e informação para essa parcela da comunidade escolar. Tal fato colabora para que muitas famílias demorem em abordar o tema da sexualidade, postergando a conversa. Isso ocorre em meio a uma era em que as informações são disseminadas em uma velocidade crescente, frequentemente antecipando-se à orientação adequada por parte dos familiares. Esta postura, em muitas ocasiões, propicia a vivência da sexualidade com sérias consequências, tais como a ocorrência de gravidez precoce, aquisição de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e exposição a situações de violência sexual. Ironicamente, são justamente essas situações que os pais almejam evitar (Campos; Miranda, 2022).

O segundo momento, aconteceu com alunos entre 13 e 15 anos, que foram divididos em quatro grupos de 15 alunos para facilitar a dinâmica e os diálogos, por se tratar de um assunto difícil a ser discutido em grupos numerosos. A mesma oficina foi aplicada em cada subgrupo em momentos diferentes. A princípio realizou-se uma dinâmica de acolhimento, onde cada participante se apresentava e falava uma característica pessoal boa e uma ruim. Alguns alunos ficaram tímidos e não quiseram participar.

Em seguida, apresentou-se o tema e foi solicitado aos participantes que retirassem de uma caixa um cartão contendo uma pergunta que estava relacionada aos seguintes assuntos: ideologia de gênero, infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce. O participante lia a pergunta para o grupo a fim de iniciar e promover a discussão. No entanto, poucos alunos se sentiram à vontade para falar abertamente e fazer perguntas, a maioria apenas ouviu atentamente a discussão. O objetivo da oficina foi entender a percepção dos alunos sobre sexualidade, esclarecer as principais dúvidas envolvendo o assunto de maneira fluida e natural.

Observou-se que os adolescentes sentem constrangimento com a abordagem do assunto, ao mesmo tempo é visível a curiosidade que os mesmos têm, pois as informações que eles possuem são rasas, muitas vezes conseguidas através de internet ou de conversas de rodas de amigos. O que é um grave fator para que esses jovens se coloquem em situações de risco.

Corroborando com Campos e Miranda, 2022, a educação é um processo que transcende as paredes da sala de aula, sendo familiares e comunidade escolar protagonistas na

formação de crianças e adolescentes. Mesmo não sendo responsabilidade exclusiva da escola educar o indivíduo, cada acontecimento nesse espaço exerce influência significativa em seu desenvolvimento. Na fase delicada da adolescência, marcada por transformações físicas, fisiológicas e psicológicas, a ausência de um ambiente propício para discutir temas relevantes, como a sexualidade, pode resultar em sentimento de culpa, medo e insegurança. É imperativo oferecer oportunidades para reconhecer a sexualidade como uma construção histórica e cultural proporcionando uma base sólida para a construção saudável da identidade.

O terceiro momento foi dedicado à interação com os professores das turmas selecionadas, visando compreender seus principais anseios e desafios enfrentados em sala de aula. Conforme anteriormente indicado, depararam-se com inúmeros obstáculos, começando pela limitada preparação dos docentes para lidar com os adolescentes, suas famílias e a sociedade em geral.

Nesse contexto, os profissionais de saúde colaboraram na elaboração de uma estratégia conjunta para abordar as necessidades dos alunos por meio da Unidade Básica de Saúde (UBS), estabelecendo uma rede de apoio mútuo, com o objetivo de cuidar para que os adolescentes tenham um desenvolvimento sexual saudável, considerando o contexto sociocultural em que estão inseridos, e fortalecer a promoção da saúde na comunidade local.

Para Miranda (2021), a Educação Sexual, muitas vezes mal compreendida e cercada por preconceitos e tabus, vai além do ensino de aspectos sexuais para crianças. Seu propósito é cultivar no indivíduo e no grupo a capacidade de analisar criticamente a sua sexualidade, tomar decisões coletivas para resolver desafios, promover mudanças em situações e conduzir ações relacionadas ao tema, tudo isso com um olhar crítico e reflexivo.

Concordando com Ribeiro, Costa Junior e Paulini (2023), a formação de professores emerge como uma solução imediata para superar as dificuldades no desenvolvimento da educação sexual nas escolas. A capacitação docente possibilita que os alunos vivenciem a sexualidade de maneira respeitosa e livre de discriminação, criando espaços para análises, reflexões e interações entre saúde e educação. Essa abordagem ativa pode levar os alunos a formar opiniões saudáveis sobre sexualidade, gênero e diversidade sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização das oficinas, observou-se que elas proporcionaram momentos de reflexão e aprendizagem para todos os envolvidos. Para os pais dos alunos, as oficinas contribuíram para que entendessem que, apesar dos desafios que o assunto envolve, o papel da família é de suma importância na educação sexual dos filhos, e que esta função não deve ser totalmente delegada à escola. Para os alunos, as oficinas ajudaram no seu processo de desenvolvimento, abordando um tema que, para muitos deles, é considerado um tabu. A abordagem lúdica e descontraída das oficinas facilitou a reflexão, a interação e a motivação para discussões sobre o tema.

A inclusão dos pais e dos alunos nas oficinas foi considerada positiva, visto que a maioria aproveitou o momento para externar suas dúvidas e contribuir de forma positiva com as discussões. Dessa forma, percebeu-se a importância de discutir esse tema em sala de aula, envolvendo a família como uma forma de promoção e prevenção em saúde de maneira contínua e efetiva. Além disso, ficou claro que família e escola têm papéis distintos, mas igualmente importantes para o desenvolvimento sexual saudável de cada adolescente.

De acordo com as demandas apresentadas pelos professores, destaca-se a necessidade de capacitação contínua sobre a temática, com parceria entre profissionais de saúde e educação, para que possam dar prosseguimento ao trabalho com os adolescentes e contar com uma rede de apoio sistematizada e contínua.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Luciana Uchôa; FOLMER, Vanderlei. Facilidades e dificuldades da educação sexual na escola: percepções de professores da educação básica. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 9, n. 19, p. 221–243, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/515>. Acesso em: 10 dez. 2023.

BARBOSA, Luciana Uchôa; PEREIRA, Juliana de Castro N.; LIMA, Angélica de Godoy T., COSTA, Suzana Santos; MACHADO, Raylane da Silva; HENRIQUES, Amanda Haissa B., FOLMER, Vanderlei. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e2921, 12 mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2921.2020>. Acesso em: 02 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 164 p., 1997.

CAMPOS, Isabela do Couto; MIRANDA, Jean Carlos. Educação sexual nas escolas: uma necessidade urgente. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 12, n. 34, p. 108–126, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7151234>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CÉSAR, Maria Rita de Assis. Gênero, sexualidade e educação: notas para uma “Epistemologia”. **Educar em Revista**, n. 35, p. 37-51, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000300004>. Acesso em: 30 nov. 2023.

FERREIRA, Iago Gonçalves; PIAZZA, Marina; SOUZA, Deyse. Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 1788, 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)1788](https://doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1788). Acesso em: 28 nov. 2023.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FURLANETTO, Milene Fontana, LAUERMANN, Franciele, COSTA, Cristofer Batista da, MARIN, Angela Helena. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 48, n. 168, p. 550–571, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/5084>. Acesso em: 27 nov. 2023.

LINS, Laís Sandres, SILVA, Luan Airton Marques, SANTOS, Robson Gomes, MORAIS, Tayza Beatriz Duarte, BELTRÃO, Thaís Andrade, CASTRO, José Flávio de Lima. Análise do comportamento sexual de adolescentes. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**,

Fortaleza, v. 30, n. 1, p. 47-56, 2017. Disponível em:
<https://doi.org/10.5020/18061230.2017.p47>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MIRANDA, Ana Regina Branco de. **Educação sexual e formação de professores: Uma revisão bibliográfica sistemática nas bases da Capes e IBICT entre 2000 e 2020.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara. 2021.

NUNES, César Aparecido. Política, sexualidade e educação. **Revista Digital do Paideia**, v. 3, n. 2, 2011. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12799/2832>. Acesso: 01 dez 2023.

RIBEIRO, Rayane Brandão; COSTA JUNIOR, Valdir Machado; PAULINI, Fernanda. A importância da formação dos professores em educação sexual para atender a demanda do novo ensino médio. **Revista Docência e Cibercultura**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 01–22, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.68406> . Acesso em: 28 nov. 2023.

SILVA, Natália Cristina da; ROSÁRIO, Taiza Amanda; SILVA, George Sobrinho. Relato de Experiência sobre Ações de Educação em Saúde Sexual para Adolescentes em Escolas Públicas do Interior de Minas Gerais Experiência. **Revista Científica de Extensão**, Santa Maria, RS, Brasil, v. 7, n. 2, p. 55-66, 2021.

TORQUATO, Bianca Gonçalves Silva *et al.* O saber sexual na adolescência. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 3, p. 54-63, 2017.

Recebido em: 15 de dezembro de 2023.

Aceito em: 17 de junho de 2024.



EXTRAMUROS

ARTIGOS

**WORKSHOP SIDAF – SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA
AGRICULTURA FAMILIAR**

WORKSHOP SIDAF – FAMILY FARMING INFORMATION SYSTEM

**TALLER SIDAF – SISTEMA DE INFORMACIÓN DE LA
AGRICULTURA FAMILIAR**

Ramão Jorge Dornelles¹
Marcos Antonio Vanderlei Silva²

DOI: 10.5281/zenodo.12692097

RESUMO

O Sistema de Informação da Agricultura Familiar – SIIdAF foi desenvolvido a partir de demandas levantadas através de dois *workshops* realizados junto aos agentes promotores de políticas públicas e ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER do setor agrícola familiar do Território de Identidade da Bacia do Rio Grande, no Oeste da Bahia. A partir de um estudo de caso com uma abordagem qualitativa o presente trabalho descreve como a realização destes *workshops* contribuiu para o desenvolvimento do SIIdAF. No primeiro *workshop*, com um público mais restrito, apresentou-se a proposta do sistema e levantou-se os seus requisitos e funcionalidades. No segundo, o SIIdAF, desenvolvido a partir dos resultados do I Workshop, foi apresentado para crítica e validação. Destaca-se ao final a capacidade e celeridade com que conhecimentos e soluções podem ser construídos a partir desses eventos, bem como os desafios impostos para sua realização.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Desenvolvimento rural; Sistema de informação; Território de identidade.

ABSTRACT

The Family Farming Information System – SIIdAF was developed based on demands raised through two workshops held with public policy promoters and Technical Assistance and Rural Extension actions – ATER of the Territory's family farming sector. of Identity of the Rio Grande Basin, in Western Bahia. Based on a case study with a qualitative approach, this paper describes how these Workshops have contributed to the development of SIIdAF. In the first Workshop, with a more restricted audience, the system proposal was presented and its requirements and functionalities were identified. In the second, the SIIdAF, developed from the results of the I Workshop, was presented for criticism and validation. At the end, the

¹Pós-graduando do Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade do Estado da Bahia. Professor no Departamento de Ciências Humanas na mesma instituição. E-mail do autor correspondente: rdornelles@uneb.br.

²Doutor em Agrometereologia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa. Professor Titular no Departamento de Ciências Humanas e no Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial na Universidade do Estado da Bahia. E-mail: maavsilva@uneb.br.

capacity and speed with which knowledge and solutions can be built from these events stand out, as well as the challenges imposed for their realization.

Keywords: Family farming; Rural development; Information system; Identity territory.

RESUMEN

El Sistema de Información de la Agricultura Familiar – SIIdAF fue desarrollado a partir de las demandas planteadas a través de dos talleres realizados con promotores de políticas públicas y acciones de Asistencia Técnica y Extensión Rural – ATER del sector de la agricultura familiar del Territorio de Identidad de la Cuenca del Río Grande, en el Oeste de Bahía. A partir de un estudio de caso con enfoque cualitativo, este artículo describe cómo estos Talleres han contribuido al desarrollo del SIIdAF. En el primer Taller, con una audiencia más restringida, se presentó la propuesta del sistema y se identificaron sus requerimientos y funcionalidades. En el segundo, se presentó para su crítica y validación el SIIdAF, desarrollado a partir de los resultados del I Taller. Al final, se destaca la capacidad y rapidez con que se pueden construir conocimientos y soluciones a partir de estos eventos, así como los desafíos que se imponen para su concreción.

Palabras-clave: Agricultura familiar; Desarrollo rural; Sistema de información; Territorio de identidad.

INTRODUÇÃO

O Sistema de Informação da Agricultura Familiar – SIIdAF foi concebido com o objetivo de promover o desenvolvimento rural do Território de Identidade da Bacia do Rio Grande, no extremo oeste da Bahia. Propondo disponibilizar informações que atendam a demanda da Agricultura Familiar do território, o sistema se constitui numa ferramenta capaz de apoiar o processo decisório, não só dos agricultores, como de todos os atores, públicos e privados, envolvidos na formulação e gestão de políticas públicas voltadas para o setor (Lizzoni, 2017).

Ao longo do processo de desenvolvimento de um sistema de informação, duas etapas se destacam por sua importância finalística e por dependerem da participação de seus potenciais usuários. São as etapas do levantamento de requisitos e a de avaliação.

A primeira envolve a coleta, análise e documentação dos requisitos e necessidades que o sistema de informação deve atender. Isso inclui as demandas dos usuários para a definição de funcionalidades necessárias. O levantamento de requisitos é a etapa do desenvolvimento de um sistema *web*, onde busca-se definir as necessidades dos diferentes atores que deverão ser atendidos pelo sistema (Pacheco, 2003). O levantamento de requisitos desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento de um sistema de informação. Esta etapa se

destina a buscar informações que definem o que esperar do sistema. Ou seja, o que o sistema deve fazer? Quais as suas funcionalidades?

Para responder a estas questões, ninguém melhor que seus potenciais usuários (Alves, 2015). Para Lana *et al.* (2022) o levantamento dos requisitos deve ser realizado junto aos potenciais usuários, uma vez que definirão as funcionalidades do sistema.

Uma vez concluída, esta etapa serve como base para o restante do processo de desenvolvimento. Com requisitos claros e bem definidos, o processo tem um caminho a seguir.

A segunda etapa citada, a de avaliação, é importante por verificar se o sistema atende aos requisitos estabelecidos e se as funcionalidades oferecem aquilo que é esperado. Esta etapa determina se o sistema está em condições de ser utilizado e se precisa de ajustes adicionais.

Entre as técnicas para o levantamento de requisitos para um sistema de informação, Yokoyama *et al.* (2010) cita a utilização do *brainstorm*, entrevistas e reuniões. O presente trabalho apresenta e descreve a utilização do *workshop* como estratégia para o levantamento de requisitos e a avaliação do SIdAF.

Para Ørngreen e Levinsen (2017), o uso do *workshop* como metodologia de pesquisa é instrumento capaz de produzir dados confiáveis e válidos para um determinado assunto ou processo em desenvolvimento como, por exemplo, um sistema de informação. Neste caso, com o pesquisador atuando como facilitador e orientador priorizando as necessidades dos participantes que desempenham um papel colaborativo.

Um conjunto de informações sociais, econômicas e ambientais, oportunas e fiéis a realidade do território pode constituir-se em um diferencial importante no processo decisório para agentes formuladores de políticas públicas, executores de assistência técnica e extensão rural e dos próprios agricultores familiares (Dornelles, 2023). Envolver estes atores em um processo participativo tanto no levantamento de requisitos quanto no desenvolvimento do sistema pode legitimar sua capacidade de exercer o papel de dinamizador e promotor do desenvolvimento rural do território (Freebairn *et al.*, 2022).

Desta forma, o *workshop* se apresenta como um encontro (Cambridge, 2012) para que pessoas discutam e apresentem soluções para uma problemática comum (Vitorino *et al.*, 2021).

Assim, este artigo tem por objetivo descrever a utilização de *workshops* para apresentação da proposta, levantamento de requisitos e avaliação de um sistema de informação *web*, neste caso o SIIdAF, apontando as suas vantagens e limitações.

Oportuno salientar que não é objeto deste artigo tratar do desenvolvimento e implantação de um sistema de informação. Porém, referências a estes assuntos são feitas com o objetivo de contextualização dos *workshops*.

Este texto inicia apresentando uma breve referência teórica sobre a sua temática, expondo e delimitando seu objetivo.

Posteriormente, na Metodologia, é apresentado o enquadramento metodológico do trabalho, bem como sua contextualização nas fases de desenvolvimento de um sistema de informação *web*, como estratégia para o levantamento de requisitos e avaliação do protótipo.

Na sequência do artigo, a seção Resultados e Discussão descreve e detalha as principais ações, encaminhamentos empreendidos por ocasião da realização dos *workshops* e os resultados obtidos.

Finalmente, as Considerações Finais, encerram o presente artigo apresentando uma avaliação quanto ao uso da metodologia do *workshop* no processo de desenvolvimento do sistema, apontando também para os desdobramentos futuros, tanto do SIIdAF, quanto da metodologia apresentada para a sua manutenção e alimentação.

METODOLOGIA

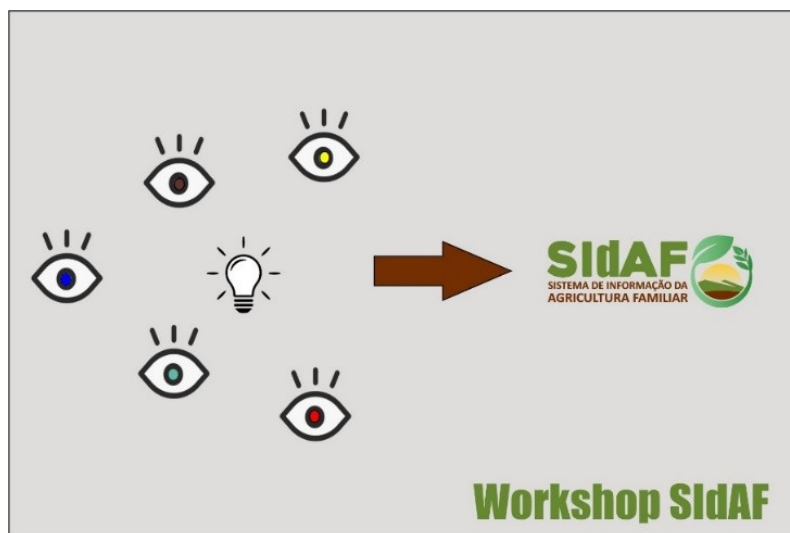
Para o sistema cumprir com eficiência e eficácia sua proposta foi necessário levantar junto aos atores ligados à agricultura familiar do território as necessidades do setor, em termos de informações e que poderiam ser atendidas por um sistema de informação *web*.

Tendo como ambiente a agricultura familiar do TI da Bacia do Rio Grande e a demanda de seus atores por informações, o presente se caracteriza como uma pesquisa interdisciplinar (Rutting *et al.*, 2016), através de um estudo de caso com abordagem qualitativa (Triviños, 1987; Yin, 1994; Gil, 1999; Freitas e Jabbour, 2011; Pereira *et al.*, 2018), sob o paradigma interpretativo (Rachid *et al.*, 2019).

A interpretação das contribuições obtidas a partir da exposição de uma ideia para um público multidisciplinar, proporcionou a definição dos requisitos necessários para que o Sistema de Informação da Agricultura Familiar - SIIdAF seja capaz de cumprir com o seu objetivo.

A Figura 1 seguir, ilustra este processo, desde a apresentação de uma ideia, passando pelo levantamento de requisitos até a avaliação das funcionalidades do SIdAF. Literalmente a referida figura mostra a ação exercida pelo olhar de diversos atores materializando uma ideia.

Figura 1 – Workshop SIdAF.



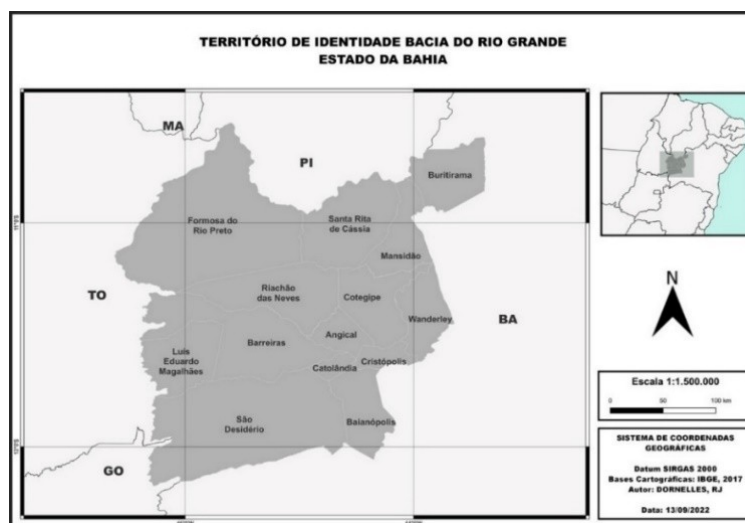
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O *workshop* enquadra-se nas chamadas metodologias participativas para o entendimento de uma realidade e o levantamento de suas demandas, na medida que envolve uma variedade de participantes com vivências e experiências no assunto objeto (Freebairn *et al.*, 2022).

O TI Bacia do Rio Grande é composto por 14 municípios (SEPLAN, 2021), localizado no Extremo Oeste da Bahia, centro geográfico do MATOPIBA – acrônimo das iniciais dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia (Figura 2).

Conforme apresentado na introdução deste artigo, a realização dos *workshops* teve objetivos bem específicos, como etapas de uma metodologia para o desenvolvimento de um sistema de informação *web*, o SIdAF. Reforçando o já anteriormente exposto, foi uma estratégia utilizada para a apresentação da proposta, o levantamento de requisitos e a avaliação do sistema.

Figura 2 – Localização TI Bacia do Rio Grande.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A Figura 3 a seguir, apresenta as etapas do desenvolvimento do SidAF. Importante observar que os *workshops* estiveram presentes na apresentação e diagnóstico da proposta do sistema, por ocasião de sua concepção. Também foi utilizado para o levantamento de requisitos para o seu desenvolvimento e, finalmente, para avaliação do sistema na etapa de implementação.

Figura 3 – Etapas do desenvolvimento do SidAF.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Do ponto de vista da construção física e implantação do sistema, é oportuno destacar que o SidAF foi desenvolvido com a ferramenta *Wordpress*, através de customizações na versão *free* do tema *Sydney* (Dornelles, 2023). O *Wordpress* é uma ferramenta gratuita e de

código aberto, para construção de aplicações *web*, criação e gestão de conteúdo, baseada em PHP e MySQL (Soltys e Soltys, 2020).

Por tratar-se de uma aplicação *web*, o sistema foi registrado com o domínio *sidaf.com.br* e hospedado em um provedor na cidade de Porto Alegre / RS. Sua manutenção e alimentação serão realizadas através de parcerias e projetos de pesquisa e extensão no Campus IX da UNEB, em Barreiras.

No curso deste artigo, será detalhada a realização destes *workshops*, apresentando seus participantes e os resultados obtidos.

A realização dos *workshops*, como técnica para levantamento de requisitos para o sistema, foi definida a partir de uma reunião realizada com o Coordenador do Serviço Territorial de Apoio à Agricultura Familiar – SETAF, órgão da Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER, na Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR, conforme o fluxo ilustrado na Figura 4. O SETAF é o executor das políticas voltadas para a Agricultura Familiar no âmbito dos Territórios de Identidade.

Figura 4 – Fluxo de ações dos *workshops*.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O número reduzido de participantes e o formato deste primeiro *workshop*, onde os presentes se posicionaram ao redor de uma grande mesa, proporcionou uma discussão bastante produtiva, com muitos questionamentos, comentários e contribuições para o sistema.

O formulário, além da identificação do respondente, constava de uma única pergunta, bastante objetiva e aberta. Este formato permitiu que o participante expusesse livremente a sua expectativa com relação a proposta de sistema apresentada.

O segundo *workshop* foi realizado para um público maior e uma estrutura também maior. Foi realizado no dia 30 de junho de 2022, no Departamento de Ciências Humanas do Campus IX da UNEB – DCH-IX, em Barreiras. Além dos participantes da primeira edição do evento, compareceram representantes das Secretarias de Agriculturas e Sindicatos de Trabalhadores Rurais de alguns municípios do território, Escola Família Agrícola - EFA de Angical, Consórcio Multifinalitário do Oeste da Bahia – COSID, União dos Municípios do Oeste da Bahia – UMOB. O objetivo deste segundo encontro foi apresentar o SIdAF para fins de teste e validação de suas funcionalidades bem como o levantamento de contribuições para melhoria.

A partir da próxima seção serão apresentados e discutidos os resultados dos dois *workshops*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados obtidos por ocasião da realização dos *workshops* e suas contribuições para o desenvolvimento do SIdAF.

O primeiro *workshop* foi realizado com o fim de apresentar uma proposta de sistema e levantar os requisitos para sua construção. O Quadro 1 a seguir relaciona os requisitos que foram levantados junto aos participantes desta primeira edição do Workshop SIdAF.

Quadro 1 – Requisitos para o SIdAF.

I Workshop SIdAF – Requisitos para o sistema
Mapeamento e sistematização das informações da AF
Apresentar a evolução rural dos municípios através do IDR
Promover orientações e ATER ao agricultor
Identificar, quantificar e localizar a AF
Mapeamento dos AFs, localizando e identificando sua produção

Identificar, quantificar, localizar e discriminar a produção convencional e orgânica
Fornecer informações meteorológicas
Destacar a importância e facilitar / promover a realização do cadastro ambiental, CAR/CEFIR (Cadastro Ambiental Rural / Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais)
Informações de meio ambiente da propriedade (existência de recurso hídrico e “remanescente” preservada, o que poderá ser enquadrada dentro do PSA – programa de pagamento sobre serviços ambientais fornecidos pela propriedade
Informações de técnicas de uso alternativo a prática de uso do fogo para limpeza de áreas
Importância da regularidade ambiental para a sustentabilidade da propriedade familiar
Contribuição com o escoamento da produção
Estimular os produtores a buscar assistência técnica
Produzir dados estatísticos para elaboração de projetos baseados nas safras
Produzir / fornecer dados das janelas de chuvas e indicação do melhor período para iniciar o plantio
Aumentar o apoio das instituições de ensino para os agricultores terem um maior acesso a ATER
Incentivar o aumento da produção
Otimizar informações que potencializem o investimento e acesso a políticas públicas para o segmento
Fonte de pesquisa e informação, evidenciando o potencial do segmento
Proporcionar um ambiente para manifestação de agricultores e suas organizações, quanto suas demandas. Uma espécie de ouvidoria para subsidiar serviços e informações.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os requisitos levantados neste primeiro *workshop* subsidiaram o desenvolvido do SIdAF, conforme mostra a *home page* na Figura 6 a seguir.

Figura 6 – Home Page do SidAF.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

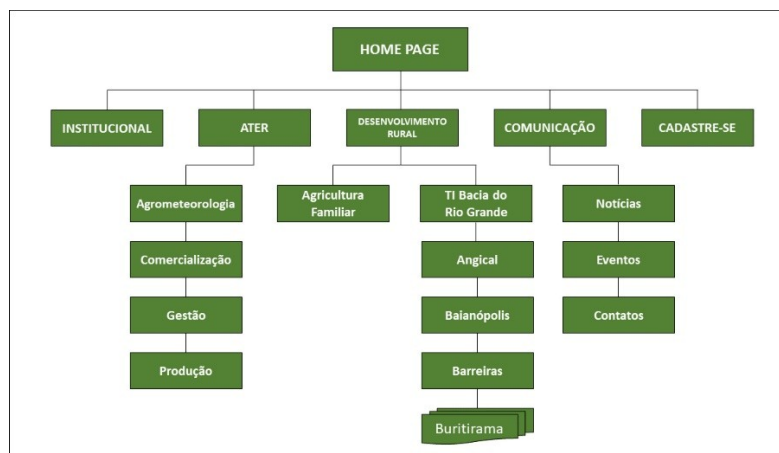
Os requisitos levantados originaram as funcionalidades do sistema, materializados pelas diversas páginas componentes conforme mostra a Figura 7 adiante. Importante chamar a atenção para duas funcionalidades que foram colocadas no sistema, a partir de demandas levantadas neste primeiro *workshop*. Trata-se aqui daquelas informações referentes ao mapeamento dos agricultores familiares, sua localização e quantificação, propriedades, produtos e formas de produção.

A página “CADASTRE-SE” disponibiliza dois formulários: Agricultor e Outros. O primeiro destina-se a alimentar um banco de dados sobre informações que atendam as demandas elencadas anteriormente sobre o Agricultor Familiar. O segundo, se refere aos demais atores envolvidos neste setor de atividade, como técnicos, associações, entes públicos e privados de apoio ao setor, além de estudantes e outros interessados.

Além destes cadastramentos, a página “COMUNICAÇÃO” disponibiliza um formulário “Contatos”, que é um espaço para que os usuários possam se manifestar e se comunicar com a gestão do sistema.

Com relação as demandas relacionadas as questões de ordem mais técnicas para a atividade agrícola, bem como dados econômicos, sociais e ambientais relacionados aos municípios do território, serão atendidas pelas páginas de “ATER” e “DESENVOLVIMENTO RURAL”.

Figura 7 – Funcionalidades do SidAF.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A partir de uma apresentação dialogada, o segundo *workshop* promoveu uma demonstração detalhada das funcionalidades do sistema, para apreciação e contribuições dos participantes, tanto para o sistema quanto para o evento propriamente dito. Após a exposição os participantes apresentaram suas impressões e sugestões, tanto com relação as funcionalidades, quanto ao processo de alimentação e manutenção do sistema. Estas falas foram devidamente catalogadas pela equipe de apoio do *workshop* para posterior processamento e estão listadas no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – II Workshop SidAF – contribuições para o sistema.

II Workshop SidAF – contribuições para o sistema
Agro extrativismo e dados sobre a mandiocultura
Dados com o CONSID para alimentar o programa
Dados sobre as mulheres
Disponibilizar o usuário para várias entidades e Lei da proteção de dados
Dados sobre a demanda dos municípios
“Balização” dos dados e atualização
Buscar parcerias
Cadastrar técnicos e extensionistas

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Neste segundo encontro os participantes legitimaram o sistema como uma importante ferramenta para apoiar a agricultura familiar do território bem como para a promoção do desenvolvimento rural do território. Diferente da edição anterior, esta contou com um novo formato. Uma equipe composta por servidores e alunos da UNEB atuou no planejamento, organização, recepção e credenciamento dos convidados, apresentação de convidados e

formação de mesa, ordenamento das falas e anotação das contribuições dos convidados. Com um público maior foi necessária também uma estrutura maior, porém sem perder a essência deste tipo de reunião, que é a participação necessária e pontual dos presentes.

Cabe destacar neste segundo evento, algumas preocupações do público com relação a utilização e ao conteúdo do sistema.

Como uma das funcionalidades do sistema é cadastrar pessoas, como agricultores, técnicos etc., surgiu a preocupação com a proteção de dados pessoais. Esta foi uma referência feita por um participante no sentido de se buscar junto a Lei Geral de Proteção de Dados a forma correta e segura de se lidar com este tipo de informação.

Outra questão importante aqui é aquela referente as atividades de ATER, quando um participante aponta a necessidade de se promover um cadastramento dos técnicos rurais que atuam no território. Se no primeiro evento a preocupação era o cadastramento dos agricultores familiares, neste, talvez em função da maior diversidade dos participantes, esta necessidade se amplia para outros atores, igualmente atendida pelo sistema, conforme descrito anteriormente.

Fica também bastante claro, quando se analisa as contribuições dos participantes, a necessidade de se promover parcerias para o levantamento e tratamento das informações a serem disponibilizadas no sistema. Diversas entidades produzem informações sobre o setor, sendo assim, o SIdAF uma plataforma para organização e disponibilização destas informações.

A importância das parcerias com os municípios também é lembrada pelos participantes, na medida em que são os executores das políticas públicas para o setor.

Além de segmentos específicos, como o agro extrativismo e a produção de mandioca, ilustra aspectos relacionados a sustentabilidade da produção agrícola no território, bem como os aspectos sociais, como o papel da mulher na agricultura familiar.

Nota-se a ampliação das contribuições neste segundo *workshop*, evidenciando assim a dinâmica de um sistema de informação como o SIdAF. Este tipo de sistema precisa estar constantemente em sintonia com o seu universo de ação, para que possa evoluir diante das mudanças impostas pelo desenvolvimento territorial. O *workshop* parece se mostrar como uma ferramenta eficaz para a promoção destes encontros a fim de manter o sistema em sintonia com estas mudanças, tornando-o fiel as demandas do setor.




No processo de credenciamento, cada participante recebeu uma pasta onde constava um formulário de avaliação (Figura 8) para preenchimento e entrega no final do evento.

A exemplo do anterior, os faltantes receberam por *WhatsApp* uma breve apresentação do sistema solicitando suas impressões nos formulários do próprio sistema em www.sidaf.com.br/contatos/.

Neste caso, a avaliação foi sobre o evento propriamente dito. A necessidade de que este tipo de metodologia se aprimore cada vez mais para atender os objetivos de avaliação e evolução do sistema.

O sistema, disponível em www.sidaf.com.br deverá efetivamente iniciar suas atividades a partir do primeiro semestre de 2024, a partir dos projetos de ensino, pesquisa e extensão da UNEB e instituições parceiras.

Figura 8 – Avaliação do II Workshop SidAF.

AVALIAÇÃO DO II WORKSHOP SIDAF

Prezado participante,

Agradecemos sua presença, reforçamos a importância de sua participação e contribuição na construção de tecnologias que atendam demandas sociais de nosso território.

No caso específico deste II WORKSHOP SIDAF, sua opinião é essencial ao aperfeiçoamento dos futuros eventos. Assim sendo, solicitamos o preenchimento do questionário abaixo e sua devolução.

Somos muito gratos por sua colaboração.

Dados de caracterização

Categoria
 Educação Outros

Tipo de Instituição que atua:
 IES Educação Básica Sindicatos Executivo Municipal
 Executivo Estadual Outra. Qual? _____

Nas questões a seguir assinale a resposta de acordo com a escala.

1) Tema: Ótimo Bom Regular Não satisfatório
2) Conteúdo: Ótimo Bom Regular Não satisfatório
3) Data: Ótimo Bom Regular Não satisfatório
4) Horário(s): Ótimo Bom Regular Não satisfatório
5) Duração: Ótimo Bom Regular Não satisfatório
6) Local: Ótimo Bom Regular Não satisfatório
7) Recepção: Ótimo Bom Regular Não satisfatório
8) Divulgação: Ótimo Bom Regular Não satisfatório
9) Sua avaliação quanto à organização geral do evento
 Ótimo Bom Regular Não satisfatório

Sugestões: _____

Adaptação de formulário disponível em <https://www.bu.ufmg.br/evento/avaliacao-evento.doc>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dois eventos, como ferramentas para o levantamento de requisitos e avaliação do SidAF se mostraram estrategicamente eficientes quanto ao processo desenvolvido e eficazes quanto aos objetivos a que se propunham.

O I Workshop definiu os requisitos do SidAF, indicando suas principais funcionalidades para o cumprimento de seus objetivos.

O II Workshop apresentou um SIdAF capaz de atender as expectativas do setor agrícola familiar do TI da Bacia do Rio Grande para avaliação de suas funcionalidades.

Entende-se que a principal contribuição decorrente da utilização do *workshop*, para levantamento de requisitos e avaliação do SIdAF se mostrou justamente na capacidade e celeridade com que conhecimentos e soluções são construídos a partir da reunião de pessoas envolvidas com uma problemática comum. Diferente de entrevistas individuais, a reunião de potenciais usuários do sistema em um mesmo ambiente e horário, se mostrou como um momento bastante oportuno para a produção coletiva de conhecimento. Este entendimento pode também ser corroborado pela participação dos convidados, que no primeiro foi de 65% e no segundo 74%, pelas contribuições apresentadas, bem como pela avaliação da metodologia, que foi considerada ótima por 74% e Bom por 24% dos presentes.

A limitação, que se apresentou como um desafio, reside na questão logística, tanto no esforço para mobilização dos participantes quanto na organização do evento, principalmente quando se tem um público maior. Destaca-se aqui a duração do evento. Se for muito longo se deve considerar a realização de *coffee break*, que além do intervalo propriamente dito, pode ser uma oportunidade de *networking*. Neste sentido os convites desempenham uma função estratégica para o evento, sendo importante meio de divulgação e sensibilização dos convidados quanto a importância de seu envolvimento nas discussões e na construção do sistema.

Próximos passos

Os resultados ora apresentados confirmam a eficácia quanto ao uso do *workshop* para a apresentação, discussão e construção de soluções que envolvem grupos e setores de atividades.

O SIdAF, como um sistema de informação, depende do dinamismo desta ferramenta para sua manutenção, alimentação e evolução ao longo do seu ciclo de vida.

No âmbito da UNEB, será necessário um esforço no sentido de agregar grupos de pesquisa e de extensão, além de incentivar novas iniciativas nas áreas de conhecimento envolvidas pela temática do desenvolvimento rural territorial, objetivo do SIdAF.

Parcerias com outras instituições, não somente as de ensino superior, como as escolas de formação técnica e profissional, como a EFA de Angical e o CETEP de Barreiras, os sindicatos, as prefeituras, o governo do estado através de suas secretarias e agências ligadas

ao território e a agricultura familiar, além de associações e organizações serão importantes para atender a natureza interdisciplinar, das informações que alimentarão do SIdAF.

REFERÊNCIAS

ALVES, William Pereira. **Projetos de sistemas web conceitos, estruturas, criação de banco de dados e ferramentas de desenvolvimento**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532462/>. Acesso em: 18 nov. 2022.

CAMBRIDGE University. **Cambridge advanced learner's dictionary**. Third Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. p. 1681.

DORNELLES, Ramão Jorge. **Sistema de informação e desenvolvimento rural para a Bacia do Rio Grande**. Orientador: Marcos Antônio Vanderlei Silva. 2023. 119 p. Tese (Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial) - Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais – Campus III, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2023.

FREEBAIRN, Louise *et al.* Participatory methods for systems modeling of youth mental health: implementation protocol. **JMIR Res Protoc**, v. 11, n. 2, e32988, 2022. Disponível em: <https://www.researchprotocols.org/2022/2/e32988>. Acesso em: 11 nov. 2022.

FREITAS, Wesley R. S.; JABBOUR, Charbel J. C. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Revista Estudo & Debate**, v. 18, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/560>. Acesso em: 23 out. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LANA, Luiara Castro de. *et al.* Desenvolvimento de um sistema de informações geográficas para aplicações ambientais e de saneamento: SIGAS – UERJ. Curitiba: **Revista Brasileira de Geomática**, v. 10, n. 4, p. 260-278, 2022. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rbgeo/article/view/15002/9409>. Acesso em: 24 fev. 2023.

LIZZONI, Luciano. **Sistemas de informação no processo de tomada de decisão na agricultura familiar**. 2017. 53p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon, Marechal Cândido Rondon, 2017. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/3184>. Acesso em: 18 out. 2022.

ØRNGREEN, Rikke; LEVINSEN, Karin. Workshops as a Research Methodology. **Electronic Journal of E-learning**, v. 15, n. 1, p. 70-81, 2017. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1140102>. Acesso em: 19 out. 2022.

PACHECO, Roberto C. S. **Uma metodologia de desenvolvimento de plataformas de governo para geração e divulgação de informações e de conhecimento.** Florianópolis: Grupo Stela - Universidade Federal de Santa Catarina, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/234168640_Uma_Metodologia_de_Desenvolvimento_de_Plataformas_de_Governo_para_Geracao_e_Divulgacao_de_Informacoes_e_de_Conhecimento. Acesso em: 10 mai. 2022.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da pesquisa científica.** Santa Maria: UFSM, NTE, 2018. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf. Acesso em: 25 fev. 2023.

RASHID, Yasir *et al.* Case study method: a step-by-step guide for business researchers. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 18, p. 1–13, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1609406919862424>. Acesso em: 22 fev. 2023.

RUTTING, Lucas *et al.* **An introduction to interdisciplinary research: theory and practice.** Amsterdam: Amsterdam University Press, 2016. ISBN: 978-94-6298-184-3.

SEPLAN. **Secretaria do Planejamento**, Governo da Bahia. 2021. Disponível em: <https://seplan.ba.gov.br>. Acesso em 16 abr. 2021.

SOLTYS, Michael; SOLTYS, Katharine. WordPress on AWS: a Communication Framework. **arXiv preprint arXiv:2007.01823**, v. 1, 2020. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2007.01823>. Acesso em: 10 maio 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 1.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VITORINO, Hector Aguilar; ALTA, Roxana Y. Pastrana; ORTEGA, Priscila. Workshop como uma metodologia para o ensino-aprendizagem de ciências: um estudo de caso com o grupo Bioinorganic Chemistry Environment and Medicine (BIOMET). **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**. v. 5, e1699, 2021. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/RPECEN/article/view/1699/pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

YIN, Robert K. **Case study research: Design and methods.** 2. ed. London: Sage Publications (Applied Social Research Methods Series), v. 5, 1994.

YOKOYAMA, Cláudia Seiko *et al.* Proposta de sistema de informação para atenção farmacêutica baseado no Método Dáder. Curitiba: **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 32, n. 1, p. 19-26, 2011. Disponível em: <http://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/373>. Acesso em: 24 fev. 2023.

Recebido em: 10 de agosto de 2023.

Aceito em: 16 de fevereiro de 2024.

**PAPO DE CALÇADA: EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE, GÊNERO
E SAÚDE E COMBATE AO ABUSO SEXUAL**

**CHATS ON THE SIDEWALK: EDUCATION FOR SEXUALITY, GENDER,
HEALTH, AND COMBATING SEXUAL ABUSE**

**PAPO DE CALÇADA: EDUCACIÓN SOBRE SEXUALIDAD,
GÉNERO, SALUD Y LUCHA CONTRA EL ABUSO SEXUAL**

Rebeca Mascarenhas Fonseca Barreto¹
Maria Edivânia Freire Carvalho²
Maria Isabel Pinheiro de Almeida³
Camila Silva de Lavor⁴

DOI: 10.5281/zenodo.12696114

RESUMO

A educação sexual objetiva a promoção da saúde sexual e prevenção de violências sexuais. Dada a sua importância, projetos nessa temática são fundamentais para proteção de crianças e adolescentes, especialmente na pandemia, quando o isolamento social foi fator preponderante no aumento da vulnerabilidade das vítimas. Esse trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos por meio das ações do projeto de extensão Papo de Calçada, que busca estimular a promoção de atividades educacionais sobre abuso sexual, sexualidade, gênero e saúde. As ações do projeto ocorreram na modalidade presencial, antes da pandemia, como remotamente durante esse período. Assim, as atividades presenciais ocorreram em praças e escolas no município de Uauá-BA, em parceria com a Secretaria de Saúde, entre 2018 e 2019, nas quais foram realizadas rodas de conversas por meio de métodos pedagógicos participativos e distribuição de kits de autocuidado. As atividades remotas, realizadas entre 2021 e 2022, foram realizadas via *Instagram*, com publicações regulares e *lives* com especialistas sobre a temática. O impacto das ações remotas foi avaliado pelas métricas da plataforma. O projeto Papo de Calçada se mostrou uma ferramenta socioeducativa fundamental para promover diálogos sobre sexualidade e saúde, questões de gênero e violência sexual, fortalecendo a relação universidade-sociedade.

Palavras-chave: Educação sexual; Prevenção; Violência sexual; Pandemia; Extensão.

¹ Doutora em Ecologia e Evolução pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Docente lotada no Colegiado de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Vale do São Francisco. Coordenadora do Grupo de Estudos em Análises de Modelagem, Etnobiologia, Ecologia e Ecofeminismos (GEAMES). E-mail para correspondência: rebeca.mfbarreto@univasf.edu.br.

² Pós-graduanda em Gestão Ambiental na Faculdade Metropolitana de São Paulo. Integrante do GEAMES. E-mail: edivania.freire@discente.univasf.edu.br.

³ Graduanda de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Vale do São Francisco. Integrante do GEAMES. E-mail: m.isabelbiologa@gmail.com.

⁴ Pós-graduanda em Zoologia na Faculdade Metropolitana de São Paulo. Integrante do GEAMES. E-mail: camila.lavor@discente.univasf.edu.br.

ABSTRACT

Sexual education aims to promote sexual health and prevent sexual violence. Given its importance, projects on this theme are fundamental for the protection of children and adolescents, especially during the pandemic, when social isolation was a preponderant factor in the increased vulnerability of victims. This work aims to present the results obtained through the actions of the extension project Papo de Calçada, which seeks to stimulate the promotion of educational activities on sexual abuse, sexuality, gender, and health. The project's actions occurred in the face-to-face modality, before the pandemic, as well as remotely during this period. Thus, the face-to-face activities occurred in squares and schools in the municipality of Uauá-BA, in partnership with the Secretariat of Health, between 2018 and 2019, in which conversation wheels were held through participatory pedagogical methods and distribution of self-care kits. The remote activities, held between 2021 and 2022, were carried out via *Instagram*, with regular publications and *lives* with experts on the theme. The impact of the remote actions was evaluated by the platform's metrics. The Papo de Calçada project proved to be a fundamental socio-educational tool to promote dialogues about sexuality and health, gender issues and sexual violence, strengthening the university-society relationship.

Keywords: Sexual education; Prevention; Sexual violence; Pandemic; Extension.

RESUMEN

La educación sexual tiene como objetivo promover la salud sexual y prevenir la violencia sexual. Dada su importancia, los proyectos sobre este tema son fundamentales para la protección de niños y adolescentes, especialmente en la pandemia, cuando el aislamiento social fue un factor preponderante en el aumento de la vulnerabilidad de las víctimas. Este trabajo tiene como objetivo presentar los resultados obtenidos a través de las acciones del proyecto de extensión Papo de Calçada, que busca estimular la promoción de actividades educativas sobre abuso sexual, sexualidad, género y salud. Las acciones del proyecto ocurrieron en la modalidad presencial, antes de la pandemia, así como a la distancia durante este período. Así, las actividades presenciales ocurrieron en plazas y escuelas del municipio de Uauá-BA, en alianza con la Secretaría de Salud, entre 2018 y 2019, en las cuales se realizaron ruedas de conversación a través de métodos pedagógicos participativos y distribución de kits de autocuidado. Las actividades remotas, realizadas entre 2021 y 2022, se llevaron a cabo a través de *Instagram*, con publicaciones periódicas y *Lives* con expertos en el tema. El impacto de las acciones a la distancia fue evaluado por las métricas de la plataforma. El proyecto Papo de Calçada demostró ser una herramienta socioeducativa fundamental para promover diálogos sobre sexualidad y salud, cuestiones de género y violencia sexual, fortaleciendo la relación universidad-sociedad.

Palabras clave: Educación sexual; Prevención; Violencia sexual; Pandemia; Extensión.

INTRODUÇÃO

A educação sexual é um processo de ensino e aprendizagem que tem como objetivo fornecer informações e orientações sobre sexualidade, com o intuito de promover a saúde sexual e prevenir abusos e problemas relacionados a essa área (Giordani; Tolfo, 2018; Pereira; Silva, 2020). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), esse ensino deve incluir informações sobre a anatomia e fisiologia sexual, orientação sobre métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e sobre questões relacionadas à orientação sexual e identidade de gênero.

Nesse contexto, esse processo educacional desempenha um papel importante na prevenção de abusos sexuais, pois fornece informações e orientações que auxiliam as pessoas a identificar e evitar situações de risco, além de fomentar uma cultura de respeito e consentimento (Melo, 2020). Ao prover informações e orientações sobre respeito, consentimento e prevenção da violência sexual, aumenta-se a conscientização sobre os riscos de abuso sexual e ajuda a fomentar uma cultura de respeito e segurança em relação à sexualidade.

Apesar de ser um aspecto fundamental para a formação integral do indivíduo e para prevenção de problemas relacionados à sexualidade, a educação sexual ainda é um tema que enfrenta resistência em muitas sociedades. Alguns possíveis motivos para isso incluem tabus culturais e religiosos, a falta de preparo e conhecimento dos educadores e o medo de incentivar comportamentos sexuais (Batista; Vieira, 2018). É fundamental vencer essas barreiras e assegurar o acesso a informações e orientações relevantes para a promoção de uma vida sexual saudável e segura, sendo também uma maneira importante de fornecer conhecimento aos jovens sobre seus corpos e seus direitos fundamentais (Giordani; Tolfo, 2018).

Conforme o Balanço Nacional das Ações de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (MMFDH, 2019), a maioria dos casos de abuso sexual infantil ocorre dentro da casa da vítima ou em locais próximos, como a casa de parentes ou amigos. Além disso, o estudo de Finkelhor e Ormrod (2001) inclui dados de abusos em locais públicos, como parques, praias e em escolas e instituições religiosas.

Com relação ao perfil dos abusadores, a ONU (2017) publicou um estudo que evidencia que aproximadamente 90% dos casos são perpetrados por indivíduos pertencentes ao círculo de confiança da vítima, tais como familiares, amigos, professores e líderes religiosos. Em âmbito nacional, uma pesquisa realizada pelo Ministério da Mulher, da Família

e dos Direitos Humanos (2019) corrobora com os dados supracitados, onde cerca de 70% dos casos investigados foram relacionados a familiares, vizinhos e conhecidos.

De conhecimento dessas informações, interpreta-se que a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na ocorrência e no registro de casos de abuso em todo o mundo. Isso se deve a vários fatores, incluindo isolamento social, mudanças na rotina e dificuldades no registro (ONU, 2020). Com a suspensão das escolas e outras atividades, muitas crianças e adolescentes passaram a ter uma rotina mais flexível e menos supervisionada, o que aumentou sua vulnerabilidade ao abuso. Além disso, a sobrecarga dos sistemas de saúde pode ter levado a uma subnotificação e subinvestigação dos casos de abuso (Stoltenborgh, 2020).

Os projetos que se dedicaram à educação sexual e ações preventivas a violência durante o período de isolamento social desempenharam papel fundamental na proteção de crianças e adolescentes nesse contexto. Entre as razões que justificam essa importância, destacam-se a promoção da conscientização acerca do tema, o apoio às vítimas, o fortalecimento da rede de proteção e a prevenção do abuso (Moraes; Oliveira, 2020). Os projetos de extensão universitária também se incluem nesse contexto, uma vez que, adaptados à modalidade remota, atuaram como agentes transformadores por meio do diálogo com a sociedade e da promoção de ações e políticas públicas que possam contribuir para o bem-estar social, como destacado no trabalho de Garcia *et al.* (2021).

Desse modo, o objetivo do trabalho é apresentar os resultados das atividades desenvolvidas no projeto Papo de Calçada, tanto em sua forma presencial quanto em sua versão remota, bem como dos dados obtidos por meio destas ações, com o intuito de estimular a promoção de atividades educacionais que promovam a discussão acerca do abuso sexual, sexualidade, gênero e saúde.

METODOLOGIA

A descrição dos métodos empregados será dividida em dois tópicos a fim de se obter uma melhor compreensão: Atividades presenciais, referentes às atividades que foram integralmente realizadas presencialmente, em um cenário pré- pandêmico, e as atividades remotas, realizadas por meio digital durante a pandemia.

Atividades presenciais

As atividades presenciais foram desenvolvidas em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Uauá-BA, entre os anos de 2018 e 2019. As atividades foram desenvolvidas

em oito ações realizadas em sete locais diferentes, desde praças e calçadas a escolas públicas, nestas últimas as ações foram realizadas sob demanda das coordenações das instituições de ensino. Assim, as ações foram executadas nos seguintes espaços: Praça São João Batista, Escola Professora Maria José Menezes, Colégio Estadual Coronel Gerônimo Robério, Escola Estadual Nossa Senhora Auxiliadora, Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP) do Sertão do São Francisco II – Antônio Conselheiro e na calçada em frente a Associação de Moradores do Distrito Serra da Canabrava.

Para a promoção das ações educacionais e rodas de conversas foram utilizados métodos pedagógicos participativos e, ainda, com uso de peças e/ou modelos anatômicos (Figura 1) e distribuição de kits de autocuidado, contendo preservativos femininos e masculinos, folheto explicativo e lubrificante para os participantes das atividades.

Figura 1 – Um dos modelos anatômicos utilizados para fins de demonstração.



Fonte: Acervo pessoal de Valéria de Souza Araújo (2018).

As rodas de conversa eram sempre iniciadas colocando como pauta central do diálogo a temática de prevenção ao abuso sexual, explicando conceitos e exemplos de tipos de abuso e importunação sexual. Durante esse momento, a fim de fomentar o método participativo e construtivista dos temas abordados, foram distribuídos cartões de papel e canetas para os participantes a fim de que estes escrevessem suas perguntas de forma anônima. Posteriormente, os papéis eram recolhidos e lidos em voz alta para todo o público. As perguntas eram respondidas de modo informal, em linguagem acessível e fazendo uso dos modelos anatômicos/didáticos e preservativos. Ao final de cada atividade os papéis anônimos

foram recolhidos e sistematizados para posterior análise dos dados. Também foi dado espaço para que as pessoas que se sentissem à vontade pudessem questionar de forma livre e não-anônima, contudo, estas perguntas não foram sistematizadas a fim de manter a total privacidade das pessoas presentes nas ações.

O público alvo das ações presenciais nas escolas foram os professores e estudantes das turmas do 5º ao 9º ano, uma vez que as ações nesses espaços foram demandas da direção das escolas. Nas calçadas públicas a divulgação se deu por carro de som que percorreu a cidade e o público-alvo foram todas as pessoas interessadas em participar da ação, sem distinção de idade e gênero. Entretanto, às crianças e adolescentes que estavam presentes foram solicitadas a presença de um adulto responsável. A fim de manter o anonimato de todas os participantes das ações, não foram passadas listas de presença, questionários e/ou entrevistas, seja antes, durante ou depois das ações.

Atividades remotas (cenário pandêmico)

Em detrimento da pandemia optou-se por adaptar integralmente o projeto ao ambiente remoto, de modo que a ferramenta utilizada foi a rede social *Instagram*. Dessa forma, as ações passaram a ser executadas no perfil do projeto (@papodecalcada.univasf).

As atividades foram divididas em *lives* e publicações de *cards* no *feed* e nos *stories*. Cada *live* contou com a presença de um profissional convidado, atuantes em variadas frentes a fim de promover uma pluralidade das informações.

Em relação aos indicadores quantitativos, foram utilizados os dados *insights* fornecidos pelo *Instagram*, com enfoque nos dados das contas alcançadas. Contas alcançadas se referem ao número de pessoas que visualizaram o conteúdo/publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atividades presenciais

As atividades contaram com um público total, atingidos de forma direta, de 1.290 pessoas. A primeira ação foi realizada na Praça São João Batista, no mês de janeiro de 2018, onde foi atingido um público de cerca de 60 pessoas (Figura 2a). Nesta atividade, houve a participação de um artista local que fez com som de voz e violão para atrair os participantes. As perguntas dessa ação não foram sistematizadas.

A ação seguinte ocorreu na Escola Professora Maria José Menezes (Figura 2b), no mês de março de 2018, cuja execução consistiu na promoção da educação sexual através da

distribuição de bilhetes para elaboração de perguntas pelos estudantes do nono ano (ensino fundamental II). Além disso, ocorreu também a demonstração do uso de preservativos masculinos e femininos, com o auxílio de um modelo anatômico e distribuição de kits de autocuidado entre os participantes. Participaram desta etapa aproximadamente 80 participantes, com 15 perguntas respondidas.

Figura 2 – Ação realizada na Praça São João Batista (a) e na escola Professora Maria José Menezes (b).



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2018).

A terceira ação foi realizada em via pública (calçada) do Povoado de São Paulinho, abril do mesmo ano, cujas tarefas compreenderam também a distribuição de bilhetes para a elaboração de perguntas pelos moradores, sendo 94 perguntas respondidas e discutidas até o final. Mediante os questionamentos realizados, a população foi orientada quanto à educação sexual, participando também de um momento de uso de modelos anatômicos a fim de demonstrar o uso de preservativos masculinos e femininos. Tal qual a primeira, nesta etapa também ocorreu a distribuição de kits de autocuidado. Nesta atividade, houve a participação de um artista local que fez o encerramento ao som de voz e violão. O número estimado de pessoas que participaram da ação foi de 250.

A ação posterior, no mês seguinte, ocorreu no Colégio Estadual Gerônimo Robério, com elaboração de perguntas pelos alunos e professores, seguindo a mesma proposta das etapas anteriores. Foram discutidas um total de 46 perguntas, com um público estimado em 200 pessoas. A quinta ação, por sua vez, ocorreu no mês de junho do mesmo ano na Associação de moradores do distrito de Serra da Canabrava. Nesta atividade estavam

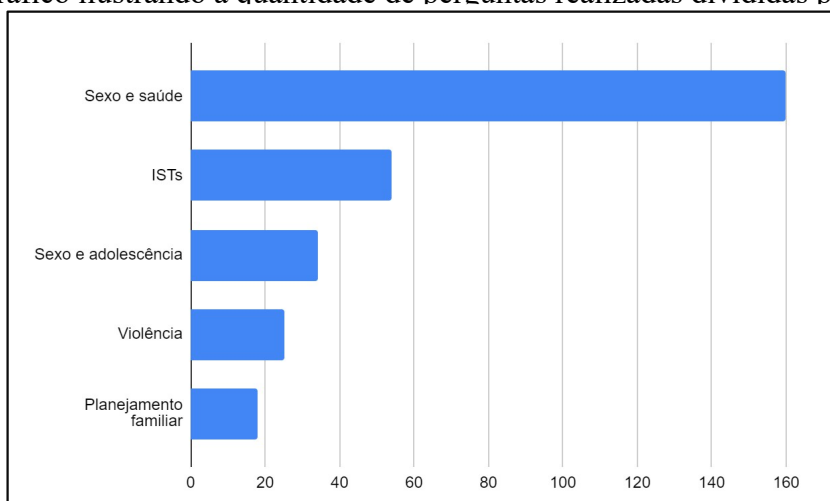
presentes a comunidade escolar, como também familiares residentes na comunidade. 150 pessoas participaram da ação, com um total de 21 perguntas discutidas.

Em relação à ação seguinte, esta foi realizada no mês subsequente, na sede do CETEP, seguindo sempre a metodologia supracitada. Um total de 250 pessoas participaram da ação, tendo discutido 49 perguntas. A sétima ação foi realizada na Escola Nossa Senhora Auxiliadora, contando com a presença de 50 estudantes e discussão de 8 perguntas. Por fim, a última ação foi realizada no mês de fevereiro, também no CETEP, tendo participado 250 pessoas, participando da discussão de 58 perguntas realizadas previamente por elas.

De modo a ilustrar os assuntos abordados nas perguntas realizadas pelos participantes, as perguntas sistematizadas foram delimitadas nas seguintes categorias: Sexo e saúde; ISTs; Sexo e adolescência; Violência e; Planejamento familiar (dúvidas sobre gravidez), sendo o tema “Sexo e Saúde” o mais presente dentre todas as dúvidas levantadas pelos participantes (Figura 3).

Durante a implementação do projeto, observou-se um aumento de 25% nas denúncias de abusos sexuais feitas por crianças e adolescentes (informações não oficiais obtidas por meio da Secretaria de Saúde e do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS). Em dois casos específicos, estudantes procuraram professoras para relatar os abusos imediatamente após as intervenções. Nesse contexto, a educação para a sexualidade desempenha um papel essencial no combate ao abuso sexual, ao fornecer informações precisas e promover atitudes saudáveis e protetivas.

Figura 3 – Gráfico ilustrando a quantidade de perguntas realizadas divididas por temáticas.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A educação sexual realizada nas escolas tem o potencial de auxiliar os jovens na identificação de comportamentos abusivos, ampliando sua capacidade de reconhecer sinais de alerta e buscar o apoio apropriado (Rispens *et al.*, 2017). Ademais, ao criar um ambiente seguro e aberto para a discussão sobre sexualidade, a educação sexual capacita os jovens a expressarem-se e a desenvolver habilidades de comunicação e negociação, especialmente relevantes nos relacionamentos interpessoais (Liao *et al.*, 2021).

Apesar de o projeto Papo de Calçada abordar em sua totalidade os temas de sexualidade, saúde e gênero e combate ao abuso sexual, as rodas de conversas nas ações presenciais e os diálogos com convidados especialistas durante as *lives*, revelam que o assunto norteador diferia um pouco. Ao passo que as discussões nas escolas seguiam para uma abordagem mais ampla sobre a sexualidade como um todo, as atividades remotas se concentraram, principalmente, na temática do abuso sexual infantojuvenil. Esse fato demonstra que centralizar o tema no abuso sexual durante as ações remotas influenciou o foco das discussões.

Em contrapartida, deixar livre a temática das perguntas fez com que os assuntos abordados fossem mais abrangentes e guiados pelos participantes. Todavia, é válido ressaltar que esses temas se conectam ao passo em que o debate sobre sexualidade é um instrumento de suma importância na formação dos indivíduos, fazendo com que estes obtenham espaço para se expressarem, além de se tratar de uma ferramenta socioeducativa contra as várias formas de abuso sexual.

Segundo Santelli *et al.* (2017), disponibilizar informações precisas sobre sexualidade e contracepção nas escolas pode reduzir as taxas de gravidez na adolescência e aumentar o uso de contraceptivos. Adicionalmente, Walsh *et al.* (2018) destacam que a educação sexual nas escolas pode ajudar a diminuir comportamentos de risco e aumentar o uso de preservativos. Ainda, pode contribuir para desestigmatizar a sexualidade e fomentar atitudes positivas em relação ao corpo e à intimidade. Tais aspectos podem ser especialmente relevantes para jovens LGBTQ+, os quais enfrentam desafios adicionais em relação à aceitação social e ao acesso a serviços de saúde adequados, conforme apontado por Mason-Jones (2016).

A utilização de modelos didáticos é uma tática comum no contexto da educação sexual, sobretudo no que diz respeito ao ensino de anatomia e fisiologia. Os modelos didáticos são instrumentos que possibilitam transmitir informações precisas aos jovens a respeito do seu próprio corpo, conforme constatado por Villagomes e DeLucio (2005).

Ademais, há evidências de que o emprego desses modelos melhorou a qualidade da educação sexual ministrada nas escolas, tal como apontado por Garcia *et al.* (2015).

De acordo com Kirb *et al.* (2007), a distribuição gratuita de preservativos em escolas pode reduzir significativamente as taxas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez na adolescência. Além disso, demonstrou que a distribuição de preservativos nas escolas não aumentou a atividade sexual entre os alunos. É importante que essas informações sejam disseminadas para a sociedade em geral, a fim de elucidar crenças equivocadas sobre o assunto.

Desse modo, conforme evidenciado por Aventin *et al.* (2018), a educação sexual nas comunidades pode ser eficaz para promover atitudes positivas em relação à saúde sexual, aumentar o uso de preservativos e ajudar a garantir que todos tenham acesso a informações e serviços de saúde sexual e reprodutiva. Isso é especialmente importante para pessoas que vivem em áreas rurais ou remotas, que podem ter dificuldade em acessar serviços de saúde de qualidade, como observado por Erickson-Schroth (2018).

Atividades remotas

O projeto Papo de Calçada já contava com um perfil no *Instagram*, @papodecalçada, desde o início de 2019 justamente com o objetivo de divulgar as ações realizadas presencialmente, bem como promover o compartilhamento de *posts* informativos acerca das temáticas trabalhadas.

Em 2021, em detrimento do cenário pandêmico, o *Instagram* passou a ser utilizado como a única ferramenta para realização das atividades. Desta forma, foram realizadas *lives* e divulgações de *cards* (*feed e stories*). Inicialmente, optou-se por realizar a publicação de um carrossel de *cards* com o objetivo de informar ao público o novo formato do projeto. Os *cards* produzidos foram divididos em três categorias de modo a delimitar de forma precisa os assuntos a serem abordados: *cards* informativos, no qual eram apresentadas informações sobre a temática; *cards* de divulgação, utilizado para divulgação das *lives* e seus respectivos convidados e; *cards* intitulados “Hora da dica”, onde foram exibidas dicas de conteúdos relacionados aos temas trabalhados, como dicas de livros e filmes por exemplo. Foram realizadas no *feed* 14 publicações de *cards* entre os meses de setembro de 2021 e março de 2022. Assim, foram divulgados quatro *cards* de divulgação de *lives*, oito *cards* informativos e três *cards* “Hora da dica” (Tabela 1).

Foram realizadas quatro *lives* entre os meses de setembro e dezembro de 2021 e em cada uma delas foram coletadas perguntas, realizadas pelo público para o profissional convidado antes ou durante a *live*. Além do tema pré-definido, as perguntas também foram utilizadas como ferramentas norteadoras das conversas.

Verificou-se também a faixa etária dos seguidores do perfil do projeto no *Instagram*, através dos dados *insights* fornecidos pela plataforma, nos quais 55% dos seguidores tinha faixa etária entre 25 e 34 anos, 20% entre 18 e 24 anos, 18% de 35 a 44 anos e 5% 46 a 54 anos. Quanto ao gênero dos seguidores, o *Instagram* fornece as métricas relacionadas a isso, classificando em “Homens” e “Mulheres”, havendo, portanto, a representação de 28,2% e 71,8% respectivamente.

As métricas referentes a “Contas Alcançadas” foram consideradas uma vez que se refere ao número total de contas/usuários que visualizaram o conteúdo/publicação, sendo importante para inferir o impacto oriundo das publicações (Tabela 1).

A primeira *live* foi realizada no dia 23 de setembro tendo o seguinte tema norteador: “Como identificar situações de abuso sexual?”, cuja convidada foi a psicóloga Ilze Braga, atuante na ONG ACARI. Com esta primeira *live* também pretendeu-se apresentar, de forma direta, o novo formato do projeto e as pessoas envolvidas na sua construção. Através dos dados *insights* fornecidos pela plataforma. As perguntas foram:

1. Quando abusadas, as vítimas alteram seus comportamentos? É possível “identificar” situações de abusos sexuais por meio dessas mudanças comportamentais?
2. Quando identificado o abuso sexual, para onde as vítimas devem ser encaminhadas? Como funciona o acolhimento?
3. Pode ocorrer [situações onde] uma pessoa vítima de abuso sexual quando criança não lembrar desse fato na sua vida adulta?

A segunda *live* ocorreu no dia 06 de outubro, com a seguinte temática “Os tipos de abuso sexual e como se configuram”, tendo como convidado o psicólogo Macdouglass Oliveira, presidente do CEDCA/PE (Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente). As perguntas foram:

1. De modo geral, quais as características do abuso sexual contra crianças e adolescentes?
2. Quais os métodos que o abusador costuma utilizar para manter o abuso em segredo?

A terceira *live* ocorreu no dia 01 de dezembro, com o seguinte tema: “*Bullying* contra a sexualidade dos sujeitos”, cuja proposta foi apresentar a vivência da convidada no cenário acadêmico a fim de se obter uma maior compreensão sobre as diversas formas de propagação de *bullying* também nesses ambientes. A convidada foi Mycaella Emiliano Bezerra, licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e filiada à REDETRANS BRASIL (Rede Nacional de Pessoas Trans do Brasil) e também pioneira no uso do nome social na UNIVASF. As perguntas realizadas foram:

1. Você conhece espaços aptos para acolhimento das vítimas de LGBTfobia na região do Vale do São Francisco?
2. Qual a maior dificuldade que você enfrentou diante de tudo isso que nos relatou?
3. Em toda a sua vivência, você observou diferenças marcantes quanto à prática da transfobia no ambiente escolar e no ambiente acadêmico?
4. Após tantas vitórias, o que você pretende ainda conquistar?

A *live* quatro ocorreu no dia 16 de dezembro, com a temática “Abuso sexual infantojuvenil nas escolas”, com a convidada Aline Justino, diretora da Escola Municipal Josefa Cândida de Jesus (2021). As perguntas realizadas foram:

1. Você notou diferença, ou leu sobre, em relação aos casos (de abuso sexual) que não são identificados devido aos alunos não estarem frequentando a escola?
2. Quando um caso é identificado na escola, como o professor/coordenador deve lidar com isso?
3. Em relação ao abuso sexual extrafamiliar nas escolas, realizado por aqueles que deveriam ser os educadores, como fica essa situação? É mais difícil perceber quando comparado ao abuso sexual intrafamiliar?
4. Em relação ao abuso sexual praticado contra meninos, há maior dificuldade em descobrir esse abuso? Os meninos ficam mais retraídos?

Por fim, através das ações digitais do Papo de Calçada, as integrantes foram convidadas a ministrar uma oficina para a turma de Comunicação e Educação, do curso de Jornalismo da UNEB, campus Juazeiro-BA, no mês de dezembro do mesmo ano. A oficina teve duas horas de duração e nela foram discutidas as experiências vivenciadas em toda a execução do projeto de extensão “Papo de Calçada”, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade remota.

Tabela 1 – Relação das publicações realizadas no perfil do Papo de Calçada no *Instagram* e as respectivas métricas fornecidas pela plataforma.

Publicação	Contas Alcançadas	Interações com o conteúdo	Atividades no Perfil
1ª (Chamada para retorno das atividades do projeto)	88	16	12
2ª (Abordagem do novo formato do projeto)	84	14	1
3ª (Card de divulgação)	104	24	19
4ª (Identificação do abuso sexual infantojuvenil)	46	6	0
5ª (Dia internacional contra a exploração sexual e tráfico de mulheres e crianças)	48	5	1
6ª (Live “Como identificar situações de abuso sexual”)	156	13	1
7ª (Card de divulgação)	72	14	11
8ª (Hora da dica)	87	11	4
9ª (Live “Os tipos de abuso sexual e como se configuram”)	126	7	2
10ª (Hora da dica)	55	7	5
11ª (Tipos de abuso sexual)	62	8	1
12ª (Dados do Disque 100)	38	5	0
13ª (Live “Bullying contra a sexualidade dos sujeitos”)	34	11	0
14ª (Canais de denúncia)	60	6	0
15ª (Card de divulgação)	79	40	5
16ª (Live “Abuso sexual infantojuvenil nas escolas”)	81	6	0
17ª (Hora da dica)	60	4	0
Média	75,23	11,58	3,64

Legenda: “Contas alcançadas” refere-se ao número total de contas/usuários que visualizaram o conteúdo/publicação. “Interações com o conteúdo” é referente a quaisquer ações que os usuários realizam na publicação (curtir, comentar, compartilhar). “Atividade de perfil” trata-se da quantidade e tipo de interação que os usuários têm com o dado perfil. Essa métrica auxilia na avaliação do interesse e impacto que a conta está gerando.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Conforme discutido por Hébert (2019), as redes sociais desempenham um papel crucial na interconexão de diversos públicos, especialmente em regiões remotas, permitindo a disseminação rápida e acessível de informações. No entanto, é importante abordar a questão do perfil dos seguidores em relação ao gênero. É necessário considerar que o termo “gênero” é plural e abrange uma ampla variedade de identidades, não se restringindo apenas a duas opções. Portanto, os dados fornecidos pelo *Instagram* não podem ser considerados como uma

representação fiel da realidade, uma vez que condicionam os usuários a selecionarem apenas duas opções relacionadas ao conceito de sexo biológico, ou seja, masculino e feminino. É fundamental reconhecer que o conceito de gênero está em constante resignificação por meio das interações concretas entre indivíduos de diferentes sexos, como apontado por Grossi (1998).

Essa estratégia pode superar barreiras geográficas e alcançar pessoas que, de outra forma, não teriam acesso a essas informações. Além disso, Moreno *et al.* (2016) mostram que o uso de redes sociais pode ser uma forma eficaz de promover comportamentos saudáveis e reduzir comportamentos de risco relacionados à saúde sexual. Eles concluem que a educação sexual por meio de redes sociais pode ajudar a melhorar a autoestima, a autoimagem e a confiança sexual dos adolescentes.

Durante o contexto pandêmico de atividades remotas, Kriel *et al.* (2020) destacaram que as medidas de restrição de mobilidade e o isolamento social proporcionaram um aumento da solidão e depressão entre os jovens, ocasionando comportamentos de risco. Afetando também o acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, tornando ainda mais crucial o papel das informações seguras sobre prevenção e cuidados. Nesse sentido, Liao *et al.* (2021) enfatizam a importância da educação sexual no auxílio aos jovens para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e negociação, as quais podem ser especialmente importantes em relacionamentos interpessoais online.

Ainda considerando o isolamento social, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em alguns países houve um aumento de 30% nos casos de violência sexual contra menores desde o início da pandemia (OMS, 2020). Rispens *et al.* (2017) indicou que a educação sexual pode reduzir a vulnerabilidade das crianças e adolescentes em relação ao abuso sexual, aumentar sua capacidade de identificar comportamentos abusivos e promover atitudes mais positivas em relação à sexualidade. Por essa razão, é essencial que os projetos que debatam e abordam todos os aspectos que envolvem a sexualidade sejam ferramentas para conscientizar a população sobre como identificar sinais de alerta e buscar ajuda para essas questões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Papo de Calçada se mostrou uma ferramenta socioeducativa bastante eficaz para promoção de diálogos acerca da sexualidade e saúde, questões de gênero e violências sexuais. As atividades presenciais realizadas nas escolas, praça e associação possibilitaram a

participação de um número expressivo de pessoas das mais diversas idades, fomentando desta forma, um debate múltiplo.

Quanto as atividades remotas, foram de suma importância para a discussão sobre a temática da violência sexual nas mais diversas esferas. Colocar o tema em discussão nos múltiplos espaços trata-se também de uma forma de proteger os indivíduos de possíveis abusos. As *lives* realizadas foram um meio bastante relevante para que especialistas pudessem falar do tema de forma direta para todo o público.

Ainda sobre a modalidade remota, há de se destacar as limitações impostas pelo uso exclusivo dessa plataforma (ou de um ambiente exclusivamente digital): a falha no sinal de rede foi um fator limitante para a ocorrência de mais *lives*, por exemplo. Todavia, na medida do esperado as atividades pretendidas foram executadas com êxito.

Ademais, a promoção de ações socioeducativas por professores e discentes no ambiente acadêmico é também uma forma de fortalecer a relação universidade-sociedade, buscando sempre contribuir junto à comunidade.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Claudio; VIEIRA, Eliane. **Educação sexual no Brasil**: reflexões sobre um tabu cultural. *Psicologia em Estudo*, Maringá – PR, v. 23, n. 1, p. e41690-e41696, 2018.

Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722018000100125&script=sci_abstract&tlng=pt)

[73722018000100125&script=sci_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722018000100125&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 08 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Balço Nacional das Ações de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes**. Brasília: Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. 2019.

CHAFFIN, Mark *et al.* **Parent-child interaction therapy with physically abusive parents**: efficacy for reducing future abuse reports. *Journal Of Consulting And Clinical Psychology*, Washington, v. 72, n. 3, p. 500-510, 2004.

DUBOWITZ, Howard; BENNETT, Susan. **Physical abuse and neglect of children**. *The Lancet Psychiatry*, England, v. 369, n. 95, p. 1891-1899, 2007.

FINKELHOR, David; ORMROD, Richard. Child sexual abuse: prevalence, impact, and intervention. **Psychology, Crime & Law**, Romania, v. 7, n. 4, p. 431-463, 2001.

GARCIA, Raquel Tomé *et al.* **Grupo virtual de prevenção à violência sexual infantil em tempos de pandemia**: relato de experiência. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 73, n. 1, p. 87-102, 2021.

GIORDANI, Juliana Perucchi.; TOLFO, Suzana Rodrigues. A importância da educação sexual na adolescência. **Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde**, Minas Gerais, v. 7, n. 4, p. 57-68, 2018. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaecas/article/view/4236/28412>. Acesso em: 07 abr. 2023.

GROSSI, Miriam Pillar. **Identidade de gênero e sexualidade**. Antropologia em primeira mão, Florianópolis, UFSC/Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, n. 26, p. 29-46, 1998.

LIAO, Liang *et al.* **Impact of a school-based sexual education program on Taiwanese adolescents' knowledge, attitudes, and intentions regarding sex and sexuality: A quasi-experimental study**. Journal Of Child And Family Studies, United States of America, v. 30, n. 1, p. 223-237, 2021.

MELO, Luana Carvalho. **A importância da educação sexual na prevenção do abuso sexual infantil: uma revisão de literatura**. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais, Sergipe, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2318-8916.2020v6n1 p1-12>. Acesso em: 09 abr. 2023.

MORAES, Lígia Santos; OLIVEIRA, Luana Severo. Ações de enfrentamento à violência sexual infantojuvenil na pandemia de COVID-19: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 73, n. 4, p. e20200214-e20200217, 2020.

PAÚL, Jaime; ARRUABARRENA, Ignacio María. **Evaluating a community-based program to prevent child sexual abuse**. Child Abuse & Neglect, Canadá, v. 37, n. 12, p. 1195-1204, 2013.

PEREIRA, Emanuelle Rangel; SILVA, Raíssa Bezerra. **Educação sexual na escola: importância e desafios para a prática pedagógica**. Psicologia em Foco, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 160-177, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4457/445766309006/html>. Acesso em: 09 abr. 2023.

RISPENS, Jan. *et al.* **Prevention of child sexual abuse victimization: A meta-analysis of school programs**. Child Abuse & Neglect, Canadá, v. 73, n. 1, p. 9-28, 2017.

SANTOS, Joice Magalhães Oliveira; ABREU, José Pereira Filho. **Violência sexual contra crianças e adolescentes: perfil dos casos notificados em um estado brasileiro**. Estudos de Psicologia, Natal, v. 20, n. 3, p. 215-222, 2015.

STOLTENBORGH, Marije. **A global perspective on child sexual abuse: Meta-analysis of prevalence around the world**. Journal Of Child And Family Studies, United States of America, v. 25, n. 1, p. 32-46, 2020.

UNITED NATIONS. **Policy Brief: The Impact of COVID-19 on Children**. New York, 2020.

Recebido em: 13 de setembro de 2023.

Aceito em: 10 de janeiro de 2024.

**ANÁLISE DE REDES SOCIAIS:
MODELO NETNOGRÁFICO DO PROJETO CAFÉ ELÉTRICO**

**SOCIAL NETWORK ANALYSIS:
NETNOGRAPHIC MODEL OF THE ELECTRIC COFFEE PROJECT**

**ANÁLISIS DE REDES SOCIALES:
MODELO NETNOGRÁFICO DEL PROYECTO CAFÉ ELÉCTRICO**

Leandro Brito Santos¹
Eneida Santana de Ávila Goulart²
Andressa Pereira Oliveira³

DOI: 10.5281/zenodo.12693557

RESUMO

O projeto Café Elétrico é uma ação extensionista, no formato de webconferência, realizado pelo Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), iniciado em 2020, com atividades de formação, perpassando suas discussões por diferentes temas relevantes para o processo de formação do estudante de graduação da comunidade da UFOB e comunidade externa. Por esta razão, o estudo apresentou as técnicas do percurso metodológico que pretende identificar elementos que caracterizem comunidades colaborativas para a construção e difusão do conhecimento, a partir do tratamento analítico dos dados e a modelagem computacional e análise de redes sociais. Os resultados analisados possibilitaram a análise da abrangência das temáticas, a otimização da disseminação do conhecimento através de iniciativas virtuais institucionais e a distribuição dos graus da rede semântica.

Palavras-chave: Netnografia; Webconferência; Universidade Federal do Oeste da Bahia.

ABSTRACT

The Electric Coffee project is an extension action, in the format of a web conference, carried out by the Multidisciplinary Center of Bom Jesus da Lapa of the Federal University of Western Bahia (UFOB), initiated in 2020, with training activities, discussing various themes relevant to the training process of the undergraduate student of the UFOB community and the external community. For this reason, the study presented the techniques of the methodological path that aims to identify elements that characterize collaborative communities for the construction and dissemination of knowledge, based on the analytical treatment of data,

¹Doutor em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial pelo Centro Universitário SENAI CIMATEV. Docente na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: lbsantos@ufrb.edu.br.

²Doutor em Difusão do Conhecimento pelo Programa Multidisciplinar e Multi-institucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bibliotecária-Documentalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). E-mail da autora correspondente: eneida@ifba.edu.br.

³Doutoranda em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). E-mail da autora: andressa.poliveira@ufob.edu.br.

computational modeling, and social network analysis. The analyzed results allowed the examination of the scope of the themes, the optimization of knowledge dissemination through virtual institutional initiatives, and the distribution of degrees in the semantic network.

Keywords: Netnography; Webconference; Universidade Federal do Oeste da Bahia.

RESUMEN

La Hipertensión y la Diabetes Mellitus destacan como desafíos actuales de salud pública, tanto por su reconocida prevalencia como por los factores de riesgo asociados a ellas. Dotadas de indicadores significativos, estas condiciones se convierten en la principal causa de mortalidad y morbilidad, imponiendo impactos considerables en la calidad de vida de las personas y sobrecargando significativamente los sistemas de salud. Ante las dificultades en el seguimiento de esta población, un Equipo de Salud de la Familia del municipio de Petrolina, en Pernambuco, creó actividades de atención extramuros con el objetivo de mejorar el seguimiento de los pacientes con estos diagnósticos. Se trata de un estudio cualitativo, de carácter descriptivo, adoptando un enfoque de relato de experiencia, con iniciativas dirigidas a la prevención, promoción de la salud y tratamiento de estos pacientes. La metodología utilizada se centra en actividades de atención extramuros y educación sanitaria. Con el cambio en la atención brindada a este público, hubo un efecto positivo en los indicadores del equipo: reducción de pacientes con condiciones de salud descompensadas; realizar una estratificación del riesgo para reducir las complicaciones asociadas; mejorar la accesibilidad de los pacientes a los servicios de salud; el compromiso de los pacientes con el autocuidado en salud y el fortalecimiento del vínculo entre el equipo de salud y la comunidad mediante el uso de metodologías activas en la promoción de la salud.

Palabras clave: Netnografía; Webconferencia; Universidade Federal do Oeste da Bahia.

INTRODUÇÃO

Os conceitos primordiais que fundamentam o tema principal deste trabalho, advém da ideia de que a realidade da sociedade é implementada de acordo com o cotidiano de cada indivíduo, que em convívio, por cooperação e por meio da comunicação diária, molda o contexto social em que estão inseridos. Essas ideias se originam de princípios da Antropologia, que estão relacionadas à etnografia e etnometodologia e revelam a natureza social do ser humano, que se relaciona entre si, em diversas dimensões, formando redes complexas de comunidades.

Na atualidade, com a ascensão da tecnologia da informação, as possibilidades de interação entre os indivíduos da sociedade foram amplificadas e estendidas para além dos limites geográficos, culturais e econômicos. Os computadores e *smartphones* passaram a ser os mediadores entre as relações sociais e fizeram com que as comunidades virtuais fossem promovidas, de diversas formas e tamanhos, proporcionando uma experiência virtual e

contribuído significativamente no desenvolvimento de novos conhecimentos e aprimorando as relações.

As redes sociais têm alterado o estilo de vida da população e despertado interesses relacionados ao que mais atrai a pessoa no entorno imediato. Segundo Telles (2011) “as redes sociais fazem parte de uma revolução poderosa, influenciam decisões, perpetuam ou destroem marcas e elegem presidentes”. O estudo do comportamento humano dentro da internet é realizado por um ramo da etnografia, denominado de netnografia.

Diante do cenário pandêmico que assola a humanidade enquanto este trabalho foi escrito, essas ferramentas de tecnologia da informação apresentam-se de maneira quase que singulares, haja vista o caráter especial que possibilita a comunicação para além do âmbito presencial. Foi diante deste contexto de dificuldades impostas pela COVID-19, impossibilitando os encontros presenciais, que se originou este trabalho. Pensado, inicialmente, para atender uma demanda institucional, a qual recomenda a oferta aos estudantes de graduação os conteúdos relativos a temas relacionados aos estudos das relações étnico-raciais. Assim, surgiu a primeira edição do evento chamado de Café Elétrico, que tem como objetivo a realização de uma série de atividades de formação no âmbito institucional, por meio de plataforma online, com convidados externos e da própria universidade, perpassando por diferentes temas.

A criação do evento objetivou a permanência do vínculo e contato junto à comunidade acadêmica, devido ao contexto de isolamento social, além de proporcionar um processo contínuo de formação ao estudante, na sua área de formação e em conteúdos transversais. A metodologia aplicada ao estudo utilizou-se a netnografia, que consiste de uma pesquisa observacional oriunda de um projeto desenvolvido na modalidade virtual, usando comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural (Kozinets, 2014).

O Café Elétrico é uma webconferência promovida por docentes do colegiado de Engenharia Elétrica da UFOB-CMBJL, que busca fomentar a discussão de temas relevantes para o processo de formação do estudante do curso de graduação de Engenharia Elétrica, demais cursos da UFOB e comunidade externa. Durante o ano de 2020, cinco edições foram realizadas com os temas: 1) Racismo e suas Dimensões, 2) Empreendedorismo, 3) A Engenharia pós Pandemia, 4) A Engenharia e Novas Tendências e 5) Criação de Micro ou Pequenas Indústrias.

Na primeira edição com a temática do racismo, o demarcador de assimetrias sociais da sociedade brasileira, impõe para nós, enquanto Universidade, a necessidade premente de fomentar debates que promovam reflexões aprofundadas sobre essa temática na perspectiva de identificar suas estruturas e modos de condicionamento da vida social, com objetivo de combatê-las por meio da inserção de práticas promotoras das igualdades étnico-raciais. O *Café Elétrico: Racismo e suas Dimensões* foi importante para compreender as diferenças conceituais, que trouxeram maior possibilidade de identificar as dimensões do racismo na nossa sociedade e o modo como atravessa as vidas cotidianas dos sujeitos racialmente discriminados. Com isso, indicou caminhos para inserção de ações de combate ao racismo e consequentemente, promover ações de fortalecimento das lutas antirracistas.

A segunda edição sobre o Empreendedorismo, possibilitou aos participantes as análises da importância de empreender em múltiplas áreas, criação de *Startups* e discussão dos novos cenários pós-pandemia. Dentre os temas abordados, os palestrantes apresentaram sobre o porquê empreender, mercado de trabalho, criatividade em época de pandemia, os tipos de empreendedorismo (funcional, social e autoemprego), empreendedorismo Social, economia solidária, planejamento, plano de negócios, criação e desenvolvimento de *Startups*.

Na terceira edição a temática abordada foi a Engenharia pós pandemia, o evento apresentou discussões diversas em virtude da nova realidade posta a sociedade pela covid-19. Os temas percorreram por diferentes vertentes, desde questões envolvendo o consumo da eletricidade, desenvolvimento de tecnologias até a produção e consumo de alimentos, a saber: Os recursos distribuídos e a transição energética; Tarifas de energia elétrica; Como transformar a crise em oportunidade; Engenharias, pandemias e suas implicações; Consumidor consciente - os perigos e riscos envolvendo eletricidade; Novas possibilidades de tecnologias pós pandemia; O futuro da aquicultura no oeste da Bahia após a pandemia; Desmistificando a indústria 4.0; e a Tendências no consumo de alimentos.

Nas edições do evento *Café Elétrico*, em que os temas foram empreendedorismo e a engenharia pós pandemia, os encaminhamentos das palestras foram para o dialogar, compartilhando ideias e informações, com o direcionamento para as novas oportunidades e meios de trabalho que surgirão após a pandemia. A modificação no modelo de ensino das engenharias surge naturalmente, especialmente, como a economia de um modo geral, traçando novos panoramas e perspectivas nas ciências, engenharia e tecnologias, como também em todas as outras áreas profissionais, que de acordo com os especialistas e

palestrantes, a crise gerada durante o período da pandemia solicitará ações que levem redução dos impactos que surgem no mercado de trabalho brasileiro.

A quarta edição que abordou a temática sobre a Engenharia e novas Tendências, apresentou conteúdos mais direcionados ao público da área de engenharia, com discussões sobre a Nova postura do Engenheiro; Drones - aplicações e tendências; Algumas sinalizações sobre o futuro; Interiorização tecnológica do desenvolvimento; e Sistemas agroalimentares integrados - O alambique, uma boa perspectiva exemplo. Na oportunidade, os palestrantes foram colaboradores do Instituto Politécnico da Bahia - IPB.

A quinta e última edição realizada no ano civil de 2020 apresentou o tema Criação de micro ou pequenas indústrias, com a oportunidade de apresentar aos ouvintes a possibilidade de planejar e desenvolver, conforme as orientações teóricas e aplicações práticas, através dos exemplos. A temática escolhida objetivou orientar e apresentar, aos discentes e interessados na área, as condições básicas para a implantação de uma indústria de pequeno porte. As apresentações dos palestrantes convidados foram baseadas na estrutura de mostrar o produto, seus atrativos e motivação para implantação da pequena indústria; o processo produtivo e o fluxo principal; principais equipamentos necessários (equipamentos de processo e utilidades); estimativa das principais dimensões e/ou características físicas da unidade industrial. Os participantes demonstraram um entendimento positivo em relação ao projeto, gestão e execução para a criação de micro ou pequenas indústrias, segundo os modelos expostos e exemplos de sistemas reais, que foram abordados na edição da ação extensionista e ainda com a oportunidade de visita técnica virtual em uma das indústrias apresentadas.

É sabido que a infraestrutura e dinâmica do ensino no pós-pandemia é algo a ser introduzido, assim como um novo prisma em aspecto que direcione o futuro profissional. Conhecer a sua microrregião se torna um excelente ponto de partida nas mesas redondas, destacando as possibilidades em empreender durante uma crise. O debate sobre atividades locais buscou o estreitamento de possibilidades, desde a piscicultura à produção de cachaça. Em muitos pontos surge a figura do engenheiro e suas competências para alavancar crescimento econômico nas microrregiões, sendo assim fortalecendo a presença da universidade pública e de qualidade. É parte do futuro pós pandêmico uma infraestrutura e ensino que sejam repensados, prezando principalmente por direcionar e fortalecer a presença dos profissionais egressos, devido às novas formas de demanda que foram instauradas durante esse período, como a atenção às necessidades e culturas locais.

Assim, este capítulo está dividido em quatro partes, incluindo essa introdução. A metodologia descreve o tratamento dos dados dos formulários de inscrição tendo como aporte para a Análise de Redes Sociais (ARS) discutidos através das contribuições netnográficas. Os resultados e discussões apresentam os dados das edições realizadas do projeto Café Elétrico e suas análises baseadas na metodologia aplicada. Por fim, a conclusão evidencia os melhores resultados obtidos e sumariza a relevância do evento junto a comunidade científica e civil.

METODOLOGIA

A observância das comunidades virtuais criadas a partir da realização do projeto Café Elétrico, foi motivada pela expectativa avaliativa e reconhecimento dos sujeitos participantes, pois tais elementos foram capazes de apresentar um recorte da interação entre a ação extensionista e o ciberespaço. Por este motivo se elegeu a Netnografia como base metodológica associada à Análise de Redes Sociais (ARS), ambos recursos metodológicos interligados proporcionaram a ampliação da leitura e representação do conhecimento produzido pelo projeto.

O primeiro critério seguido para dar andamento a investigação, foi identificar a criticidade da comunidade investida para aplicação do modelo netnográfico, que segundo Kozinets (2014) consistem em: a) definição do foco da pesquisa; b) o assunto preciso está relacionado a sua base de investigação; c) recorte temporal ideal; d) definição descritiva do grupo de aplicação da pesquisa; e) ter familiarização, ou integrar, a comunidade investigada; f) compreensão e aplicação ética; g) recorrer a suporte tecnológico para análise dos dados mapeados na investigação.

Tendo atendido aos critérios apresentados por Kozinets (2014), recorreu-se a Ciência das Redes, tendo como aplicação a Análise de Redes Sociais (ARS), por compreender que uma comunidade virtual, emerge de um sistema complexo, com organização, interligação e compartilhamento informacional diversificado, que no entanto, podem ser representados e melhor compreendidos através da modelagem de redes. A aplicação conjunta dos métodos, apontam para o delineamento da pesquisa, que pode melhor ser representada na Figura 1.

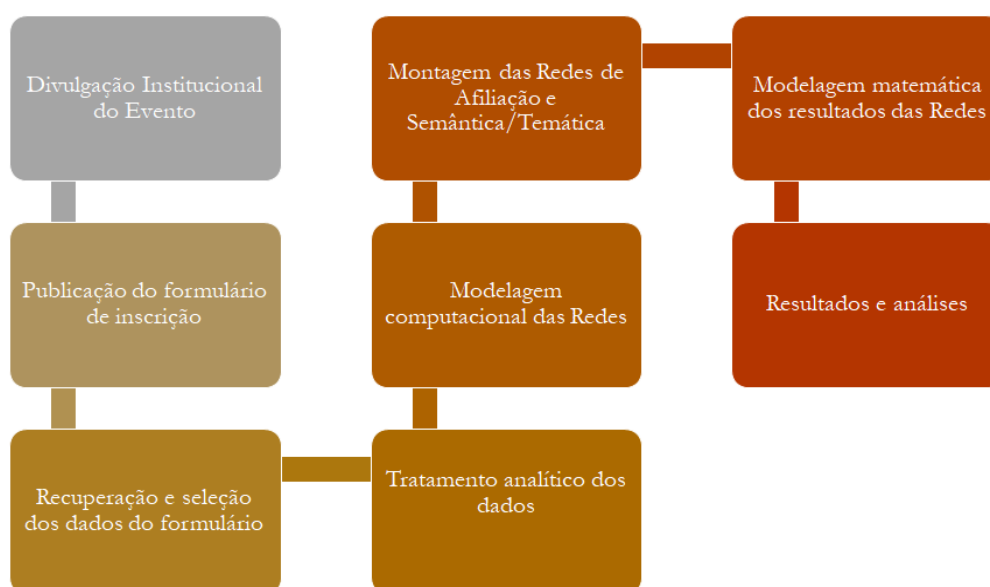
No percurso metodológico foi destacado dois momentos determinantes para aplicação adequada dos métodos escolhidos: a) o tratamento analítico dos dados e b) a modelagem computacional das redes.

Durante o tratamento analítico dos dados, foi observado o conjunto de dados referente à afiliação dos participantes do projeto, e o conjunto de dados referentes ao número de

participação por temáticas, apresentadas em cada encontro. Estas observações, deram origem à modelagem de duas redes de dois modos.

O modelo de redes de dois modos é compreendido pela convergência de dois conjuntos distintos de entidades, neste sentido o termo “modo” refere-se a categoria específica de entidade, deste modo este modelo de redes é representada pela interação entre os atores e entidades sociais em um único sistema de relações (Tomael; Marteleto, 2013; Ribeiro; Corrêa, 2019).

Figura 1 - Percurso Metodológico.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Neste princípio, para atender ao modelo de redes bimodais, além das propriedades de redes descritas no quadro 1, composta por de vértices, arestas, ademais são obtidos o grau médio, densidade e que definem sua topologia, entre outros resultados, a distribuição de grau $P(k)$ foi destacada entre os vértices que conectam as categorias descritas.

Para a modelagem computacional destas redes, um conjunto de *software* de análise e visualização de redes o Gephi 0.92, Ucinet e Pajek 5.03 foram utilizados. A escolha pelo conjunto de *softwares* utilizados têm como parâmetro, o recorte literário contemporâneo de aplicações correlativas apontadas por Fadigas *et al.* (2013), Casas *et al.* (2014) e Costa *et al.* (2017).

Quadro 1 - Representação das propriedades da rede.

nº vértices (n)	nº de arestas (m)	grau médio (<k>)	Densidade
$n = V $	$m = E $	$\langle k \rangle = \frac{1}{n} \sum_i^n k_i$	$\Delta = \frac{m}{\frac{n(n-1)}{2}}$

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme destacado por Wasserman e Faust (1994), na análise de redes sociais, as características de uma rede se referem à comunidade de indivíduos que compartilham uma imersão semelhante em suas interações. A partir dessas características, os vértices representam tanto os indivíduos (estudantes, docentes, técnicos administrativos) quanto as instituições, enquanto as arestas denotam as relações entre esses grupos. O grau médio evidencia quantas instituições, em média, um estudante típico está conectado, enquanto a densidade da rede reflete o nível geral de interconexão. Ademais, a topologia da rede proporciona *insights* sobre os padrões de conexão, tais como centralização ou segregação, entre tipos específicos de indivíduos e instituições.

Continuamente a modelagem das redes, deu-se a análise quantitativa a partir dos índices apontados pela modelagem matemática das redes, associados a análise qualitativa observada para o estudo de comunidades virtuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os autores Wasserman e Faust (1994) destacam que ferramentas de representação desempenham um papel fundamental na análise de redes, sendo utilizadas principalmente para três finalidades: comparar duas relações dentro do mesmo conjunto de atores; elucidar o impacto dos atributos nos relacionamentos e compreender as relações entre os atores na rede. Assim, os resultados deste estudo visam fornecer uma análise quantitativa das edições realizadas do Café Elétrico, no período de junho a novembro de 2020, abordando a porcentagem de participantes da comunidade interna e externa da UFOB, o número de inscritos, a quantidade de encontros do evento, o número de palestrantes envolvidos e a média de ouvintes por encontro, conforme apresentado na Tabela 1.

Os Quadros 2 e 3 apresentam os resultados obtidos com a rede de dois modos de afiliação dos participantes. As conexões não são formadas por meio dos números de

participantes, mas pelo número de conexões entre os participantes e as instituições, ou seja, ao exemplo do autor técnico administrativo, seu número obteve uma variação superior de outras instituições em relação às outras categorias.

Tabela 1 - Análise quantitativa das edições realizadas do Café Elétrico.

Edição	Participantes		Inscritos	Quant. de encontros	Quant. de Palestrantes	Quant. média de ouvintes
	Comunidade interna	Comunidade externa				
1	37%	63%	562	4	9	185
2	49,2%	50,8%	246	6	6	86
3	61,9%	38,1%	210	13	21	60
4	59,9%	40,1%	162	5	5	60
5	68,4%	31,6%	38	6	6	35

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2 - Resultados da rede de dois modos de afiliação.

Total Número de vértices	V =48
Total número de Arestas	(E= 85)
Grau médio	3,54
Topologia da rede	A rede é <i>smallworld</i> pela sua característica topológica de um componente gigante e modularidade 0,78, diâmetro da rede 1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 3 - Resultados da rede de dois modos de afiliação por categoria.

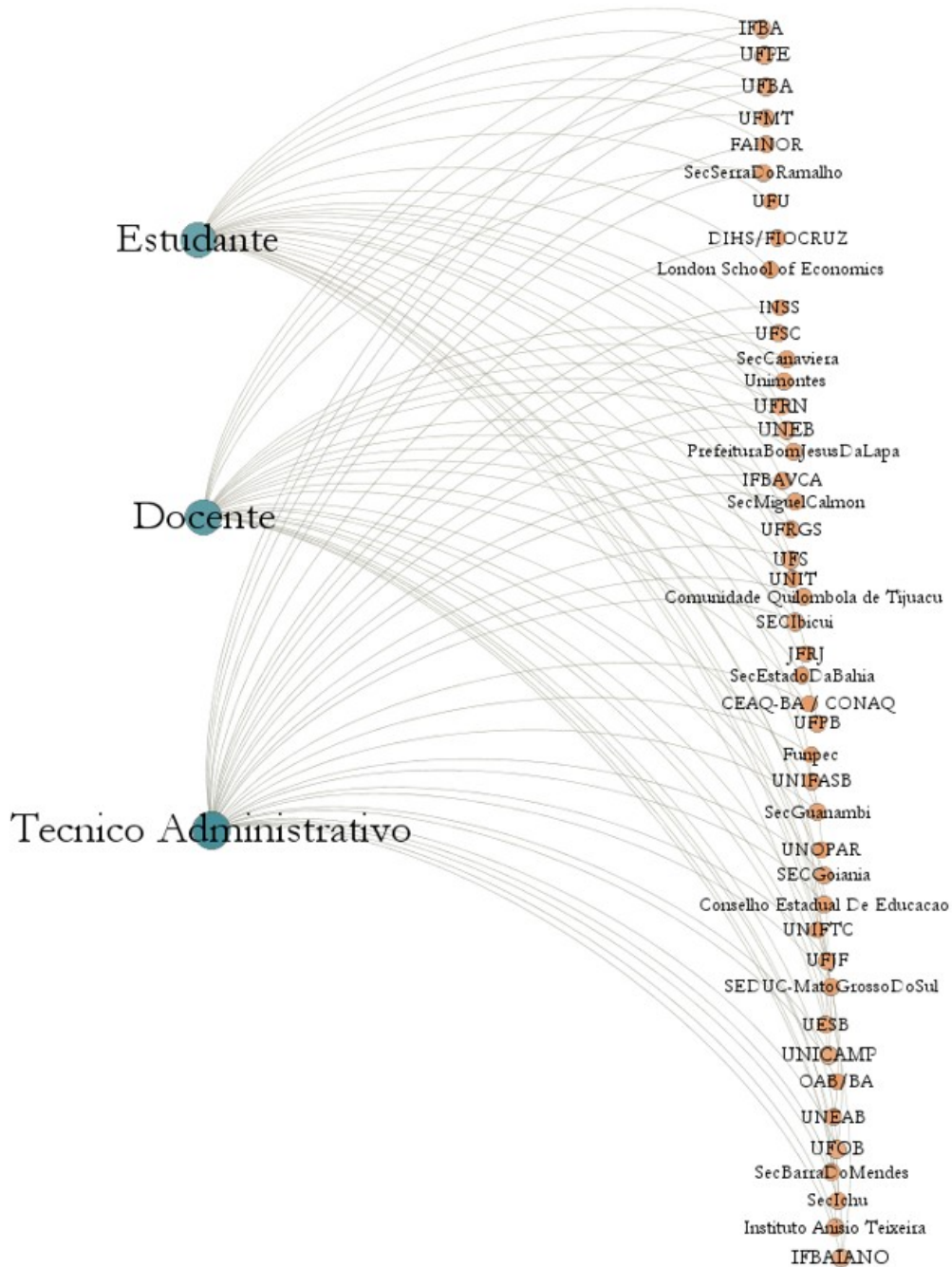
Categoria	Vértice	Arestas
Estudante	28 (58,33%)	27 (31,76%)
Docente	29 (60,42%)	28 (32,94%)
Técnico Administrativo	31 (64,58%)	30 (35,29%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

A representação gráfica através da rede de dois modos de afiliação dos participantes, apresentados na Figura 2, evidencia a elevada participação de membros de instituições fora do território de identidade UFOB, em destaque para a participação de instituições estrangeiras e órgãos reguladores, entidades das quais não são identificadas com frequência em atividades

acadêmicas/extensionistas da universidade. A característica aponta para a abrangência das temáticas e a otimização da disseminação do conhecimento através de iniciativas virtuais institucionais.

Figura 2 - Rede de Afiliação de 2-modos dos participantes.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Como apresentado no Quadro 4, a rede de dois modos complexa apresenta propriedades características de redes com topologia de *smallworld* (mundo pequeno) em destaque pela sua interconectividade em apenas um único componente. O dado aponta que as temáticas adotadas no projeto, tiveram como princípio a multidisciplinaridade, corroborando com a premissa defendida por Fialho *et al.* (2018), que a produção no campo institucional deve ser subsidiada por “[...] interações movidas por diversas lógicas e estratégias de ação colocando, os atores sociais e à comunidade acadêmica, um conjunto de desafios para a sua compreensão, que exige uma abordagem multidisciplinar”. Além das propriedades de redes já consideradas na rede anterior, também as propriedades do caminho mínimo médio, uma métrica que auxilia na compreensão de quão integrada ou dispersa a rede está, apresentando a facilidade com que as informações podem circular entre diferentes conceitos. Quanto à propriedade do diâmetro da rede, que representa a maior distância entre dois vértices quaisquer, um diâmetro ampliado indica uma rede mais dispersa, onde certos temas estão consideravelmente mais afastados uns dos outros.

Quadro 4 - Resultados da rede Semântica.

Total Número de vértices	(V = 89)
Total número de Arestas	(E= 257)
Grau médio	5,77
Diâmetro	7
Caminho mínimo médio entre as temáticas	3,44
Topologia da rede	1 Componente gigante = <i>Smallworld</i>

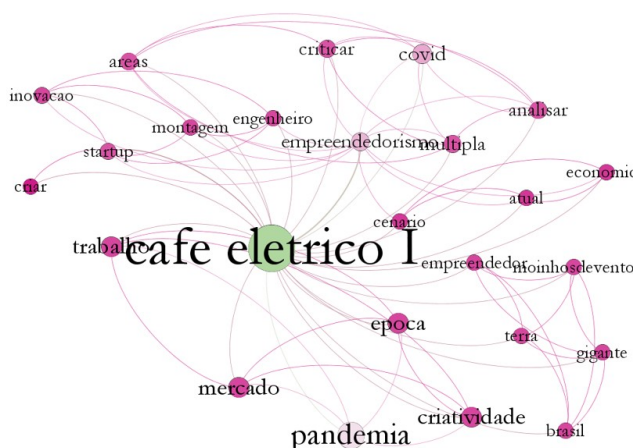
Fonte: Elaborado pelos autores.

As Figuras 4 a 8 representam em destaque os modos da rede semântica para cada edição do café elétrico, evidenciando os termos com maior grau, ou seja, conjunto de dados temáticos.

O modo Café Elétrico I, ilustrado na Figura 4, é composto por 25 vértices, que constituem 28,09% do total da rede, e 76 arestas, representando 29,57% do total. Este modo exibe uma estrutura significativamente interconectada. Com um grau médio de 6,5, fica evidente que cada tema está, em média, ligado a mais de seis outros temas.

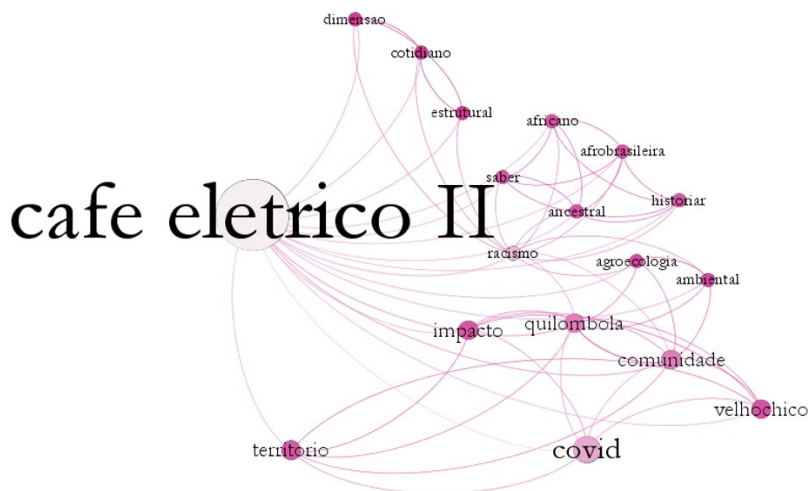
O caminho mínimo médio entre as temáticas é de 1,74, indicando que os temas estão muito próximos uns dos outros, o que facilita a disseminação de informações e ideias. Neste modo da rede, os termos 'Empreendedorismo' e 'Covid' se destacam como os de maior relevância e como principais vértices de conexão.

Figura 4 - Modos da rede semântica para o Café Elétrico I.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 5 - Modos da rede semântica para o Café Elétrico II.



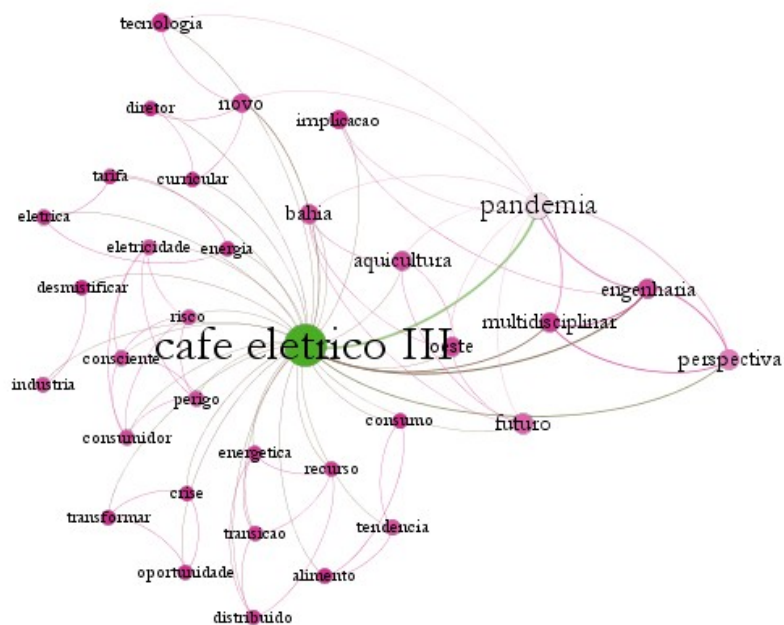
Fonte: Elaborado pelos autores.

A Figura 5 apresenta o modo da rede Café Elétrico II, composto por 18 vértices, que representam 20,22% do total, e 62 arestas, correspondendo a 24,12% do total da rede. Apesar de ser um modo hiperconectado, possui menos vértices que o modo Café Elétrico I, sugerindo que, durante esta fase, o projeto se concentrou em uma especialização mais restrita dos temas

abordados. O grau médio de 6,88 é ligeiramente superior ao do modo anterior, indicando que cada tema está, em média, conectado a quase sete outros temas.

O caminho mínimo médio entre as temáticas é de 1,59, ligeiramente menor que no modo anterior, sugerindo uma maior proximidade entre os temas na rede Café Elétrico II e reforçando a ideia de uma rede altamente integrada. Os termos 'Quilombola', 'impacto', 'comunidade', 'COVID' e 'Velho Chico', assim como no modo Café Elétrico I, emergem como os principais vértices de conexão, abrangendo desde aspectos sociais e culturais até questões de saúde pública e ambientais.

Figura 6 - Modos da rede semântica para o Café Elétrico III.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O modo Café Elétrico III, apresentado na Figura 6, exibe características distintas em sua composição e conectividade. Com 34 vértices, representando 38,2% do total, e 83 arestas, equivalentes a 32,3% do total da rede, ele se destaca como o modo mais conectado da rede. O grau médio de 4,88, embora inferior ao dos modos Café Elétrico I e II, ainda indica uma boa interconexão entre os temas, com cada vértice se conectando, em média, a quase cinco outros temas. O caminho mínimo médio de 1,85 entre as temáticas, neste modo da rede, mostra que os temas estão ainda mais próximos uns dos outros do que nas edições anteriores.

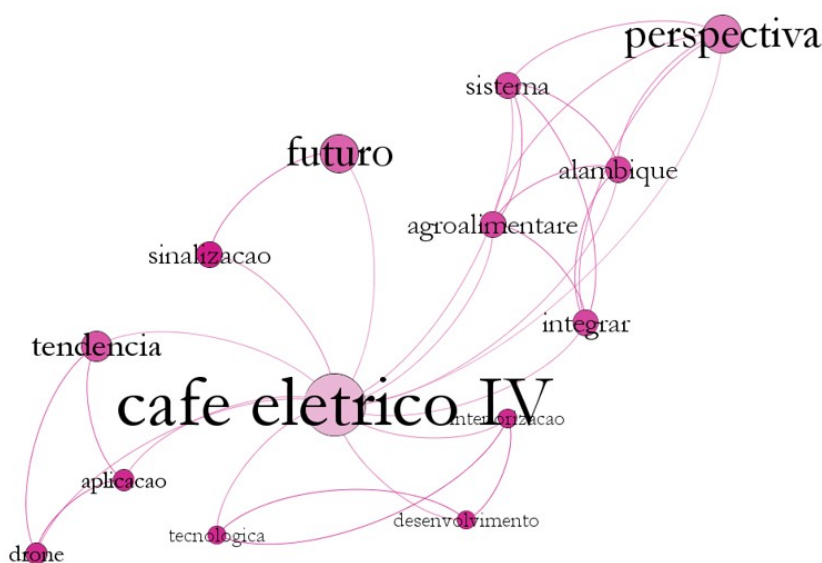
O termo 'Pandemia' tem o maior grau e funciona como o vértice central de ligação, ressaltando sua relevância na rede. Seguem-se 'perspectiva', 'futuro' e 'multidisciplinar',

demonstrando que, nesta edição, o tema 'pandemia' foi abordado sob várias óticas e em contextos multidisciplinares.

A Figura 7 destaca o modo Café Elétrico IV, que possui um total de 14 vértices, representando 15,73% do total, e 30 arestas, que equivalem a 11,67% do total. Este modo da rede é relativamente menor e tem menos conexões em comparação aos modos anteriores. Com um grau médio de 4,28, indica-se uma rede menos densa, com um número menor de interconexões diretas entre os temas em comparação com as redes anteriores.

O caminho mínimo médio entre as temáticas é de 1,67, indicando que, apesar do menor número de vértices e arestas, os temas neste modo da rede estão relativamente próximos uns dos outros, facilitando a interação e o fluxo de informações. Os termos 'perspectiva', 'futuro', 'tendência' e 'integrar' são destacados como os de maior grau e como vértices de conexão entre os demais modos.

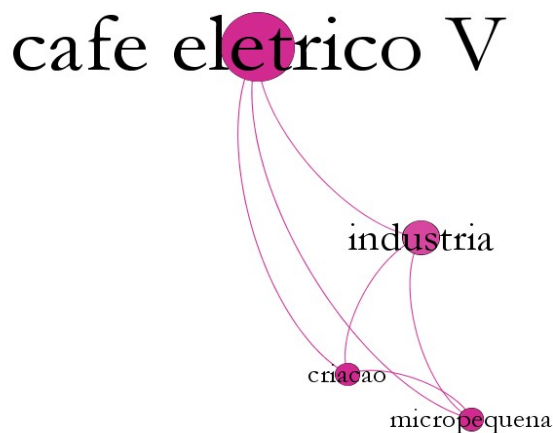
Figura 7 - Modos da rede semântica para o Café Elétrico IV.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O modo Café Elétrico V, apresentado na Figura 8, é caracterizado por um número limitado de temas, com apenas 4 vértices, que constituem 4,49% do total, e 6 arestas, correspondendo a 2,33% do total da rede. Seu grau médio é de 3 e o caminho mínimo médio entre as temáticas é 1, o que significa que todos os temas estão diretamente conectados entre si, sem intermediários. A temática 'Indústria' é o principal foco dos debates estabelecidos nesta etapa do projeto.

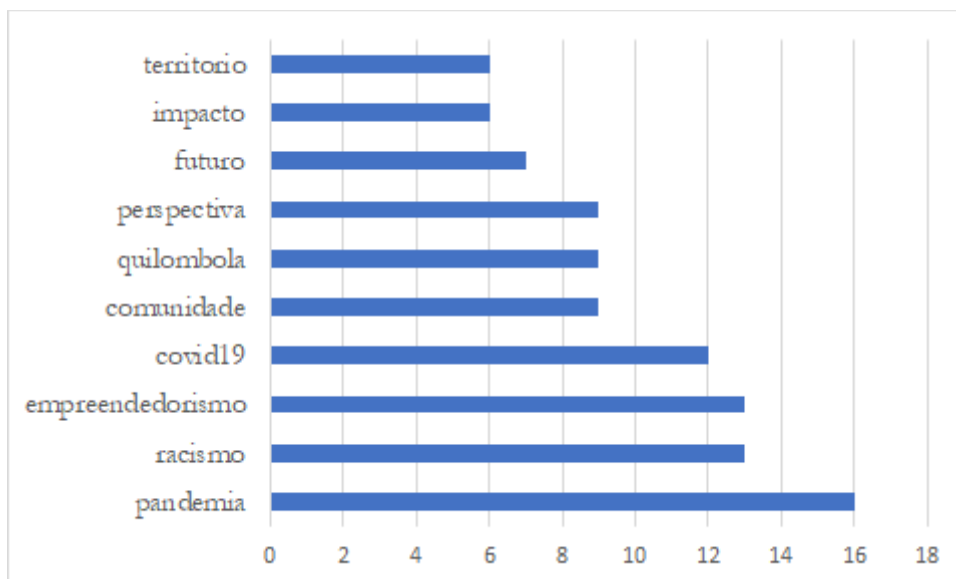
Figura 8 - Modos da rede semântica para o Café Elétrico V.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Figura 9 apresenta os temas discutidos nas edições do projeto Café Elétrico em relação à quantidade dos mais procurados pelos participantes. A partir do estudo netnográfico e observando a grande procura pelos temas pandemia e racismo, nota-se que a primeira edição do Café Elétrico: Racismo e suas Dimensões, no início de junho/2020, aconteceu logo após a morte George Floyd, ocorrida em 25 de maio do mesmo ano, que era norte-americano, negro e foi sufocado por um policial branco, que se ajoelhou sobre seu pescoço por mais de 8 minutos, sendo noticiado em todo o mundo, provocando manifestações nas cidades dos EUA e em toda rede virtual de comunicação.

Figura 9 - Temáticas com maior procura pelos participantes do Projeto.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Além do episódio internacional mencionado, a grande participação também se deu por trabalhos desenvolvidos em comunidades quilombolas na região Oeste da Bahia através da Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB e a Universidade Estadual da Bahia - UNEB. Sendo assim, tais comunidades se sentiram representadas ocupando o seu lugar de fala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou a discussão emergente da teoria da Ciência das Redes no contexto netnográfico, tendo como metodologia a análise de redes sociais. Os resultados analisados possibilitaram a análise da abrangência das temáticas, a otimização da disseminação do conhecimento através de iniciativas virtuais institucionais e a distribuição dos graus da rede semântica. Nas edições realizadas do café elétrico, apesar dos temas transversais diferentes, os resultados evidenciaram que existe uma clara relação entre os termos comunidade, quilombola e racismo.

Diante do público alcançado pelo evento, observa-se uma relação direta com o desenvolvimento da economia local e o que é produzido em comunidades quilombolas. Assim, o público do café elétrico foi bem representativo das diversas comunidades, como por exemplo, a quantidade de ouvintes na palestra que tratou sobre a piscicultura na região de Bom Jesus da Lapa, que envolveu tanto a comunidade quilombola e a presença de servidores da Codevasf local. Dessa forma, sugere-se a continuidade do projeto para o ano de 2024, com ênfase na expansão do acesso das comunidades quilombolas locais às temáticas abordadas nas novas edições. Além disso, propõe-se a integração do projeto com outras comunidades quilombolas situadas nos territórios de identidade das instituições de ensino que participaram das edições de 2020. Essa abordagem visa fortalecer e estender os benefícios do projeto, promovendo uma interação mais ampla e impactante nas comunidades envolvidas.

Com isso, os eventos proporcionarão uma rede de integração na região oeste da Bahia, além dos demais estados do país e expandindo a participantes do exterior. Os números apresentados nos resultados evidenciam o impacto das edições do Café Elétrico na rede nacional de ensino, assim como para a sociedade na divulgação de atividades de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I).

REFERÊNCIAS

CASAS, Trazíbulo. H. P.; FADIGAS, Inácio. S.; ROSA, Marcio. G.; PEREIRA, Hernane. B. B. Mathematics education semantic networks. **Social Network Analysis and Mining**, v. 4, p. 200, 2014.

COSTA, Carlos. C. S.; NASCIMENTO, Jeferson. O. do; MORET, Marcelo. A.; PEREIRA, Hernane. B. B. Um modelo computacional para construção de redes de colaboração científica em Física. **VIII Encontro Científico de Física Aplicada**, v. 4, n. 1, set. 2017. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/physicsproceedings/viii-efa/46.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

FADIGAS, Inácio.; PEREIRA, Hernane. A network approach based on cliques. **Physica A: Statistical Mechanics and its Applications**, v. 392, n. 10, p. 2576-2587, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378437113001088>. Acesso em: 01 abr. 2021.

FIALHO, Joaquim; SARAGOÇA, José; BALTAZAR, Maria; SANTOS, Marcos. **Redes sociais: para uma compreensão multidisciplinar da sociedade**. Lisboa: Edições Sílabo, 2018. ISBN 978-972-618-922-0.

KOZINETS, Roberto V. **Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online**. São Paulo: Penso, 2014.

RIBEIRO, Henrique C. M.; CORRÊA, Rosany; RIBEIRO, Geovanna K. M. Redes sociais de um e dois modos: trajetória da produção científica do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 12, n. 2, p. 253-270, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2019v12n2p253>. Acesso em: 02 mar. 2020.

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais: Cases, conceitos, dicas e ferramentas**. São Paulo: M. Books, 2011.

TOMAEL, Maria. I.; MARTELETO, Regina. M. **Redes sociais de dois modos: aspectos conceituais**. Transinformação, Campinas, v. 25, n. 3, p. 245-253, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862013000300007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 fev. 2021.

WASSERMAN, Stanley; FAUST, Katherine. **Social network analysis: Methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511815478>. Acesso em: 18 jan. 2023.

Recebido em: 10 de outubro de 2023.

Aceito em: 19 de dezembro de 2023.

**COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS SENSÍVEIS COM OS INDÍGENAS DO
PARQUE DAS TRIBOS ATRAVÉS DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS-PEDAGÓGICAS
COM A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**

**SHARING SENSITIVE KNOWLEDGE WITH THE INDIGENOUS PEOPLE OF
PARQUE DAS TRIBOS THROUGH ARTISTIC-PEDAGOGICAL PRACTICES
WITH STORYTELLING**

**COMPARTIENDO CONOCIMIENTOS SENSIBLES CON LOS PUEBLOS
INDÍGENAS DEL PARQUE DAS TRIBOS A TRAVÉS DE PRÁCTICAS
ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS CON CUENTACUENTOS**

Vanessa Benites Bordin¹

DOI: 10.5281/zenodo.12694091

RESUMO

Analisaremos a seguir a pesquisa realizada no campo das práticas pedagógicas e experiências poéticas vividas junto aos indígenas do Parque das Tribos, registrada a partir da autoetnografia descrevendo e analisando sistematicamente a experiência pessoal da pesquisadora, a fim de compreender a experiência cultural. Assim, a pesquisa se pautou em encontros, buscando o diálogo com os saberes indígenas e a criação de um espaço de conhecimento e trocas culturais no intuito de potencializar as vozes dos sujeitos envolvidos: os indígenas e os estudantes do curso de Teatro da Universidade do Estado do Amazonas. Esses encontros falam da experiência com a comunidade indígena Parque das Tribos localizada no perímetro urbano da cidade de Manaus, Amazonas, em que o foco está na relação de trocas artístico-pedagógicas junto as professoras e as crianças indígenas dos espaços culturais assessorados pela Gerência de Educação Escolar Indígena (GEEI/SEMED) instituídos dentro da comunidade.

Palavras-chave: Contação de Histórias; Educação indígena; Performatividade.

ABSTRACT

We will now analyze the research carried out in the field of pedagogical practices and poetic experiences lived with the indigenous people of Parque das Tribos, recorded through autoethnography describing and systematically analyzing the researcher's personal experience, to understand the cultural experience. Thus, the research was based on meetings, seeking dialogue with indigenous knowledge and the creation of a space for knowledge and cultural exchanges that would enhance the voices of the subjects involved: indigenous people

¹ Doutora pela ECA – USP (Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo). Professora adjunta do Curso de Teatro da UEA (Universidade do Estado do Amazonas). E-mail: vbordin@uea.edu.br.

and students of the Theater course at the State University of Amazonas. These meetings talk about the experience with the indigenous community Parque das Tribos located in the urban perimeter of the city of Manaus, Amazonas, in which the focus is on the relationship of artistic-pedagogical exchanges with teachers and indigenous children in cultural spaces advised by the Education Management Indigenous School (GEEI/SEMED) established within the community.

Keywords: Storytelling; Indigenous Education; Performativity.

RESUMEN

Analizaremos ahora las investigaciones realizadas en el campo de las prácticas pedagógicas y experiencias poéticas vividas con los indígenas del Parque das Tribos, registradas a través de la autoetnografía describiendo y analizando sistemáticamente la experiencia personal del investigador, con el fin de comprender la experiencia cultural. Así, la investigación se basó en encuentros, buscando el diálogo con los saberes indígenas y la creación de un espacio de conocimiento e intercambio cultural que potenciara las voces de los sujetos involucrados: indígenas y estudiantes de la carrera de Teatro de la Universidad Estatal de Amazonas. Estos encuentros hablan de la experiencia con la comunidad indígena Parque das Tribos ubicada en el perímetro urbano de la ciudad de Manaus, Amazonas, en la que el foco está en la relación de intercambios artístico-pedagógicos con profesores y niños indígenas en espacios culturales asesorados por la Escuela Indígena de Gestión Educativa (GEEI/SEMED) establecida dentro de la comunidad.

Palabras clave: Educación Indígena; Narración; Performatividad.

INTRODUÇÃO

O projeto educacional da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) valoriza a construção de conhecimento com base no tripé que abrange ensino, pesquisa e extensão. Assim, o curso de Teatro desta Universidade, pertencente à Escola de Artes e Turismo (ESAT), incentiva que seus professores desenvolvam atividades nesse sentido em suas práticas pedagógicas. Deste modo, o projeto “Contadores de histórias: o teatro popular de formas animadas na comunidade”, une pesquisa, ensino e extensão com o intuito de tornar fluido o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de bacharelado e licenciatura do curso de Teatro, bem como as práticas artísticas-pedagógicas desenvolvidas nas comunidades periféricas do entorno de Manaus, partindo da vivência de troca entre universidade e comunidade.

Em andamento desde 2014, o projeto iniciou na comunidade Colônia Antônio Aleixo, zona leste de Manaus. Um bairro que ainda hoje é visto com preconceito devido à sua história. Afastado do centro da cidade, o bairro servia para abrigar, na década de 1940, as

peças com hanseníase. Deste modo, o local ficou estigmatizado como um leprosário, evitado pelas pessoas da cidade e sem receber a devida infraestrutura que deveria ser oferecida pelos órgãos públicos. Alguns dos idosos do bairro são sobreviventes daquele tempo, muitos portadores da doença. Hoje em dia, apesar de o bairro não ter mais a função de leprosário, muitos moradores ainda têm dificuldade em conseguir emprego, por ser um bairro periférico, desprovido de infraestrutura e carregar esse estigma histórico que atrasou muito o desenvolvimento da comunidade.

Atualmente, quem toma conta das ações na Colônia Antônio Aleixo são alguns dos egressos do curso de Teatro da UEA, ao lado de outros estudantes em formação. Além disso, temos como parceira a Dona Socorro, uma multiplicadora da própria comunidade, que esteve conosco desde o início do projeto, acompanhando as crianças até a universidade e nos recebendo na comunidade. Dona Socorro, a partir de sua vivência com os estudantes, foi aprendendo muitas práticas teatrais, entre elas a confecção e manipulação de bonecos e máscaras, também compartilhando de seu conhecimento sobre a cultura local e os interesses da comunidade. Hoje, ela trabalha com as crianças e adolescentes de forma autônoma em um espaço dentro da comunidade, o Instituto Ler para Crescer², parceiro do projeto.

O Quilombo Urbano de São Benedito, onde a cultura afro se faz presente, principalmente na figura das crioulas que movimentam diferentes ações em prol da comunidade é outro espaço no qual atuamos realizando práticas artísticas-pedagógicas, transformando-as a partir do estudo e vivência com a cultura local, que tem a cultura afro como principal expoente, mas também a cultura popular amazônica, principalmente na figura do Boi Bumbá, que vem do Maranhão, mas chegando aqui agrega a mitologia indígena que lhe acrescenta características específicas da região.

A cultura do Boi Bumbá também é muito presente na comunidade PROSAMIM (Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus) com habitações populares, na zona sul, próxima a ESAT-UEA. Nessa comunidade também trabalhamos com as crianças e os jovens que nos apresentaram o ‘Boizinho’, a brincadeira popular de rua que traz os elementos do Boi Bumbá para a comunidade onde todos participam como brincantes. Quem está mais

² O Instituto Ler Para Crescer foi fundado por Elaine Elamid e Tommaso Lombardi, começou com a construção de uma biblioteca-brinquedoteca no bairro Colônia Terra Nova de Manaus no ano de 2006 tendo como objetivo ser um espaço de ensino e lazer. Depois foram criadas unidades nos bairros Colônia Antônio Aleixo, Cidade de Deus, Piorini, Parque Nova Canaã e São Jorge, além da cidade de Iraduba, no interior do Amazonas, isso no ano de 2008.

focado no trabalho com o PROSAMIM é o grupo coordenado pela professora do curso de Teatro parceira do projeto Amanda Aguiar Ayres.

Por fim, desde agosto de 2017, estamos na comunidade indígena Parque das Tribos, junto às mulheres e professoras indígenas com quem atuamos em dois espaços culturais assessorados pela Gerência de Educação Escolar Indígena (GEEI/SEMED) que funcionam dentro da comunidade, onde vivem cerca de cento e trinta e duas famílias, totalizando trinta e cinco etnias indígenas.

Nosso intuito é colaborar com suas proposições durante as aulas do contraturno que acontecem nos centros culturais citados, isto se dá por meio da pesquisa desenvolvida com a contação de histórias a partir da linguagem de formas animadas, assim, trazemos para as crianças e jovens algumas histórias de seu povo, mais especificamente nesse momento as mitologias de origem Tikuna e Kokama, permitindo que eles revivam essas histórias através do jogo e da improvisação teatral utilizando objetos, máscaras, bonecos e principalmente instrumentos musicais que contribuem também para a vitalização³ e o aprendizado das canções nas respectivas línguas.

Assim, pensamos nossa experiência pautada em ‘encontros’ entre corpos diferentes, seguimos assim, em busca de ‘bons encontros’, como diz Eleonora Fabião, retomando as ideias de Baruch Espinosa: “O mundo seria, pois, um campo de encontros entre corpos dotados das mais variadas constituições, velocidades e modos de afetar e ser afetado” (Fabião, 2015, p. 116).

O corpo está no centro deste trabalho, ele é a matriz poética de registro das experiências vividas, em que usufrui das contribuições etnográficas e autoetnográficas para a descrição delas, somando-se ao ponto de vista dos participantes e relatadas aqui. Pode-se pensar ainda, como matriz poética da reflexão e construção de conhecimento de uma artista-professora e dos artistas-aprendizes em processo, buscando se sensibilizar para compreender o olhar do outro, do diferente.

Deste modo, a contação de histórias surge como uma arte do encontro entre corpos indígenas e não-indígenas, entre aprendizes e artistas, entre as histórias do passado e do presente, entre culturas distantes e próximas, entre a ficção e a vida, como um modo de

³ O termo vem da professora indígena e pesquisadora Altaci Corrêa Rubim (2016) que o utiliza em contraponto aos termos revitalização ou resgate, pois revitalização, ou resgate, quer dizer reviver, resgatar, e ela argumenta que as línguas indígenas não estão mortas, nem perdidas, por isso vitalização no sentido de fortalecimento dessas línguas e cultura.

criação de “repertório”⁴, de cultivo da memória cultural, transmissão de conhecimento e de colaborações mútuas.

A contação de histórias, no recorte teórico desta pesquisadora, se insere no campo das práticas performativas, considerando que em seus movimentos espaço-temporais privilegiam o encontro com os outros corpos no presente a ‘ao vivo’. Como nos fala Elisabeth Silva Lopes (2018, p. 14-15):

O interesse, cada vez maior, nos procedimentos de formação e estruturação dos estudos da performance, é o reconhecimento de que o teatro contemporâneo tem um “modo de fazer” cuja especificidade reside no dinamismo da rede de saberes voltados para a redescoberta e para a representação da experiência em si mesma. A relação de vitalidade e de auto-reflexividade que a performance propõe em seu jogo, tanto como uma ótica teórica ou como uma linguagem artística, é um dos fatores que legitima o campo das artes cênicas contemporâneas, atraindo a atenção daqueles que produzem tais ações, mas também (mesmo que nem tão consciente), daqueles que as percebem - como o nosso público.

Desse modo, a performance das histórias permite um movimento dialógico onde as relações se constroem como redes de compartilhamento, se mobilizando nos espaços intersticiais que emergem entre a ação e reação.

Além de considerar as experiências artísticas-pedagógicas desenvolvidas no contexto da comunidade, propomo-nos a refletir sobre a sua realidade, ou seja, com a prática de contar histórias contemplar as experiências acumuladas pelos diferentes sujeitos, refletindo sobre as possíveis contribuições que essas vivências podem oferecer ao ampliar as percepções estéticas e sensíveis, aproximando crianças, jovens, adultos e idosos. Assim, buscamos a construção de pesquisas que venham contribuir no processo de formação de profissionais preparados para desenvolver ações artísticas, educacionais e interventivas, com soluções criativas para as problemáticas apresentadas no contexto da comunidade, dispondo de conhecimentos e experiências que os auxiliem no desenvolvimento de suas práticas profissionais, aptos para enfrentar os desafios da vida cotidiana.

Temos constatado que ao articular o conhecimento acadêmico aos saberes da comunidade é possível proporcionar a construção de novas experiências estéticas significativas para todos os participantes. Os núcleos de pesquisas presentes em diferentes

⁴ Com base em Diana Taylor (2013) uso a noção de repertório para se referir às performances do corpo. Doris Difarnecio também utiliza a expressão de ‘artista como repertório’ pensando formas de ‘descolonizar’ o corpo do artista refletindo sobre os atos repetitivos adquiridos e integrados em nossa vida.

comunidades periféricas de Manaus se fortalecem enquanto um coletivo maior, formando multiplicadores dentro das próprias comunidades, visando a autonomia dos envolvidos para o prosseguimento das atividades realizadas.

Educação indígena: conhecimento-corpo-memória

Para adentrar e propor um diálogo entre saberes tradicionais e acadêmicos em um espaço de educação indígena é necessário ter uma percepção de como se engendra o conhecimento indígena, primeiramente, refletindo sobre as especificidades desse saber de uma etnia para outra. As mulheres indígenas com quem trabalho no Parque das Tribos partem do pressuposto de que só se conhece aquilo que se quer conhecer e que tudo que necessitamos e que vamos aprender já está dado no universo, é só querer conhecer, buscar e saber. E o acúmulo e a transmissão desse conhecimento se dão pela ação e relação. Em vista disso, tratar esse saber dentro dos moldes acadêmicos clássicos é muito difícil, pois não é um saber comensurável, e por ser um saber tradicional, não datado, também não é tão simples tentar analisá-lo, porque ele se expande para além do que o registro em papel pode contemplar.

Diana Taylor (2013) dentro da perspectiva do saber do corpo – traz o conceito de *embodiment* traduzido por incorporar e relacionando-o ao conceito de repertório que, diferente do arquivo que se refere a hegemonia da escrita como única fonte de pesquisa valorizada, remete justamente ao que não está escrito, documentado, mas se revela por ações, num gesto de descolonização do saber, em que a escrita tem papel predominante na dita cultura ‘cultura’ em forma de arquivo. Assim, o arquivo estaria relacionado à cultura letrada e o repertório à cultura não letrada. O que é interessante de sua reflexão para este trabalho, é que ela questiona que culturas são eternizadas e que culturas podem ser esquecidas devido a perpetuação do registro, que tem a necessidade de armazenar o conhecimento escrito para uma provável consulta posterior, como estamos fazendo agora.

O conhecimento indígena vai muito na direção do que buscamos enquanto aprendizado dentro das artes da cena, pois ele se relaciona ao corpo, já que partimos do pressuposto de que o aprendizado do artista da cena é do corpo, por isso, nossa construção de saberes caminha por vias sensoriais e nos identificamos com culturas que têm um olhar mais sensível sobre a arte, onde vida e arte não estão dissociadas, a arte faz parte do cotidiano da comunidade.

Nesse espaço de troca de conhecimentos é importante se deixar afetar para se transformar, fazendo com que seu corpo se expanda em todos os sentidos, ampliando sua

percepção para novas formas de criação e aprendizado. Buscando esse espaço de descolonização do saber, ao trazer esse conhecimento para a universidade validando-o dentro de um espaço onde se fala muito em conhecimento científico, unindo teoria e prática artística-pedagógica a partir do olhar indígena.

Os estudos de pesquisadores que vivenciam experiências inter/transculturais⁵ são fundamentais para que possamos avançar nas discussões e juntos construirmos uma rede que permita nos conectar, no intuito de fortalecermos a importância de trazer esse conhecimento para as nossas discussões acadêmicas e artísticas. É “o contato e comunicação com o outro que nos leva a refletir sobre nós próprios e acionar processos de transformação e redefinição de identidade” (Müller, 2005, p. 72).

A educação indígena está calcada em uma concepção de que o conhecimento está no corpo, um saber que nunca está acabado, mas em um fluxo constante que se renova a partir das relações que estabelece com o meio e com o outro, onde não existe a separação entre individual e coletivo, porque um ser é constituído de outros seres. É um incessante afetar e ser afetado, em que a vida se produz e se transforma pelo movimento que conecta e opõe os seres.

Essa consciência de pertencimento, intrínseca a coletividade, vê também os opostos como complementares, pois não existe movimento da vida se não for a relação entre os contrários, as contradições colaboram no movimento dialético e dialógico de relações que formam o mundo. Els Lagrou (2007) nos fala que no mundo indígena o duplo implica a diferença, no entanto, essa diferença é importante porque pressupõe a complementaridade.

Dessa maneira, dentro da tradição indígena, seus modos de saberes se dão em um âmbito cosmogônico onde se operam conexões entre os seres e os mundos, trazendo não só uma dimensão do nosso planeta terra, mas de outros mundos habitados, pressupondo um estabelecimento de relações com o cosmos, que é uma característica de conceber o conhecimento, recorrente dos povos indígenas sul-americanos, o que acarreta habilidades diferenciadas de interpretar e de se colocar no mundo. Neste sentido, os saberes indígenas são

⁵ Durante a pesquisa a respeito de conceitos, como o de cultura, para falar sobre as questões das diferentes culturas existem, conheci novos conceitos nessa direção, termos como multiculturalidade, interculturalidade e transculturalidade. Eu optei por trazer dois termos: ‘interculturalidade’ (Homi Bhabha, 1998) e ‘transculturalidade’ (Wolfgang Welsch, 2009). Já que os dois autores são referências para muitos trabalhos que cito ao longo da escrita. Eles abordam a ideia de ‘hibridismo cultural’ como importante para pensarmos o diálogo que ocorre entre as culturas no processo de desenvolvimento de nossa sociedade. O ‘hibridismo cultural’ seria o ‘entre-lugar’, que carrega o significado da cultura, sem hierarquias, criando de certa forma um espaço de interstício, onde se reconhecem as diferenças e se reconstruem identidades. A ideia de transcultural traz as diferenças através do estabelecimento de trocas. E o intercultural se coloca num lugar de interstício estabelecendo um encontro que forme uma rede. Assim, os dois termos podem ser interessantes para pensarmos o diálogo cultural aqui proposto.

transcrições memorizadas no corpo, que se processam através de cantos, danças, grafismos, sonhos, mitologias, benzimentos, resguardos e outras atividades cotidianas. São conhecimentos conservados e inscritos no corpo, já que esse corpo não é visto somente em sua dimensão física, dissociando mente e alma, como ocorreu durante muito tempo em nossa cultura ocidental.

A percepção das ações do corpo, como meio de conhecimento na percepção de mundo indígena, está ligada a teoria cosmológica que fala sobre a natureza do universo e trata das relações entre os mundos e os seres, isso quer dizer que abrange o universo material (dos humanos) e o universo imaterial (dos não-humanos), conferindo dinâmica à essas relações que estão em constante transformação a partir do conhecimento e observação.

A contação de histórias como mote para o ensino-aprendizagem

Contando e cantando histórias é como nos relacionamos e criamos poeticamente em nosso espaço de trocas propiciado pelos encontros que acontecem como proposta do projeto “Contadores de histórias: o teatro popular de formas animadas na comunidade” entre estudantes e professores do curso de Teatro da UEA, crianças, jovens e professoras indígenas da comunidade indígena Parque das Tribos, situada no perímetro urbano da cidade de Manaus, no Amazonas. Assim, tornamos nosso espaço, um espaço habitável, em que nos sentimos pertencentes, pois nossas histórias pessoais e ancestrais nos ajudam a estabelecermos relações nesse espaço.

Para que o espaço seja habitável e representável, para que possamos nos situar, nos inscrever nele, ele deve contar histórias, ter toda uma espessura simbólica, imaginária. Sem narrativas – nem que seja uma mitologia familiar, umas poucas lembranças – o mundo permaneceria lá como está, indiferenciado; ele não nos seria de nenhuma ajuda para habitar os lugares em que vivemos e construir nossa morada interior (Petit, 2019, p. 19-20).

Contar e cantar, aqui nesta escrita aparecem como duas palavras diferentes, mas, em nossa prática elas se efetivam como uma mesma ação, já que estamos em diálogo com os saberes indígenas, especificamente falando dos povos Kokama e Tikuna. Tanto para os Kokama, como para os Tikuna, as palavras, canção, conto, história, relato, narração têm o mesmo significado. Na língua Kokama, a palavra usada é *imintsara*, e na língua Tikuna é *tchiga*. Para os Kokama e para os Tikuna, suas canções e histórias são um dos seus modos de produção de conhecimento, que trazem ensinamentos que os ajudam a se entender e a agir no

mundo, como dizem. Por isso, o trabalho com as histórias é junto com as canções e não tem como dissociá-las, as histórias são contadas com música e dança, e as canções nos contam histórias.

Foram as mulheres indígenas: Tsuni da etnia Kokama e Mepaeruna da etnia Tikuna, ambas professoras dos centros culturais de educação indígena do Parque das Tribos, que me convidaram para desenvolver com elas algo voltado para as crianças a partir do que conheciam do projeto “Contadores de histórias: o teatro popular de formas animadas na comunidade”. Nos conhecemos no Parque das Tribos em eventos relacionados à causa indígena que aconteceram dentro da Universidade e em outros espaços. É de fundamental importância pensar a realidade dos povos indígenas hoje, principalmente falando desses que vivem em contexto urbano, como é o caso das famílias indígenas na comunidade Parque das Tribos.

Os centros culturais instituídos na comunidade assessorados pela Gerência de Educação Escolar Indígena (GEEI/SEMED) são: o Centro Cultural *Mainuma*⁶, que traz os ensinamentos Kokama, vitalizando a cultura e ensinando a língua Kokama e o Espaço Cultural *Uka Umbuesara Wakenai Anumarehit*⁷, que ensina a língua geral Nheengatú, onde também são oferecidas aulas de Witoto, Tikuna e Baniwa.

As canções e as histórias nos permitem tecer o passado com o presente, contribuindo no aprendizado das línguas Kokama e Tikuna por meio dos sons, com alguns dos quais são diferentes dos que temos em português, por exemplo o glotal⁸. Além disso, identificamos peculiaridades nos tempos e nos ritmos das falas e das canções, justamente por colocarmos nossa voz em registros que não estamos habituados.

Acreditamos que performar histórias estimula o espírito coletivo, auxiliando na convivência das crianças em sociedade, permitindo que reflitam sobre os conteúdos das histórias e tragam outros pontos de vista, além de se sentirem à vontade para contarem e criarem as suas próprias histórias, se divertindo nesse espaço. A diversão é um dos pontos principais desse trabalho. É fundamental a criação de um espaço lúdico e de prazer para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça. Buscamos isso na atuação com crianças, o brincar é um elemento primordial, pois estão vivendo a infância. Deste modo, junto com as

⁶ Mainuma quer dizer beija-flor na língua Kokama.

⁷ Na língua Nheengatú quer dizer casa de aprender a origem dos guerreiros.

⁸ Som cuja articulação influi a glote.

professoras Tsuni e Mepaeruna propomos para as crianças e jovens experiências artísticas-pedagógicas que remetam ao brincar, tornando o aprendizado prazeroso e acessível.

É importante atentarmos para que as práticas lúdicas sejam incentivadas de forma saudável, como atividades coletivas, respeitando a individualidade de cada criança, já que o brincar é uma expressão natural da vida da criança, é a forma como se manifesta no mundo e desenvolve sua potência criativa. Portanto, é fundamental que tenhamos um olhar sensível sobre esse universo criado por ela, que é muito íntimo.

A antropóloga Michèle Petit (2019, p. 141) que estuda a questão da transmissão oral e da leitura em diferentes contextos culturais, fala que o ato de criar artisticamente é próximo do ato de brincar:

O universo humano seria uma composição de diversos mundos que se construiriam de maneira paralela e interativa. O da ficção pertence ao universo mais geral do jogo, da brincadeira, e exerce uma função vital. Ele participa do trabalho permanente de modelização de nossas relações, da exploração de nossa complexidade interativa, e está implicado na formação e na aprendizagem sob diferentes formas: a do faz de conta, mais a do jogo simbólico que se inscreve em seu prolongamento, no qual a criança faz um “teatro”, e a da ficção narrativa que dá lugar a múltiplas interpretações.

Para complementar essa referência podemos pensar o brincar a partir dos estudos dos autores Nelson Piletti, Solange Marques Rossato e Giovani Rossato (2014) que abordam cada fase da psicologia do desenvolvimento humano vendo a brincadeira como uma preparação de “transição para a atividade do estudo que se constitui numa nova etapa de desenvolvimento” (2014, p. 137). Portanto, a criança expressa através da brincadeira sua percepção do mundo, dos objetos humanos e se desenvolve psicologicamente.

Os autores apontam o jogo de faz de conta da criança como um processo de dramatização da vida para entendê-la, contribuindo na expansão da memória, do pensamento, da imaginação, da atenção e da linguagem oral. Imitando e brincando a criança aprende novos papéis e se desenvolve: “A criança experimenta, portanto, modificações qualitativas no desenvolvimento cognitivo” (Piletti; Rossato; Rossato, 2014, p. 138).

Em nossas experimentações no Parque das Tribos o brincar está ligado às ações de contar, cantar e dançar histórias através da improvisação. Percebemos a improvisação como um ato de brincar, pois quando estamos a exercê-la nossa imaginação libera nosso corpo de uma forma que nos colocamos disponíveis no espaço de criação diferente do cotidiano,

trazendo à tona ações, gestos, sons, palavras de forma espontânea⁹ e poética. Essa característica da espontaneidade, muito trabalhada durante a prática da improvisação, relacionamos ao universo do brincar e ao universo indígena, pois percebemos, na convivência com os indígenas, o que chamaríamos de arte¹⁰ presente em sua vida cotidiana.

A característica da espontaneidade relacionada ao brincar e à improvisação, estão muito presente nas ações da educação indígena. Isso ficou evidente desde o nosso primeiro encontro com as crianças indígenas no Parque das Tribos. Enquanto Tsuni finalizava a aula da língua Kokama no Centro Cultural *Mainuma*, nós colocamos alguns instrumentos musicais indígenas em cima da mesa para iniciarmos uma prática em seguida e aconteceu algo que considerei mágico, pois não precisamos falar absolutamente nada, só colocamos os instrumentos musicais ali e as crianças e os jovens começaram a improvisar, cantando e tocando músicas indígenas com os tambores e os chocalhos. Espontaneamente foram para o chão e fizeram uma roda com todos interagindo como se fosse uma brincadeira, bem organizados e com respeito.

Em nossos espaços de criação no Parque das Tribos, depois de contar, cantar e dançar as histórias propomos que imitemos as personagens, as ações dessas personagens, que performemos alguns momentos da história, que alguém conte, ou, reproduza a história a partir de suas percepções.

Deste modo, pensamos o espaço infantil como um território sagrado, e organizamos nossos encontros como um ritual, em um processo com início, desenvolvimento e final que se repete em sua estrutura, mas que a cada encontro é único. Tsuni e Mepaeruna sugerem sempre uma música para começarmos, então, cantando e dançando em roda, abrimos nossos trabalhos envolvendo o coletivo, já que é uma prática de que as crianças gostam e participam.

Mepaeruna e Tsuni; pediram que aprendêssemos e contássemos para os alunos delas algumas narrativas Tikuna e Kokama respectivamente. As duas já haviam nos visto performar histórias e acharam que seria interessante contarmos a partir do nosso olhar algumas das histórias que pertencem ao seu povo. Disseram que a interpretação de artistas não-indígenas as faz ver suas histórias de outros pontos de vista. Nós contamos as histórias utilizando alguns

⁹ Claro que isso foi sendo adquirido pela prática, pois ao nos tornarmos adultos perdemos aquela espontaneidade de quando somos crianças em que temos uma abertura para o jogo do “faz de conta”.

¹⁰ Já que os conceitos de arte e cultura são discutidos nesses contextos ameríndios a partir do olhar de nossa cultura ocidental, como nos mostram as antropólogas: Els Lagrou (2009) que vai discutir a questão da arte no mundo ameríndio e Manuela Carneiro da Cunha (2009) que falará sobre a questão da cultura. Ambas argumentando justamente que não há termos similares no mundo ameríndio, já que os indígenas não dissociam a arte da vida, tudo que é produzido na comunidade tem um significado para a existência daquele povo.

momentos de encenação, mas não adaptando de forma dramatúrgica, mantendo a essência da narrativa que lemos, ou, ouvimos e moldando às necessidades do espaço, desfrutando do recurso da improvisação que nos auxilia no jogo com os diferentes públicos.

Quando estamos na posição de ouvinte/aprendiz, conhecendo uma história, precisamos prestar atenção, não só no conteúdo da fala do outro, mas em cada detalhe de suas ações que geram as imagens da narrativa. Por isso, quando contamos uma história, estamos atentos para que ela sensibilize o espectador para que possamos juntos construir as imagens da narrativa. Deste modo, o espectador não está passivo nessa troca, ele é fundamental no processo, afinal, o contar histórias só faz sentido se tiver alguém para ouvi-las. Quem nos fala a respeito disso é o contador de histórias Celso Sisto (2001, p. 47):

Em última análise, contar histórias é assumir uma forma épica, uma vez que o contador escolhe como interlocutor único e privilegiado o espectador. Mas o espectador não pode ser passivo, e é constantemente convidado a construir, com quem conta, as imagens do que está sendo contado.

Portanto, quando falamos em improvisar, nos referimos a essas trocas estabelecidas com o outro, a partir de suas reações que proporcionam estímulos que nos afetam e conseqüentemente transformam nossa performance no aqui e agora.

As imagens que se constroem dessa relação entre quem conta e quem escuta são da ordem do virtual, pois se revelam através dos sentidos, inerentes à memória corporal de cada um, como nos fala Paul Zumthor (2002). Assim, nos concentramos em perceber a entonação, a sonoridade, o ritmo, a forma, o desenho, da voz daquele que conta, sua respiração, sua gestualidade, como se constroem os momentos de silêncio, de pausa, de suspensão e de fechamento (conclusão ou não da narrativa). “Escutar um outro é ouvir, no silêncio de si mesmo, sua voz que vem de outra parte. Essa voz, dirigindo-se a mim, exige de mim uma atenção que se torna meu lugar, pelo tempo dessa escuta” (Zumthor, 2002, p.73).

Ouvir as histórias Kokama e Tikuna dos próprios indígenas e ainda ler em materiais didáticos que Tsuni e Mepaeruna nos emprestaram, ampliaram a percepção sobre essas histórias e a ligação cosmogônica dos povos com elas. São materiais educacionais bilingues feitos por professores indígenas. No caso dos Kokama, o material utilizado em aula por Tsuni é o *Yawati Tinin* (Jabutí Branco), elaborado pela professora indígena Kokama Altaci Corrêa Rubim, que além de ter produzido vários volumes desse material, desenvolve pesquisas nas áreas linguísticas e educacionais a respeito de seu povo. Rubim fala sobre a questão da

memória coletiva na tradição oral, passada de geração a geração pelos mais velhos, como uma característica dos saberes Kokama:

Os idosos das comunidades são referência em relação aos conhecimentos tradicionais de seu povo. A memória é considerada fenômeno coletivo, geralmente são os mais idosos das comunidades que são os lembradores dos acontecimentos, histórias, cantorias, remédios e outros elementos relacionados a cultura (Rubim, 2016, p.44).

As histórias e canções que constam no material didático fazem parte de uma pesquisa extensa em materiais Kokama produzidos no Peru, na Colômbia¹¹ e da experiência em campo nas aldeias e comunidades Kokama do Amazonas, onde existem falantes plenos da língua e idosos conhecedores dos saberes tradicionais de seu povo. Tsuni utiliza esse material como o principal suporte de suas aulas. Ela também conhece muitas histórias que aprendeu com a sua avó e com o seu pai. E conta com os ensinamentos de Dona Raimunda Kokama, a mais antiga moradora do Parque das Tribos, falante da língua e com um vasto conhecimento sobre ervas medicinais, histórias, canções e produção de utensílios domésticos.

Já as histórias Tikuna, além de as ouvir de Mepaeruna, algumas conhecia da aldeia de Nossa Senhora de Nazaré¹². Como suporte utilizamos O Livro das Árvores organizado pelos professores Tikuna bilíngues¹³ nas aulas do Centro Cultural *Uka Umbuesara Wakenai Anumarehit*.

Sempre fazemos uma adaptação que se aproxime do nosso modo de falar, se encontramos a história escrita buscamos outras versões para ler, se ouvimos de alguém pedimos que conte novamente, o que é interessante pois a pessoa nunca vai contar exatamente igual, ou, procuramos outra pessoa que conheça a história para saber sua versão.

Assim, experimentamos, criamos e transformamos a contação de histórias até torná-la orgânica. Por isso o processo de busca pessoal é tão importante no caminho de formação do ator-performer e do artista-professor, pois é através dessas experimentações individuais, ou treinamento, em que nos conectamos com nós mesmos, que vamos liberando nossas energias criativas e alcançando a organicidade.

¹¹ O povo Kokama vive em comunidades no Brasil, Peru e Colômbia, principalmente na região da tríplice fronteira.

¹² Localizada na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, fazendo parte do município de São Paulo de Olivença no Amazonas, Brasil. Foi minha primeira vivência com os Tikuna, estive lá em 2016 convivendo na aldeia no mês de junho e retornando em novembro do mesmo ano.

¹³ O Livro das Árvores: Organização Geral dos Professores Tikuna Bilíngues. Impressão: Gráfica e editora Brasil Ltda. Benjamin Constant, AM, Brasil, 1998.

Para complementar a narrativa utilizamos canções e instrumentos musicais, eles proporcionam sonoridades que valorizam determinados momentos da história, ajudam na construção das personagens e auxiliam como um tempo de pausa no uso da voz, um instante de descanso para recuperar o fôlego, o que é bastante útil, principalmente quando intervimos em espaços abertos que precisamos de muita projeção, e quando há bastante interação dos presentes.

Muitos de nossos figurinos e objetos foram pintados pelas crianças e adolescentes com os grafismos indígenas, que são um dos modos de conhecimento difundidos por eles, são escritas milenares que identificam cada etnia. A antropóloga Lux Vidal nos fala que os grafismos indígenas representam, tanto em nível ritual, quanto em nível cotidiano, “um sistema de comunicação visual estruturado capaz de simbolizar eventos, categorias e status e dotado de estreita relação com outros meios de comunicação verbais e não-verbais” (2000, p.144). Para os indígenas, os grafismos guardam e contam a história de suas origens ancestrais, estabelecendo uma conexão espiritual com seus antepassados. Cada etnia possui a sua gama de grafismos que são sua marca identitária.

Ouvimos de Mepaeruna que os grafismos feitos de sumo de jenipapo que elas desenham em seus corpos são sagrados, têm uma função protetora e servem como maquiagem. “O grafismo para nós é sagrado, é nossa maquiagem que nos protege e embeleza”. Do mesmo modo, os grafismos além de as deixarem mais bonitas, as identificam enquanto pertencentes as suas etnias e transmitem informações a respeito daquela pessoa, que é reconhecida por quem compreende essa gama de signos.

Podemos perceber, pela fala de Mepaeruna, que os grafismos possuem uma função social que ultrapassa a questão estética e fazem parte de saberes compartilhados através de uma rede de relações. Deste modo, a apreciação estética não é separada de um significado engendrado pelo contexto social a que pertence, grafismos existem por uma rede de relações dentro da sociedade e agem sobre as pessoas. São manifestações que se apresentam com conteúdo ético e estético indissociáveis.

Nessas sociedades, a percepção do que seria o belo não é somente no intuito de ser apreciado esteticamente, já que essa apreciação produz reações cognitivas. Isso pressupõe que a arte indígena possui agência e representa um sistema de ação e equivale a pessoas, além da contemplação, elas provocam reflexão que levam a ações e contribuem no processo de transformação social. Quem fala a respeito é Regina Polo Müller (2010, p. 8):

A noção de agência – a partir da qual se entende que, nas artes indígenas, objetos e demais manifestações expressivas são mais para provocar estados e processos de conhecimento e reflexividade, bem como transformações sociais ou ontológicas, do que para ser contemplados.

Como vimos, nessa lógica, as fronteiras entre vida e arte não se definem de forma tão categórica, as coisas fluem de maneira mais orgânica, a contemplação e a utilização se engendram por uma gama de significados que corresponde a relação com o ciclo da vida para as pessoas daquele povo, através de práticas que ritualizam sua existência.

Na realidade, os conceitos de arte, cultura e educação são definidos a partir de nosso olhar de não indígenas e, ocasionalmente, apreendidos pelos indígenas como uma forma de tentar se aproximar do nosso pensamento. Els Lagrou (2009) nos faz pensar sobre isso, ao dizer que os indígenas não têm a mesma noção de arte e estética que nós e, muitas vezes, nem mesmo palavras ou conceitos para defini-la porque o que consideramos arte, a partir de nossas referências, são para eles objetos com funções específicas dentro de sua sociedade.

Nesta direção, Manuela Carneiro da Cunha (2009) vai trazer uma definição do conceito de cultura pensando as sociedades ameríndias, diferenciando cultura e ‘cultura’ (que ela coloca entre aspas). Cunha fala que a noção de ‘cultura’ introduzida pelos antropólogos em diferentes lugares do mundo serviu de ‘arma dos fracos’, pois numerosos povos estão cada vez mais apreciando a sua ‘cultura’ e usando-a para reparar danos políticos (do passado e do presente). O que pode ser constatado nos debates a respeito dos direitos intelectuais dos povos tradicionais. No entanto, a autora chama atenção para o fato de que isso “obriga os povos a demonstrar performaticamente a ‘sua cultura’.” (Cunha, 2009, p.312). Ela considera ainda que a noção de cultura é inadequada para os indígenas, então, utiliza o termo ‘cultura’ quando se refere aquilo que é dito acerca da cultura, que ela traz enquanto antropóloga a partir das definições de seu campo, e daquilo que tem como referência a partir de registros. Portanto, a utilização do termo cultura é o empréstimo nativo para o que ela chama de ‘cultura’, ou seja, a indigenização da cultura.

Assim, na vivência com os indígenas conseguimos constatar na prática o que estudamos na teoria, visto que para os indígenas a vida é permeada por um complexo de signos e símbolos provindos de sua cosmologia que para nós - não-indígenas - podem ser vistos como elementos artísticos, por isso, nossas considerações finais, a partir deste trabalho, nos coloca em um lugar processual, ainda não acabado, mas aberto a novas reflexões, pois o espaço de pesquisa e experimentação é muito amplo e com aspectos tradicionais que precisam

sempre ser revisitados e compreendidos tentando entender o olhar do outro para que as ações fluam de forma orgânica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fomos convidados para atuar junto das professoras indígenas no Parque das Tribos a partir de nossa experiência enquanto artistas e professores - que elas conheciam – mas sempre refletimos sobre qual seria a melhor maneira de realizar uma prática que não passasse por cima dos ideais dos sujeitos envolvidos, até porque, a ideia de “performatizar a cultura” pode ser uma armadilha quando estamos trabalhando nesse contexto. Muitas vezes, os indígenas tendem a nos mostrar e falar aquilo que imaginam que queremos ver e ouvir.

Todavia, percebemos um grande processo de autonomia por parte dos indígenas no Parque das Tribos, especialmente os adultos e os jovens, pelo fato de sempre trazerem proposições para a realização de nossas ações, sentindo-se à vontade em colaborar a respeito de como podemos realizá-las.

Foi enriquecedor o fato de os adolescentes proporem a transformação de meu figurino para que dialogasse com a história dos mundos Kokama. Fazendo parte do processo, eles se sentem valorizados, com orgulho de serem indígenas e mostrarem aquilo que é da sua “cultura”, como demonstram em suas falas e ações. Essa não foi a única proposição deles. Ao final de cada encontro abríamos um espaço de conversa e os jovens sempre trouxeram contribuições significativas. As crianças ainda ficavam tímidas no início, mas aos poucos se tornaram mais participativas, até mesmo pela relação de confiança que foi se estabelecendo. Para tentarmos refletir sobre como as crianças estavam sentindo as experiências poéticas, já que muitas ainda não sabiam escrever e ficavam acanhadas em falar, disponibilizávamos folhas de ofício, lápis e giz de cera para que desenhassem algo relacionado ao que havíamos experimentado, assim, podíamos analisar os desenhos e ver os momentos mais marcantes e como elas reagiam às histórias e às atividades desenvolvidas.

As percepções das crianças e dos jovens nos ajudam a entender o processo que faz parte da afirmação da “identidade cultural” (Vidal, 2000) deles enquanto indígenas. A questão identitária, de se reconhecerem pertencentes a suas etnias, proporciona a elevação de sua autoestima. Convivendo nesse contexto percebemos o que sentem em relação ao preconceito que ainda existe vindo de uma grande parcela da população que desconhece como vivem os povos indígenas atualmente.

Como nosso objetivo era a troca de conhecimentos a partir de nossos encontros, aprendizados mútuos foram sendo adquiridos por nossa vivência enquanto artistas da cena, percebemos que a capacidade de improvisação, o trabalho com as narrativas tradicionais, canções e danças estavam em um campo da espontaneidade que perdemos a medida que nos tornamos adultos e que precisamos retomar quando trabalhamos com arte, assim reavaliamos nossas metodologias de criação artística a partir desse novo olhar, seguimos nossas práticas transformando-as e potencializando características que muitas vezes não valorizamos, como a relação com o tempo, que é completamente diferente da que estabelecemos em nossa sociedade materialista tecnológica, já que a relação indígena com o tempo está mais conectada com a natureza, é o tempo da chuva passar para que as atividades possam ser retomadas, do fruto amadurecer – diversos frutos que servem para a confecção de diferentes artefatos, também para produzir tinta, chás, sucos, bebidas fermentadas, entre tantas outras coisas – não existe uma pressa por resultados, e acredito que isso no campo das artes é essencial: aproveitar o processo respeitando o tempo de cada acontecimento, das pequenas descobertas durante a criação, já que trabalhamos com uma arte que busca sensibilizar as pessoas trazendo novas possibilidades estéticas fugindo um pouco do clichê, da novela, do *TikTok*, enfim, do muito que a cultura de massa proporciona com o intuito de comercializar.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosacnaify, 2009.

LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil**: agência, alteridade e relação. Editor: Fernando Pedro da Silva; Coordenação: Fernando Pedro da Silva e Marília Andrés Ribeiro; Orientações Pedagógicas: Lucia Gouvêa Pimentel e William Resende Quintal. Belo Horizonte: Editora C / Arte, 2009.

MÜLLER, Regina Polo. As artes indígenas e a arte contemporânea. Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 7-18, mai. 2010.

PETIT, Michèle. **Ler o mundo**: Experiências de transmissão cultural nos dias de hoje. São Paulo: Editora 34, 2019.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Geovanio; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014.

RUBIM, Altaci Correa. **O reordenamento político e cultural do povo Kokama**: a reconquista da língua e do território além das fronteiras entre o Brasil e o Peru. 2016. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade de Brasília, Brasília, DF.

SISTO, Celso. **Textos e Pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó, SC: Argos, 2001.

VIDAL, Lux. **Grafismo indígena**: estudos de antropologia estética. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel: Fapesp, 2000.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção e leitura**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

Recebido em: 19 de fevereiro de 2024.

Aceito em: 17 de junho de 2024.

**PROJETO NEA², UM ESTUDO DE CASO DE
GESTÃO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
EM UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO**

**NEA² PROJECT, A CASE STUDY OF
ORGANIC WASTE MANAGEMENT AND ENVIRONMENTAL EDUCATION
AT A FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION**

**PROYECTO NEA², UN ESTUDIO DE CASO SOBRE
LA GESTIÓN DE RESIDUOS ORGÁNICOS Y LA EDUCACIÓN AMBIENTAL
EN UN INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACIÓN**

Suellen Paola Martins Pedrosa¹
Fernanda Rubio²
Claudio Alexandre de Souza³

DOI: 10.5281/zenodo.12744454

RESUMO

A destinação e reciclagem dos resíduos sólidos orgânicos são uns dos grandes desafios ambientais contemporâneos. O presente artigo trata de estudo de caso sobre o Projeto de Extensão NEA², o qual abordou a gestão de resíduos orgânicos e a educação ambiental realizada no Instituto Federal do Paraná, Campus Foz do Iguaçu, nos anos de 2019 e 2020, e buscou promover a sustentabilidade, visando reduzir e reciclar os resíduos orgânicos produzidos na instituição e disseminar essas práticas para a comunidade externa. Também envolveu a utilização de técnicas como a compostagem e a vermicompostagem, bem como a realização de minicursos, oficinas e produção de materiais educativos. Apesar dos desafios enfrentados, como a pandemia de COVID-19, o projeto alcançou resultados positivos, sensibilizando a comunidade sobre a destinação correta dos resíduos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável local e regional. Porém, após seu encerramento e a não continuidade das atividades desenvolvidas devido ao afastamento da coordenadora, percebe-se que a sensibilização dos estudantes, especialmente os ingressantes a partir do ano de 2021, ficou prejudicada, havendo necessidade de continuação dessas ações no IFPR, para que as mesmas sejam replicadas nas residências das pessoas e em outras instituições de ensino, em todos os níveis de formação.

Palavras-chave: Microrganismos eficazes; Vermicompostagem; Educação ambiental; Práticas agroecológicas.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento da Universidade Federal da Integração Latino Americana. Servidora da carreira de técnico administrativo em educação do Instituto Federal do Paraná. E-mail: suellen.martins@ifpr.edu.br.

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Energia e Sustentabilidade da Universidade Federal da Integração Latino Americana. Professora do Instituto Federal do Paraná, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: fernanda.rubio@ifpr.edu.br.

³ Doutor em Geografia, Universidade Federal do Paraná. Professor do Curso de Hotelaria da Unioeste, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: cas_tur@yahoo.com.br.

ABSTRACT

The disposal and recycling of organic solid waste is one of the great contemporary environmental challenges. This article is a case study on the NEA² Extension Project, which addressed organic waste management and environmental education carried out at the Federal Institute of Paraná, Foz do Iguaçu Campus, in the years 2019 and 2020, and sought to promote sustainability, aiming to reduce and recycle the organic waste produced in the institution and disseminate these practices to the external community. It also involved the use of techniques such as composting and vermicomposting, as well as the realization of short courses, workshops and the production of educational materials. Despite the challenges faced, such as the COVID-19 pandemic, the project achieved positive results, raising awareness among the community about the correct disposal of waste, contributing to local and regional sustainable development. However, after its closure and the non-continuity of the activities developed due to the removal of the coordinator, it is perceived that the awareness of students, especially those entering from the year 2021, was impaired, and there is a need to continue these actions at IFPR, so that they can be replicated in people's homes and in other educational institutions, at all levels of training.

Keywords: Effective microorganisms; Vermicomposting; Environmental education; Agroecological practices.

RESUMÉN

La disposición y reciclaje de los residuos sólidos orgánicos es uno de los grandes retos medioambientales contemporáneos. Este artículo es un estudio de caso sobre el Proyecto de Extensión NEA², que abordó la gestión de residuos orgánicos y la educación ambiental realizada en el Instituto Federal de Paraná, Campus de Foz do Iguaçu, en los años 2019 y 2020, y buscó promover la sostenibilidad, con el objetivo de reducir y reciclar los residuos orgánicos producidos en la institución y difundir estas prácticas a la comunidad externa. También implicó el uso de técnicas como el compostaje y el vermicompostaje, así como la realización de cursos cortos, talleres y la producción de materiales educativos. A pesar de los desafíos enfrentados, como la pandemia de COVID-19, el proyecto logró resultados positivos, concientizando a la comunidad sobre la correcta disposición de los residuos, contribuyendo al desarrollo sostenible local y regional. Sin embargo, tras su cierre y la no continuidad de las actividades desarrolladas debido a la remoción del coordinador, se percibe que la conciencia de los estudiantes, especialmente los que ingresan a partir del año 2021, se vio afectada, y existe la necesidad de continuar con estas acciones en el IFPR, para que puedan ser replicadas en los hogares de las personas y en otras instituciones educativas. en todos los niveles de formación.

Palabras clave: Microorganismos efectivos; Vermicompostaje; Educación ambiental; Prácticas agroecológicas.

INTRODUÇÃO

A grande quantidade de resíduos sólidos produzidos no mundo é responsável por um dos maiores problemas ambientais no planeta. No Brasil, com base nos dados do Ministério do Meio Ambiente (2017), cerca de 800 toneladas de resíduos orgânicos são produzidos no país em escala doméstica, agrícola e industrial. Segundo o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (2022), os resíduos orgânicos podem ser reciclados e valorizados, sendo a compostagem e a vermicompostagem algumas das principais alternativas de aproveitamento. A destinação e reciclagem correta desses resíduos devem ser tratadas com seriedade e em grande escala para redução dos impactos ambientais.

O projeto de extensão da área temática em Meio Ambiente: NEA² - Núcleo de Estudo em Agroecologia e Educação Ambiental, é uma ação de gestão ambiental da modalidade de extensão, realizado no Instituto Federal do Paraná – Campus Foz do Iguaçu, entre os anos de 2019 e 2020, coordenado pela professora Fernanda Rubio.

O projeto originou-se com objetivo de promover a sustentabilidade por meio de práticas que estimulam a educação ambiental e o gerenciamento de resíduos orgânicos. As práticas metodológicas focaram na estabilização destes materiais através da utilização de solução de microrganismos eficazes (E.M.) e vermicompostagem. Além da realização dessas práticas, houve o compartilhamento dos métodos e resultados por meio da oferta de minicursos, oficinas, e informativos à comunidade interna e externa.

O presente artigo trata de estudo de caso de natureza descritiva com abordagem qualitativa do projeto de extensão NEA². Sabendo-se que os Institutos Federais devem atuar na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão, e além disso, devem pautar suas ações para o desenvolvimento sustentável e para a formação de cidadãos comprometidos com a inovação e a sustentabilidade (IFPR, 2023), objetivou-se investigar se os resultados do referido projeto atingiram os objetivos institucionais e se de fato sensibilizou a comunidade interna e externa quanto à destinação correta dos resíduos orgânicos produzidos.

Verificou-se que, além de contribuir com o meio ambiente através de técnicas para redução e reciclagem dos resíduos orgânicos produzidos na instituição, o projeto possibilitou o compartilhamento de saberes através da educação ambiental por meio da extensão a grupos da comunidade externa, possibilitando a multiplicação dos conhecimentos adquiridos e contribuindo assim, para o desenvolvimento sustentável local, regional e planetário.

EMBASAMENTO TEÓRICO

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2017), metade dos resíduos sólidos de origem doméstica, agrícola e industrial são compostos por resíduos orgânicos, e equivalem a uma geração anual de 800 milhões de toneladas, sendo necessário o seu tratamento em pequena e grande escala para que a matéria orgânica presente seja estabilizada e possa cumprir seu papel natural de fertilizar os solos (Brasil, 2017). Os resíduos orgânicos são compostos por restos de animais e vegetais descartados por humanos, os quais se degradariam de forma natural em ambientes equilibrados, porém, quando envolve a ação humana, o grande volume de resíduos orgânicos produzidos torna-se um dos maiores problemas ambientais devido ao grande volume e destinação incorreta desses materiais (Brasil, 2017).

A Educação Ambiental estimula a conscientização do indivíduo para assuntos que envolvem a interação homem-ambiente, e visa despertar uma consciência crítica sobre os problemas ambientais (Ferreira *et al.*, 2019). Sabendo disso, o projeto de extensão “Núcleo de Estudos em Agroecologia e Educação Ambiental - NEA²” foi desenvolvido no Campus Foz do Iguaçu do Instituto Federal do Paraná - IFPR. A instituição de educação básica, superior, profissional e tecnológica (IFPR), foi criada pela Lei 11892/2008, a qual deve estar comprometida com o processo indissociável de construção do conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão (Pacheco, 2023).

No estudo de caso apresentado, o tripé ensino, pesquisa e extensão encontrou-se presente, com destaque à extensão, devido ao compartilhamento das dependências físicas e dos saberes com a sociedade (IFPR, 2023), sendo uma das finalidades e características dos Institutos Federais (IFES), desenvolver projetos e programas de extensão (Brasil, 2008).

Para Mendonça (2021), as atividades de extensão devem ser vistas como parte do currículo de formação de profissionais e educadores, pois é a partir dela que se dá a produção de relações interdisciplinares entre as práticas de ensino e pesquisa, na integração do pensar e fazer, na relação teoria-prática da produção do conhecimento. O autor ainda afirma que validar e dar voz às ações de extensão fortalece ainda mais a capacitação dos envolvidos no processo, pois viabiliza a troca de conhecimentos, experiências e vivências entre eles.

No ano de 2022, o IFPR conquistou o Selo ODS Educação e em seguida lançou o Programa de Sustentabilidade do IFPR, com ações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) preconizados pela Organização das Nações Unidas (ONU) (IFPR, 2023). Dentre os valores institucionais, estão o compromisso com o desenvolvimento sustentável por meio da oferta de educação científica e tecnológica através

do ensino, pesquisa e extensão, na formação de cidadãos críticos e comprometidos com os seus valores, como a inovação e o desenvolvimento sustentável, através de ações pautadas pela responsabilidade social, com uso racional dos recursos naturais e buscando um equilíbrio ambiental e social (IFPR, 2023).

O NEA² foi um projeto de gestão ambiental que propiciou, além da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, a destinação correta dos resíduos orgânicos produzidos no IFPR através de práticas agroecológicas. Sabendo que a Agroecologia é uma ciência que valoriza o papel de agentes microbiológicos do solo (Oliveira, 2019), as práticas agroecológicas desenvolvidas foram a utilização de microrganismos eficazes (EM) e a vermicompostagem. Posteriormente, os métodos, resultados e conhecimentos adquiridos foram compartilhados com a comunidade interna e externa. Durante a realização do projeto, o número de pessoas que compunham a comunidade acadêmica da instituição era de aproximadamente 1300 estudantes e 120 servidores (MEC, 2020).

As práticas apresentadas à comunidade pelo NEA², como a produção de soluções de microrganismos eficazes (EM), proveniente de fungos e bactérias coletados com arroz cozido em mata, utilizada para acelerar a decomposição, assim como a vermicompostagem, a qual associa minhocas aos resíduos orgânicos, transformando-os húmus (Aquino *et al.*, 1992), são técnicas simples e acessíveis à população para o gerenciamento sustentável dos resíduos. Mas, para isso, as técnicas de manejo dessas precisam ser difundidas em grande escala à população, para possibilitar maior engajamento nas práticas sustentáveis e diminuição efetiva dos impactos ambientais.

Ações como essa precisam estar presentes na educação básica desde a educação infantil e séries iniciais, em atendimento à Lei 9795/1999, que determina que a educação ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades na educação nacional, proporcionando, de forma integrada nos processos educacionais, a sensibilização da coletividade sobre a defesa do meio ambiente, tão essencial para a qualidade de vida e a sustentabilidade (Brasil, 1999).

METODOLOGIA

O estudo de caso do projeto de extensão da área temática em Meio Ambiente: NEA² – Núcleo de Estudo em Agroecologia e Educação Ambiental, foi realizado como requisito de avaliação da disciplina de Gestão Ambiental, do Programa de Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade – PPGTGS/Unioeste, ministrada pelo professor Claudio Alexandre de Souza,

Ph.D. Estudo de caso é um importante instrumento de investigação e discussão acadêmica (Ventura, 2017). Quanto à classificação da pesquisa, trata-se de natureza descritiva com abordagem qualitativa.

Primeiramente, houve uma pesquisa das ações de gestão ambiental que haviam sido ou estavam sendo realizadas no Instituto Federal do Paraná - Campus Foz do Iguaçu. Após identificação do objeto de estudo, para fundamentação teórica, utilizou-se a pesquisa bibliográfica em artigos pesquisados na plataforma Google Acadêmico com as palavras chave “microrganismos eficazes” “vermicompostagem”, “compostagem em universidade”, “educação ambiental”, “práticas agroecológicas”; do livro “15 anos dos Institutos Federais”; da coleta de informações na legislação vigente, além de normativas e publicações institucionais do IFPR.

Posteriormente, foi realizada uma entrevista com a coordenadora do projeto NEA², e realizados levantamentos e análise de dados descritos no relatório do referido projeto de extensão. Por último, foi realizada uma entrevista livre com nove servidoras terceirizadas do IFPR que realizam as atividades de limpeza, coleta e separação dos resíduos deixados nas lixeiras pela comunidade acadêmica da instituição.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O projeto de extensão NEA² teve por objetivo promover a sustentabilidade por meio de práticas agroecológicas que estimulam o gerenciamento de resíduos orgânicos. Segundo preconiza o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (2022), é necessário estabelecer ações de reciclagem e valorização dos resíduos orgânicos para reduzir o volume do que é descartado nos aterros sanitários, auxiliando na mitigação da poluição do solo e das águas, emissão de gases de efeito estufa, proliferação de doenças, que são adversidades climáticas e sanitárias agravadas pela presença dos lixões. Tendo em vista que as práticas metodológicas do projeto enfocaram a estabilização do material orgânico, utilizou-se então técnicas capazes de reciclá-los, disponibilizando um destino ambientalmente correto aos resíduos orgânicos produzidos na instituição, almejando apresentar essas técnicas e seus resultados à comunidade externa.

Nesse contexto, considerando a compostagem e a vermicompostagem como algumas das principais alternativas de aproveitamento para reciclagem dos resíduos orgânicos (Brasil, 2022), as técnicas estudadas no projeto corresponderam à vermicompostagem e ao uso de microrganismos eficazes (E.M.). A produção de microrganismos eficazes (E.M.) corresponde à primeira atividade realizada no projeto. Utilizou-se bolor produzido através de arroz cozido

sem tempero em contato com o solo (Figura 1). Os bolores que continham microrganismos eficazes foram inseridos em solução com açúcar mascavo orgânico e água sem cloro e passou por processo de fermentação (Figura 2). Tal solução foi empregada nas composteiras do IFPR Campus Foz do Iguaçu para o aceleramento da estabilização do material orgânico gerado, provenientes da cantina e do laboratório de cozinha do Curso de Gastronomia (Figura 3). Conseqüentemente, ofereceu-se o destino ambientalmente correto aos resíduos.

Com relação à vermicompostagem, que é a transformação da matéria orgânica em húmus através da ação de minhocas (Aquino *et al.*, 1992), o processo realizado no projeto possibilitou a destinação ambientalmente correta de alguns resíduos orgânicos produzidos no IFPR Campus Foz do Iguaçu (Figura 4). Ademais, tal técnica propiciou, para além da produção do húmus de minhoca, uma espécie de berçário onde as minhocas reproduzidas puderam ser doadas à comunidade para multiplicação do processo de vermicompostagem nos domicílios.

Figura 1 - Antes e depois do arroz em contato com o solo e com bolor.



Fonte: Projeto de Extensão NEA².

Figura 2 - Microrganismos eficazes misturados em solução de água sem cloro e açúcar mascavo orgânico para processo de fermentação.



Fonte: Projeto de Extensão NEA².

Figura 3 - Manejo da composteira com solução contendo microrganismos eficazes.



Fonte: Projeto de Extensão NEA².

Figura 4 - Alunos do IFPR realizando as técnicas agroecológicas de vermicompostagem.



Fonte: Projeto de Extensão NEA².

Após a aplicação e verificação dos resultados provenientes da utilização de microrganismos eficazes e vermicompostagem, o projeto foi direcionado à educação ambiental da comunidade externa por meio da realização de oficinas e minicursos, contemplando o tripé indissociável do ensino, pesquisa e extensão (Pacheco, 2023). As oficinas, realizadas com foco no processo de vermicompostagem, tiveram como público alvo primeiramente crianças estudantes da Escola Municipal Professora Josinete Holler Alves Santos (Figura 5), e posteriormente, os integrantes do Coletivo Municipal Educador de Foz do Iguaçu (Figura 6), um grupo constituído em 2009 em parceria entre poder público, privado e sociedade civil organizada que promovem diálogo e planejamento de intervenções socioambientais no município de Foz do Iguaçu e região (Foz do Iguaçu, 2023). Já o minicurso abrangeu as duas técnicas utilizadas no projeto para estabilização dos resíduos sólidos (vermicompostagem e microrganismos eficazes) e foi ofertado a estudantes de Engenharia Química da Universidade da Integração Latino Americana (UNILA).

Figura 5 - Oficinas de Educação Ambiental sobre vermicompostagem e microrganismos eficazes (E.M.) com estudantes da Escola Municipal Professora Josinete Holler Santos.



Fonte: Projeto de Extensão NEA².

Figura 6 - Oficinas de Educação Ambiental sobre vermicompostagem e microrganismos eficazes (E.M.) com integrantes do Coletivo Municipal Educador de Foz do Iguaçu.



Fonte: Projeto de Extensão NEA²

Uma das dificuldades apresentadas durante a vigência do projeto foi a instalação da pandemia do Covid-19, que impossibilitou a continuidade de encontros presenciais para oficinas e minicursos devido ao isolamento social, passando o projeto a ser realizado neste período exclusivamente na confecção de materiais de educação ambiental, como cartilhas e informativos agroecológicos, digitais e físicos, sendo os físicos construídos com materiais reutilizados (Figuras 7 a 10).

Figura 7 - Material didático sendo utilizado nas Oficinas.



Fonte: Projeto de Extensão NEA².

Figura 8 - Parte do Informativo de microrganismos eficazes.

MICROORGANISMOS EFICAZES

Os microrganismos eficazes são microrganismos vivos.

O grupo que pertencem é formado por organismos benéficos, altamente eficientes e não patogênicos.

A sigla para microrganismos eficazes é conhecida como **EM.**

O EM pode ser capturado em solo saudável, sob mata.

e ser mantido em meio líquido, através de solução em açúcar mascavo ou melaço.

Fonte: Projeto de Extensão NEA².

Figura 9 - Página da Cartilha de Vermicompostagem.

VERMICOMPOSTAGEM

INSTITUTO FEDERAL PARANÁ

LETICIA ROMAGNA; FERNANDA RUBIO; JONAS FRANKE RAUPP

FOZ DO IGUAÇU, 2020

PROJETO NÚCLEO DE ESTUDO EM AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL (NEA²)

Fonte: Projeto de Extensão NEA².

Figura 10 - Página da Cartilha de Vermicompostagem.

Fonte: Projeto de Extensão NEA².

Outro obstáculo apresentado no relatório do projeto diz respeito à experiência com a técnica de vermicompostagem, mais especificamente no controle de predadores e da umidade. Ainda, outra dificuldade foi a não continuação dessas práticas agroecológicas e da educação ambiental em formato de extensão para envolvimento da comunidade, devido ao afastamento integral para estudo de doutorado da coordenadora do projeto, e ausência de voluntários para sua continuidade na instituição. Em entrevista com as servidoras terceirizadas do IFPR que realizam as atividades de limpeza, coleta e separação dos resíduos deixados nas lixeiras pela comunidade acadêmica da instituição, verificou-se que muitas pessoas, especialmente das turmas ingressantes após o encerramento do projeto, não realizam a separação correta dos resíduos, dificultando a sua destinação adequada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo essencial ao projeto que seria atender a comunidade externa, o NEA² promoveu a sensibilização e educação ambiental, quanto ao gerenciamento de resíduos orgânicos por meio de oficinas, de minicursos e materiais informativos. Com as oficinas e os minicursos pôde-se apresentar as técnicas agroecológicas, visar a inserção de tais no cotidiano da comunidade externa atendida e incentivá-las a fim de colaborar com o meio ambiente. Os materiais informativos elaborados agregaram e puderam ser usados diante da comunidade do Campus Foz do Iguaçu, com intuito de promover o conhecimento e a sustentabilidade. Além disso, devido à pandemia da COVID-19, o projeto precisou adequar-se, visto que não seria

possível realizar as extensões presencialmente, então criou-se materiais que foram utilizados posteriormente pelo projeto e também poderão ser aplicados por demais educadores ambientais.

O projeto atingiu os objetivos institucionais no que diz respeito à realização de atividades que contemplassem a educação ambiental e a formação cidadã comprometida com a sustentabilidade, pois disseminou práticas e saberes para que a população reflita sobre como a ação humana impacta o meio ambiente, e como é necessário e urgente criar ações e estratégias para diminuição desses impactos.

Com relação à sensibilização dos envolvidos, percebeu-se que ficou prejudicada após encerramento do projeto e a não continuidade das atividades desenvolvidas devido ao afastamento da coordenadora, especialmente por estudantes ingressantes a partir do ano de 2021. Sugere-se que esse tipo de ação, que envolve a destinação correta de resíduos e a educação ambiental para a comunidade seja continuada no IFPR e replicada nas residências das pessoas e nas instituições, especialmente as de ensino, em todos os níveis de formação.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Adriana Maria; ALMEIDA, Dejour. Lopes; SILVA, Vladir Fernandes. **Utilização de minhocas na estabilização de resíduos orgânicos: Vermicompostagem**. Seropédica, RJ: EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Biologia do Solo (CNPBS), 1992.

BRASIL. **Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVlWjJNzYtZWQwYjI2OThhYWMIiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVkYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9>. Acesso em: 01 mar. 2024.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Gestão de resíduos orgânicos**. 2017. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/gest%C3%A3o-de-res%C3%ADduos-org%C3%A2nicos.html>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Qualidade Ambiental. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos**. Coordenação de André Luiz Felisberto França. Brasília, DF: MMA, 2022.

FERREIRA, Leidryana da Conceição; MARTINS, Leydiane da Conceição Gomes Ferreira; PEREIRA, Sueli Cristina Merotto; RAGGI, Désirée Gonçalves; SILVA, Jose Geraldo Ferreira. Educação ambiental e sustentabilidade na prática escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 201-214, 2019.

FOZ DO IGUAÇU. Prefeitura Municipal. **Sobre o Coletivo Educador Municipal de Foz**. Disponível em: <https://www5.pmfi.pr.gov.br/noticia.php?id=51543>. Acesso em: 01 mar. 2024.

IFPR. **IFPR receberá Selo ODS Educação**. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/ifpr-recebera-selo-ods-educacao/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

IFPR. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2028**. Curitiba, 2023. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2023/12/pdi-2024-2028.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MENDONÇA, Gisela B. A. **Política de extensão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: sentidos, práticas e dialogicidade**. São Paulo: 2021. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2469>. Acesso em: 10 mar. 2024.

OLIVEIRA, Jaqueline Aparecida de; SANTOS, Lidiane Figueiredo dos; IRINEU, Luiz Eduardo Souza da Silva; ROCHA, Rafael Luiz Frinhani; CYRÍACO, Beatriz Elisa Barcelos. **Microrganismos do solo e sua preservação por práticas agroecológicas de manejo**. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro: Essenia, 2019. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/conepe/issue/view/257>. Acesso em: 28 mar. 2024.

PACHECO, Eliezer. Breves anotações sobre os Institutos Federais. In: FIORUCCI, Rodolfo; PACHECO, Eliezer (Org.). **15 anos dos Institutos Federais: história, política e desafios**. Foz do Iguaçu, PR: ITAI, 2023. cap. 4, p. 61-73.

RUBIO, Fernanda; PERUCCI, Lucas Roberto; ROMAGNA, Leticia; RAUPP, Jonas Franke; FENGLER, Mariana de Souza; STEVENS, Maria Laura Werneck. **Núcleo de Estudo em Agroecologia e Educação Ambiental (NEA²)**. Relatório técnico-científico de ação de extensão. Foz do Iguaçu: Instituto Federal do Paraná, 2019.

VENTURA, Magda. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SOCERJ**, 2007. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.

Recebido em: 02 de abril de 2024.

Aceito em: 06 de julho de 2024.



EXTRAMUROS

**A Revista de Extensão da Univasf
iniciou suas publicações em 2013
por iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão**